Abrir portas onde se erguem muros Director: David Pontes **Sexta-feira, 9 de Agosto de 2024** • Ano XXXV • n.º 12.517 • Diário • Ed. Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • **2€**

Paris 2024

Iúri Leitão não travou até chegar à prata nos Jogos

Destaque, 2 a 7

Ordem admite mais urgências abertas com menos médicos do que o previsto

Bastonário quer rever funcionamento das equipas de obstetrícia • Região de Lisboa estará de novo sob pressão nos próximos dias • Marcelo dá um ano para ver problemas no SNS resolvidos Sociedade, 14 a 16

Espanha Puigdemont volta a fugir, Illa já é *president*, maioria de Sánchez em risco

ALBERTO ESTEVEZ/EPA

O dia em que a pergunta "Onde está Carles Puigdemont?" voltou a ser repetida com incredulidade foi o mesmo em que o novo presidente do governo da Catalunha prometeu "unir e servir todos os catalães", antes de ser investido. É o regresso dos socialistas ao poder, 14 anos depois, numa investidura que confirmou o fim do cisma, mas não a volta à normalidade, como ficou demonstrado pelo espectáculo de Puigdemont. O líder independentista reapareceu nas ruas de Barcelona sete anos depois da partida para Bruxelas, e voltou a fugir. Dois polícias foram detidos por suspeitas de ajudarem na fuga Mundo, 22/23

Emprego jovem

Governo reforça até 100€ bolsas para estagiários qualificados

Economia, 20/21 e Editorial

Literatura

O desacerto do mundo, segundo Lydia Davis

A ficção breve de uma grande escritora, que lança agora *Os Nossos Desconhecidos*

Ípsilon

Arranque da I Liga

Sporting estável, Benfica arrisca e FC Porto renasce para nova época

Desporto, 36/37

ISSN-0872-1548

HUGO DELGADO/LUS

Iúri Leitão segura a medalha de prata conquistada ontem na prova de omnium

Iúri Leitão não travou até chegar à prata em Paris

Antes dos Jogos Olímpicos, o ciclista disse ao PÚBLICO que queria "apenas" um lugar nos oito primeiros. Mera gestão de expectativas? Talvez. Ele era mesmo um "ás de trunfo" para Portugal

Diogo Cardoso Oliveira, em Paris

Iúri Gabriel Dantas Leitão, 26 anos, de Viana do Castelo. É este o nome do segundo medalhado português nos Jogos Olímpicos de Paris. Um homem que, ontem, numa bicicleta sem travões, abraçou essa condição e não travou enquanto não chegou à prata no omnium do ciclismo de pista. Ficou à frente do espanhol Albert Torres e só foi batido pelo francês Benjamim Thomas – gaulês que pode agradecer a Iúri o facto de o português ter tido uma atitude de campeão, ao abrandar quando Thomas caiu.

Ao contrário de Patrícia Sampaio, que superou as expectativas nacionais – e até as próprias –, Iúri Leitão era um evidente candidato às medalhas.

Antes dos Jogos, o minhoto, segundo classificado no omnium olímpico em Paris, tinha dito que queria "apenas" um lugar nos oito primeiros. No fundo, o *souvenir* que queria levar de Paris era um bonito diploma olímpico. Mas, sejamos justos, nessa conversa com o PÚBLICO, aquilo "tresandou" a gestão de expectativas.

O campeão do mundo desta vertente do ciclismo voltaria para Lisboa satisfeito com um oitavo lugar? É difícil crer. E mais difícil fica depois de ver o que aconteceu no velódromo de Saint-Quentin-en-Yvelines.

Começou discreto

Quem assistiu à prova do omnium certamente pôde divertir-se, porque há poucas competições olímpicas mais entusiasmantes do que esta. É mexida, dinâmica, provoca ansiedade, tem reviravoltas permanentes, tem quatro vertentes, tem muita estratégia e é feita sempre a alta velocidade. Mas talvez possa ter parecido complexa a quem não costuma deitar o olho ao ciclismo de pista.

Durante o dia, Iúri Leitão passou por quatro provas de ciclismo de pista, de preceitos e regras diferentes. A primeira das quatro provas correu assim-assim ao português. Mas, em rigor, correu bem a poucos, e Leitão minimizou perdas. Leitão até apareceu nos primeiros lugares no *sprint* final, mas já havia quatro ciclistas com os primeiros lugares no bolso, depois de darem uma volta de avanço aos restantes.

A prova não correu especialmente bem a Leitão, é verdade, mas também não correu mal: minimizou perdas com o sétimo lugar, sendo o terceiro após os fugitivos. Estava bem dentro da luta.

Subiu a lugar de bronze

Depois, veio a *tempo race*, na qual, durante os mesmos dez quilómetros, houve *sprints* em todas as voltas e o primeiro ciclista a passar a meta ganhava um ponto, com 20 pontos extra para quem desse voltas de avanço.

E Leitão foi sagaz. Começou forte nos *sprints* de volta, somando três pontos logo no início. O belga Van den Bossche conseguiu uma volta de avanço e, assim que dobrou o pelotão, houve espaço para Leitão se juntar a três "amigos".

Dobraram o pelotão e só a demora na atribuição dos 20 pontos criou apreensão. Leitão sabia que tinha os pontos no bolso, mas a demora no *placard* pode ter provocado desgaste adicional, porque o português foi buscar mais alguns *sprints* de volta.

Assim que "caíram" os pontos, o português pôde descansar e repor energias no que restava da prova. Subiu ao terceiro lugar e estava em posição de bronze.

A eliminação

Depois, o terror de Leitão. Chegou a prova de eliminação, fase à qual o português assumiu ao PÚBLICO que "costuma ter um bocadinho de aver-

2

A prata ganha ontem por Iúri Leitão é a segunda conquistada por portugueses nestes Jogos, depois do bronze de Patrícia Sampaio, no judo

Apoio:

são, pelo nervosismo e pela perigosidade" da prova.

No fundo, o último ciclista a passar a meta, de duas em duas voltas, é eliminado. Mais do que quem passa em primeiro, importa não passar em último. É intenso, mas divertido. E foi intenso. E divertido.

Leitão andou muito tempo em zona perigosa e safou-se da eliminação por meros centímetros em quatro eliminações seguidas. Estava a arriscar muito, mas, por outro lado, é preciso estar com muito boas pernas para se prestar a correr desta forma.

Acabou, depois, a ser excluído num momento em que até parecia ter energia. Depois de uma confusão com a eliminação de Gaviria em vez de Thomas, com correcção tardia dos juízes, Leitão pareceu queixar-se de que não ouviu o sino a avisar da eliminação seguinte e deixou-se antecipar.

Acabou a prova a esbracejar, queixando-se de algo. Mas houve sino. Se era essa a queixa do português, não pareceu ter razão.

Prova final

Na primeira fase da última prova, o português esteve em modo gestão, sem discutir os dois primeiros *sprints*. Mas teve de se mexer quando uma fuga de quatro elementos, com Thomas e Van den Bossche, se chegou à frente.

Aquele era o grupo que Leitão não podia perder e o português teve de fazer um esforço brutal, sozinho, para apanhar o grupo. Foi o movimento que valeu a medalha.

Os cinco deram a volta de avanço que procuravam e o pódio ficou mais definido, com o belga, o francês e o português já com uma vantagem simpática para o alemão Tim Teutenberg.

Leitão parecia estar com bom fulgor e foi buscar dois *sprints* seguidos, antes de ter a sagacidade de entrar num grupo forte, numa aliança com Benjamin Thomas, e dar mais uma volta de avanço.

A medalha estava "no bolso", restava saber qual. Quando Thomas caiu, logo a seguir, parecia que ia haver ouro, mas o ciclista levantou-se e pôde regressar, depois de Leitão esperar.

Passou a ser uma corrida a dois, com dez voltas para o fim, com Thomas e Leitão em luta directa pelo ouro. E Leitão, disse no final, preferiu ser o homem que abdicou de uma possível medalha de ouro em vez de a ganhar com contribuição de uma queda alheia.

"Fiz questão de saber que ele estava bem e que poderíamos discutir o ouro de forma justa. Ele teve um azar. Seria injusto ele perder o ouro daquela forma. Quis ter a certeza de que ele voltava e que estava bem. Na minha consciência, fiquei aliviado quando soube que ele estava *OK* e poderíamos continuar a nossa batalha. Foi o mais justo."

Jornada de hoje

Duas regatas e um salto para Portugal voltar a subir ao pódio

Pedro Keul

Dupla João Ribeiro e Messias Baptista, na canoagem, e Pedro Pichardo, no atletismo, procuram hoje medalhas

Primeiro as meias-finais, pelas 11h10 locais (10h10 em Lisboa) e, caso se confirme o favoritismo dos canoístas João Ribeiro e Messias Baptista, a procura da ansiada medalha na final, agendada para as 13h30 (12h30) no Estádio Náutico de Vaires-sur-Marne, a cerca de 40 quilómetros de Paris. Mais tarde será a vez de Pedro Pichardo lutar no Stade de France por uma medalha no triplo salto, modalidade em que defende o título olímpico. Será uma sexta-feira repleta de emoções e de esperanças para o desporto português.

"Tínhamos o objectivo de passar directamente às meias-finais (é menos uma prova que temos de fazer à tarde) e entrar com o pé direito. Acho que fizemos uma boa regata e vamos ver onde podemos melhorar", adiantou João Ribeiro, após a vitória no K2 500 metros na primeira vez que entraram na água nestes Jogos, na quarta-feira.

Também em declarações à RTP, Messias Baptista confirmou as altas ambições: "Viemos para aqui como campeões do mundo e claro que a expectativa está alta. A primeira prova é sempre a mais difícil, é o primeiro impacto, mas fizemos uma boa prova e sexta-feira [hoje] estaremos cá novamente a lutar pela final."

O K2 luso obteve o passaporte directo para as meias-finais, após ter terminado a primeira eliminatória em segundo, com 1m28,10s, superado apenas pelos alemães Jabob Schopf e Max Lemke (1m28,03s).

A dupla portuguesa soube gerir a prova até ao final, controlando os adversários e garantindo um dos dois primeiros lugares de acesso directo às meias-finais, e evitar uma prova extra, os quartos-de-final.

Os canoístas lusos já tinham afirmado à partida de Lisboa não existir pressão por serem campeões do mundo, mas sim um privilégio, salientando a ambição de quererem deixar felizes aqueles que sempre os apoiaram.

João Ribeiro, de 34 anos, está pela terceira vez nos Jogos Olímpicos e vê na possibilidade de Portugal conquistar uma medalha de ouro fora do atletismo uma motivação extra. Nos Jogos Olímpicos do Rio, em 2016, Ribeiro esteve muito perto de conquistar uma medalha, mas acabou por ser quarto em K2 1000 metros, ao lado de Emanuel Silva.

No Stade de France, às 20h13 (menos uma hora em Lisboa), Pedro Pichardo vai disputar a final do triplo salto. O campeão olímpico em Tóquio 2020 e vice-campeão europeu em Roma, este ano, qualificou-se nas eliminatórias com um único salto, na sua primeira tentativa, com 17,44m, o melhor da sessão – em Tóquio, qualificou-se para a final com um segundo salto, a 17,71m.

Os seus principais adversários também se apuraram logo na primeira tentativa: o espanhol Jordan Diaz, com 17,24m, o norte-americano Salif Mané e o burquinense Fabrice-Zango, ambos com 17,16m.

JOSÉ SENA GOULÃO/LUSA

João Ribeiro e Messias Baptista em acção nos Jogos de Paris

Agenda dos portugueses

PARIS 2024

As horas estão no horário de Lisboa

ANNA SZILAGYI/EPA

Hoje

10h10	**João Ribeiro/Messias Baptista**	Canoagem K2 500m M	Meia-final
12h30	**João Ribeiro/Messias Baptista**	Canoagem K2 500m M	final*
15h07	**Vanessa Marina**	Breaking F	Final
18h37	**Jessica Inchude**	Atletismo peso F	Final
19h13	**Pedro Pichardo**	Atletismo triplo salto M	Final

* se apurados

Finais

Hoje

Natação	Águas abertas M	6h30
Vela	Kite M	11h13
Escalada	Boulder e Lead M	11h35
Canoagem	C2 500m F	11h40
Canoagem	K2 500m F	12h00
Canoagem	K2 500m M	12h20
Canoagem	C1 1000m M	12h40
Ginástica	Rítmica all around individual	13h30
Saltos	Prancha 3m F	14h00
Ténis de Mesa	Equipas M	14h00
Halterofilismo	89kg M	14h00
Futebol	M	17h00
Ciclismo	Madison F	17h09
Luta livre	57kg M	a partir das 17h15
Luta livre	86kg M	a partir das 17h15
Luta livre	57kg F	a partir das 17h15
Atletismo	4x100m estafeta F	18h30
Halterofilismo	71kg F	18h30
Atletismo	Peso F	18h37
Ciclismo	Sprint M	18h38
Atletismo	4x100m estafeta M	18h47
Atletismo	400m F	19h00
Hóquei	F	19h00
Atletismo	Triplo salto M	19h13
Atletismo	Heptatlo 800m F	19h25
Atletismo	10.000 F	19h57
Taekwondo	-67kg F	20h19
Breaking	F	20h29
Boxe	71kg M	20h30
Taekwondo	-80kg M	20h37
Atletismo	400m obstáculos M	20h45
Boxe	50kg F	20h47
Voleibol de praia	F	21h30
Boxe	92kg M	21h34
Boxe	66kg F	21h51

Medalheiro

	●	●	●	Total
1. **EUA**	30	38	35	103
2. **China**	29	25	19	73
3. **Austrália**	18	14	13	45
4. **França**	14	19	21	54
5. **Grã-Bretanha**	13	17	21	51
6. **Coreia do Sul**	13	8	7	28
7. **Japão**	13	7	13	33
8. **Países Baixos**	11	6	8	25
9. **Itália**	10	11	9	30
10. **Alemanha**	9	8	5	22
67. **Portugal**	0	1	1	2

Taekwondo

Timor acreditava em Ana mas vai ficar mais quatro anos no G56

Diogo Cardoso Oliveira, em Paris

A timorense disse estar muito triste com o resultado olímpico e a nação mantém-se no grupo dos que nunca foram ao pódio

G56: grupo fictício, não governamental e sem fins lucrativos, inventado pelo autor para efeitos de escrita desportiva, referente ao grupo de 56 países que nunca ganharam uma medalha olímpica.

É neste grupo que está Timor-Leste. E é nele que vai ficar pelo menos mais quatro anos, até vir Los Angeles. Ana da Costa da Silva Pinto é o nome da atleta de 25 anos que Timor-Leste achava ter potencial para dar ao país a primeira medalha em Jogos Olímpicos. Mas não deu.

"Esperamos que o taekwondo tenha a primeira medalha de Timor-Leste. Vamos ver, porque a atleta do taekwondo já participou em várias competições internacionais e tem projecção nos Jogos Asiáticos", dizia Mateus da Cruz, chefe da missão olímpica, antes dos Jogos.

Na categoria 49kg do taekwondo, havia duas atletas sem passagem directa para a primeira fase da prova – era quase como um filtro inicial, uma pré-eliminatória, se assim quisermos. Uma era Ana, de Timor, a outra era Oumaima El Bouchti, de Marrocos. E venceu a marroquina.

"Estou muito triste"

No final, a atleta timorense estava desfeita. Em lágrimas, pouco conseguia dizer ao PÚBLICO, numa zona mista quase deserta. Estava, de certo modo, num espaço seguro no qual pôde chorar e demorar a recompor-se, sem holofotes apontados a si – era só um mero telemóvel com gravador de voz. E encostou-se largos segundos a uma barreira de metal, até conseguir falar.

"Foi uma desilusão e estou muito triste. Acabou muito cedo. Mas era a primeira vez e foi divertido estar aqui", dispara ao PÚBLICO, num português não muito forte.

Ana nasceu em 1999, poucos meses antes do referendo que decidiu a favor da independência, depois da ocupação indonésia. Mas o contacto com o português, até por via familiar, foi o suficiente para reconhecer, com timidez e algum pudor, que é a melhor atleta de Timor e que, por isso, vai voltar.

"Quero lutar pelo país e continuar com muito esforço. Quero voltar daqui a quatro anos. É o objectivo", apesar de garantir que vai conciliar o desporto com os estudos de contabilidade. Ana diz que tem boas condições de treino em Timor e que consegue treinar com "duas amigas" – percebemos, depois, que se referia a duas colegas de taekwondo e não duas amigas quaisquer que ajudam no treino.

ANTONIO MARTINEZ/GETTY IMAGES

A timorense Ana Pinto ficou cedo pelo caminho no taekwondo

Quem está no G56? Nuns casos, são questões de pobreza. Noutros, de tamanho. Noutros ainda, de população. Há também casos de juventude de nações independentes. Alguns estão neste grupo por uma mistura de todos estes factores

Bolívia e Mónaco

A aventura olímpica de Ana Costa foi rápida e Timor vai manter-se no G56. Não há mais nenhum atleta timorense para entrar em acção em Paris, pelo que vão manter-se no grupo pelo menos até Los Angeles.

Quem lá está também? Há alguns ilustres. Nuns casos, são questões de pobreza. Noutros, de tamanho. Noutros ainda, de população. Há também casos de juventude de nações independentes há pouco tempo. Alguns estão neste grupo por uma mistura de todos estes factores – e esses dificilmente de lá sairão em breve.

Países como a Bolívia e Angola podem ser considerados relativas surpresas neste grupo. Não que sejam potências desportivas, longe disso, mas porque têm antiguidade e tamanho suficientes para já estarem noutro patamar. A Bolívia, por exemplo, tem mais de 12 milhões de pessoas e já participa nos Jogos desde 1936. Angola tem 35 milhões e vai desde 1980. São daqueles casos nos quais o investimento no desporto é deficiente, a que acontece, ainda que de forma diferente, no Bangladesh. A nação asiática é, no G56, a que mais população tem – são mais de 170 milhões de pessoas –, mas o nível de subdesenvolvimento do país não tem permitido uma boa aposta nos atletas.

Trata-se, portanto, de dinheiro? Nem sempre. O Mónaco é das nações mais ricas do mundo, e é até das mais antigas nos Jogos também, participando desde 1920. No caso dos monegascos, o que falta é, sobretudo, matéria humana. Talvez Charles Leclerc dê uma ajudinha ao *lobby* olímpico da Fórmula 1.

Outros, como St. Kitts and Nevis, poderiam bem já ter saído deste grupo através do talento individual – quem não se lembra de Kim Collins ter andado em finais olímpicas?

San Marino não está lá

Há, por outro lado, nações cuja presença no G56 não só não surpreende como é difícil imaginá-las a saírem de lá em breve.

Filomenaleonisa Iakopo, por exemplo, já contou a sua história ao PÚBLICO e, pelas condições de treino descritas na Samoa Americana, não é fácil crer que a medalha chegue em breve. Como vai viver para o Texas, talvez isso mude.

Ademenye Simwaka também nos descreveu cenário semelhante no Malawi, e está ansiosa por sair do país, bem como Sidney Francisco, em Palau, que saiu de Paris em lágrimas e consegue fazer melhor do que fez.

Também não é provável que Karalo Maibuca, de Tuvalu, deixe de treinar com aviões, e que Shaun Gill, o único atleta do Belize, venha a ter muita companhia em Los Angeles. Scott Fiti, *sprinter* da Micronésia, também não inspira muita confiança de medalha.

Cabo Verde, por outro lado, já saiu orgulhosamente do G56, que até há uns dias era G59, com Cabo Verde, Santa Lúcia e Dominica. David de Pina levou o bronze de Paris e, caso o apoiem, pode não ficar por aqui.

Resultados

Nem só de medalha foi feito o dia dos portugueses

Em dia de medalha olímpica, nem só Iúri leitão competiu. Os atletas portugueses começaram cedo a lutar por um lugar no pódio. Angélica André foi das primeiras, na prova feminina de 10km em águas abertas. No Sena, em águas que têm originado muita polémica devido à sua (falta de) qualidade, 24 mulheres arriscaram infecções gastrointestinais por uma medalha olímpica. Angélica André foi uma delas, alcançando um 12.º lugar e um primeiro objectivo cumprido, o de melhorar a sua participação em Tóquio – tinha sido 17.ª. E foi também a melhor participação portuguesa de sempre na maratona aquática, superando ainda as classificações de Daniela Inácio (17.ª em Pequim 2008) e de Vânia Neves (24.ª no Rio de Janeiro 2016).

No lançamento do peso, Jéssica Inchude qualificou-se para a final do lançamento do peso, depois de terminar a qualificação na nona posição, quinta do seu grupo – já Eliana Bandeira foi eliminada.

Apesar de não ter atingido os 19,15m de apuramento directo, Jéssica Inchude conseguiu ficar dentro das 12 apuradas para a final, com a sua melhor marca de 18,36 metros, à segunda tentativa, fazendo dois nulos nos restantes lançamentos. Inchude aponta agora para o top 8.

A final do lançamento do peso feminino será hoje, a partir das 18h37 em Lisboa.

Na vela chegou outro bom resultado. Carolina João e Diogo Costa foram segundos classificados na *medal race* – a regata que atribuía medalhas – da classe 470. Apesar do segundo posto, a dupla portuguesa não conseguiu melhorar o quinto lugar com que partiu para a regata decisiva, terminando a competição com 53 pontos. Concluiu a prova no quinto lugar e garantindo o oitavo diploma olímpico para Portugal.

Por fim, Salomé Afonso falhou o apuramento para a final dos 1500 metros, ao ser 12.ª classificada na segunda semifinal – foi 16.ª no final. Mas a desilusão pelo desfecho foi, de certa forma, compensada pela marca que a atleta de 26 anos obteve: numa ronda em que se apuravam para a final as seis primeiras de cada uma das duas séries, a atleta do Sporting correu em 3m59,96s, a sua melhor marca pessoal, que já tinha melhorado nas eliminatórias (4m04,42s).

Atletismo

Tebogo ficou com o ouro, Lyles saiu de cadeira de rodas

Marco Vaza, em Paris

O africano venceu os 200m em Paris 2024, relegando o norte-americano, que estava com covid-19, para terceiro

ALEKSANDRA SZMIGIEL/REUTERS

Letsile Tebogo com a bandeira do Botswuana às costas após vencer os 200m

Cuidado com os favoritismos antecipados e com as declarações antecipadas de vitória. Quando todos os olhos estavam postos em Noah Lyles e na possibilidade de se juntar à lista dos duplos campeões olímpicos da velocidade, da qual fazem parte Jesse Owens, Carl Lewis ou Usain Bolt, eis que um jovem africano chamado Letsile Tebogo lhe roubou o protagonismo e, em cima do *bluff* do norte-americano, ficou com o título olímpico dos 200m, tornando-se o quinto mais rápido de sempre, com 19,46s. Nyles, o autodeclarado rei da velocidade, depois de vencer nos 100m, caiu para terceiro (19,70s), atrás de outro norte-americano, Kenny Bednarek (19,62s).

As meias-finais já indiciavam que algo assim se podia passar. Na prova que é a sua especialidade, Lyles não fez o tempo mais rápido (fez o terceiro), mas isso não é incomum acontecer nestas grandes competições – os favoritos contêm-se dentro do razoável. E o jovem africano aproveitou para ser ele o dominador das “meias”. Era o suficiente para lançar a dúvida? Lyles estava a poupar recursos? Tebogo dera tudo o que tinha? A final iria tirar todas as dúvidas.

E, ao contrário do que acontecera nos 100m, esta não precisou de *photo finish* para se saber quem tinha ganho. A partir da pista sete, Tebogo rapidamente ganhou a dianteira e foi um duelo entre ele e dois dos norte-americanos. A velocidade terminal de Lyles não apareceu, Tebogo foi um claro vencedor, assim como a prata para Bednarek, que repete a sua posição de Tóquio. E enquanto o primeiro campeão olímpico do Botswana festejava, Lyles recebia assistência médica – abandonou a pista do Stade de France numa cadeira de rodas.

Tebogo não é propriamente um desconhecido, mas é uma presença relativamente recente ao mais alto nível. Entrou com estrondo nos Mundiais de Budapeste em 2023, com prata nos 100m e bronze nos 200m, a deixar boas indicações para estes Jogos de Paris. Foi finalista nos 100m com um novo recorde pessoal (9,86s), que lhe valeu um sexto lugar, subiu de nível no duplo hectómetro com uma marca que é novo recorde em África e que faz dele o quinto mais rápido de sempre – um dos que estão à sua frente estava nesta final, Lyles, os outros são Usain Bolt (com um recorde do mundo de 19,19s), Yohan Blake e Michael Johnson.

Enquanto todos os outros entraram tranquilos e a saudar o público, Lyles foi o *showman* habitual, a correr e a saltar e a interagir com o público. Parecia cheio de energia, mas não foi o que aconteceu, nem durante, nem após a corrida. E, pouco depois, percebeu-se o que tinha acontecido. O campeão do hectómetro testou positivo à covid-19 (foi essa a explicação dada pelo Team USA) e a sua presença na estafeta de 4x100m no último dia do atletismo nos Jogos fica seriamente comprometida.

E Lyles, depois da final, confirmou que correu já sabendo que estava infectado. “Acordei a meio da noite, com arrepios, dores e a garganta inflamada. Fiz o teste, deu positivo e entrei de quarentena. Tomei todos os medicamentos legalmente possíveis porque eu queria correr, ainda era possível. E sabia que tinha de dar tudo desde o início”, assinalou o norte-americano, garantindo que nunca esteve em equação falhar a final: “Ia competir de qualquer maneira. Só se não chegasse à final.”

SARAH MEYSSONNIER/REUTERS

Sydney McLaughlin-Levrone é a nova “rainha” olímpica dos 400m barreiras e recordista

Recorde para Sydney

A final dos 200m não seria, no entanto, a mais interessante, nem a mais espectacular da noite. Nos 400m barreiras femininos, esperava-se um duelo entre Sydney McLaughlin-Levrone e Femke Bol pelo ouro, a norte-americana campeã olímpica contra a neerlandesa campeã mundial. Mas o que aconteceu não foi duelo nenhum. McLaughlin-Levrone arrancou dos blocos, saltou pelas barreiras durante uma volta à pista e, quando cortou a meta, tinha batido o recorde do mundo, 50,37s, tirando um bom pedaço à anterior marca, que também era dela (50,65s).

Bol nem sequer ficou perto, nem ficou com a medalha de prata. Entre as duas rivais, ficou outra norte-americana, Anna Cockrell, que também fez a corrida da sua vida (recorde pessoal de 51,87s, a mais de um segundo da vencedora), e só depois chegou a neerlandesa, com um tempo bem modesto para o que ela está habituada (tem um recorde pessoal de 50,95s).

O recorde mundial dos 400m barreiras não foi o único a acontecer nesta sessão no Stade de France. A final do lançamento do dardo teve um duelo até ao último lançamento entre representantes de duas bandeiras mais habituais no hóquei em campo ou no críquete do que no atletismo. Foi o que aconteceu entre o paquistanês Arshaad Nadeem e o indiano Neeraj Chopra. Nadeem, o vice-campeão mundial de 2023, conquistou o ouro com um magnífico recorde olímpico, um lançamento a 92,97m, enquanto Chopra, que defendia o seu título olímpico de Tóquio, só fez um lançamento válido, a 89,45m, que foi o suficiente para a prata. A ver de perto o duelo de vizinhos, Anderson Peters, de Grenada, ficou com o bronze, com um lançamento a 88,54m.

Break dance: a nova modalidade olímpica

Surgiu na década de 70 em Nova Iorque mas só chegou à alta competição em 2018 nos Jogos da Juventude de Buenos Aires, Argentina. Estreia-se este ano nos Jogos Olímpicos de Paris nos dias 9 e 10 de Agosto e Portugal é representado por uma atleta a *b-girl* Vanessa Marina, natural de Leiria. Tem formação na Escola Superior de Dança de Lisboa.

B-girls
Vanessa Marina
32 anos
Peso 53kg
Altura 1,56m

Vanessa Marina
A partir do momento em que Vanessa Marina conseguiu garantir um lugar entre as 17 *b-girls* que estão nos Jogos Olímpicos, a ambição é chegar às medalhas.

As batalhas são acompanhadas por música, escolhida e tocada por um DJ, que marca o ritmo, ajuda na capacidade de improvisação e na originalidade dos atletas

Estrutura da competição

Pré-qualificação
Na prova *b-girls*, a 16.ª e a 17.ª atleta lutam entre si. A vencedora avança para a fase de grupos

Fase de grupos
Os 2 melhores de cada grupo passam

Quartos de final
8.º 7.º 6.º 5.º 4.º 3.º 2.º 1.º
Os 4 melhores passam

Meias-finais
Os dois melhores passam à final. Os outros dois disputam a medalha de bronze

Final

Vencedor
Medalha de Ouro
Medalha de bronze

Confronto directo (batalhas)

Consiste em:
Dois desafios (*throw dows*) de 60 segundos cada (três na fase a eliminar). O atleta A começa o desafio durante 1 minuto. O atleta B responde. Um painel de nove jurados pontua a técnica, a variedade dos movimentos, a execução, o ritmo e a originalidade, cinco métricas que integram três critérios: Fisicalidade, Artístico e Interpretação.

Elementos básicos de breaking

Exemplos

Top rock
Sequência de movimentos de mãos e braços em pé

Go Downs
Movimentos intermédios entre dançar de pé e dançar no solo

Footwork
Movimentos de pernas e pés, as mãos no solo a suportar o corpo

Freezes
Se o atleta pára num movimento chama-se *freeze*. O *baby freeze* é um dos mais conhecidos

Transitions
São movimentos de transição usados entre passos ou/e com o objectivo de os combinar

Power Moves
São movimentos dinâmicos, talvez os mais "vistosos" do break: por exemplo, quando o atleta gira o corpo apoiando-se na cabeça, nas mãos ou nas costas

Tricks
Elementos criativos acrescentados aos movimentos básicos

Flips
Movimentos acrobáticos de girar, dar cambalhotas ou saltar

Fontes: Red Bull; Breaking Decoded; Pinterest; https://olympics.com/pt

Célia Rodrigues | PÚBLICO

Breaking

Vanessa Marina é a *b-girl* portuguesa na nova modalidade olímpica

Vanessa Marina estreia-se hoje nos Jogos Olímpicos e, com ela, o breaking. A atleta de 32 anos mistura o desporto e a arte, com inspirações pouco convencionais

Leonor Alhinho

Vanessa Farinha, mais conhecida por Vanessa Marina, é de Leiria. Também é uma *b-girl* de 32 anos e está prestes a mostrar o que é o breaking, em Paris. A modalidade estreia-se nos Jogos Olímpicos hoje, às 15h, na Praça da Concórdia.

Há umas semanas, Vanessa ainda se treinava no MXM ArtCenter, no Porto. Não é difícil vê-la por lá desde que se mudou por haver mais colegas da modalidade no Norte do país. Mais difícil seria prever que na Rua do Ouro, mesmo em frente da calmaria do rio Douro, há um espaço onde se dança tão freneticamente que quase nos transporta para as ruas do Bronx nos anos 1970, onde tudo começou.

Para Vanessa, o breaking chegou mais tarde do que para a maioria das atletas com quem vai competir. Primeiro ainda fez ballet e dança contemporânea. Só em adolescente, já sem o empurrão da mãe, é que se aproximou do *R&B*. O verdadeiro ponto de viragem foram, contudo, os *videoclips*.

"Na altura, os *videoclips* eram cheios de dança, às vezes eram mais dança do que propriamente um foco no cantor, e em casa tentava replicar as coreografias", conta, relembrando os momentos que passou em frente ao televisor ligado na MTV.

Entretanto, em Leiria, abriu uma aula de hip-hop, o estilo mais comum nas coreografias dos *videoclips* que Vanessa via. "Comecei a frequentar essa escola e tive a sorte de os meus professores já estarem envolvidos nas batalhas de rua. Eu fazia um hip-hop muito generalista, que era o que se via nos *videoclips*, mas há várias vertentes." Entre estas, o *popping*, o *locking* e o *breaking* (o termo historicamente mais adequado para *breakdancing*).

Começou a ir com os professores às batalhas e a perceber mais a parte competitiva da dança, o que está para lá das coreografias, e começou a sentir-se mais à vontade com o *freestyle*, o improviso.

Mais tarde, mudou-se para Lisboa, em 2012, e foi com um amigo *b-boy* treinar para a Gare do Oriente. "Era coberto, podíamos levar música, e foi aí que comecei a incorporar mais movimentos de *break*", um gosto sedimentado ao longo dos tempos de faculdade, na Escola Superior de Dança. Foi nessa altura que começou a participar em pequenas competições, em grupo ou a solo.

De diploma na mão, Londres chamou mais alto, até porque havia a possibilidade de integrar um grupo de dança contemporânea. O plano não resultou, mas ficou na mesma na cidade.

"O nível lá é muito maior, há muito mais gente a praticar, e foi aí que o meu nível aumentou exponencialmente, comecei a viajar e a espalhar o meu nome pela Europa, pela América, pela Ásia." Até hoje, não sabe o que a levou a escolher o breaking, "na verdade, até tinha menos saída".

Não se arrepende, mas nem sempre foi fácil. Demorou (e muito) a

DAVID BALOGH/GETTY IMAGES

conseguir viver da modalidade. “Eu conseguia viver da dança, no geral. Não do breaking. Dava aulas, fazia *shows*, *workshops*, há toda uma envolvência que me permitia viver da dança. Agora, das competições de breaking é muito mais difícil.”

Durante muito tempo trabalhou num restaurante e chegou a dar aulas de dança na Royal Academy of Dance, mas rapidamente percebeu que leccionar a colocava numa posição de estagnação para competir: “Eu ainda queria competir e, a dar aulas, se quisesse viajar, tinha que arranjar substituições. Tive que me relembrar que fui para Londres para competir, para a parte da *performance*, ainda não queria dar aulas.”

Em 2022, conseguiu o terceiro lugar no Campeonato Europeu, em Manchester, e isso conferiu-lhe o estatuto de atleta de elite. Só em 2023 regressou a Portugal e começou a ser *b-girl* a tempo inteiro, com ajuda da Red Bull, da Adidas e do Comité Olímpico.

Arthletes nos Olímpicos

Apesar de ser *b-girl* profissional, Vanessa não treina o dia todo. “Normalmente, dedico as tardes a outra coisa. Eu acho que esse é o principal ponto que nos diferencia do desporto. A dança é uma arte. Nós não forçamos um pintor a pintar. Dançamos quando estamos felizes, quando vamos à discoteca, é uma coisa muito natural. Se forçar a dança, mato um bocadinho a magia. Nós transmitimos as coisas com o corpo e se eu não quero dançar e sou forçada vou transmitir isso às pessoas, mesmo que não queira.”

Adora a frase “os bailarinos são os atletas de Deus”. “Gosto da junção dos dois mundos. Precisamos de ser atléticos, trabalhamos com o corpo, mas temos que ter uma certa artisticidade. Prefiro dizer que somos *arthletes*” (junção das palavras em inglês “*art*”, arte, e “*athlete*”, atleta).

Acredita que foi o facto de não treinar o dia todo que a fez chegar ao top 16: “Privilegiei este espaço para mim. Estou a competir com miúdas de 16 anos, autênticas máquinas, que não se importam de fazer isto a tempo inteiro. Claro que tenho *FOMO* (‘*fear of missing out*’, ou medo de ficar para trás). Sinto que se não estiver a treinar estou a perder. Mas acho que isso é uma noção errada que temos. Devemos entender o que individualmente precisamos. E eu preciso de tempo fora, de sentir saudade de dançar.”

Como exemplo de que se sai pior se se forçar a dançar, relembra o Campeonato Europeu, em Almería, onde teve “uma prestação muito boa”. No entanto, na semana seguinte, foi a uma fase de qualificação olímpica em Montpellier. “Tive uma das piores prestações de sempre. Foi uma seguida da outra e eu já não queria dançar. Tenho que me sentir inspirada”, explicou.

Pintar, desenhar e ler são essenciais. Ler muito, aliás, principalmente “biografias de pessoas que são muito boas em desportos ou naquilo que fazem”. *Our Fight*, de Ronda Rousey, a primeira mulher a competir na UFC, “foi como uma bíblia”, leu-o “talvez mais do que cinco vezes”.

Vanessa não quis colocar um objectivo claro para os Jogos, apesar de saber que é capaz de “lutar pelas medalhas”. “Sou muito competitiva”, diz

2022

Ano em que Vanessa Marina obteve o terceiro lugar no Campeonato Europeu

16

O número de atletas que vão competir na competição olímpica feminina de breaking

Mas Vanessa também encontra inspiração em lugares pouco usuais. O maior exemplo disso são os movimentos inspirados em filmes da Disney e da Pixar. “Adoro ver filmes da Disney, têm muitas personagens muito caricaturais, com expressões interessantes, e isso reflecte-se na minha dança.”

Rapidamente arregaça as mangas e exemplifica, terminando numa pose que faz lembrar uma princesa da Disney que contempla o mundo de uma janela. Num outro, inspirou-se nas moscas que rodeiam o Pumba, personagem de *Rei Leão*, um dos seus preferidos – chama-lhe “mosca morta”. No terceiro, tal qual as formigas em fila de *Uma Vida de Insecto*, desloca-se comicamente de joelhos.

No entanto, a sua *performance* também se faz de movimentos tradicionais. Principalmente giratórios. Vanessa mostrou-nos um pouco daquilo que poderemos ter a sorte de ver em Paris. *Windmills*, *baby mills* e *2000* e são nomes de alguns movimentos. Contudo, o que a distingue verdadeiramente é o “estilo Vanessa”.

“Eu sei que sou menos acrobática do que as outras. Normalmente estou a competir com miúdas mais novas e, naturalmente, tendo começado mais tarde, há certas manobras que demorei a aprender. Outras que nem sei fazer”, confessa. “No entanto, acho que sou muito mais original. Tenho muito mais experiência do que elas em *battle*, em conversação, em metê-las fora do foco delas. Sou muito estratégica, sou muito musical também, e tem que ser uma conexão de tudo quando estamos a dançar. Temos de reagir à música. Dá para ver claramente quando alguém vai para lá fazer a coreografia que preparou, sem conexão comigo, sem a direccionar ao que fiz, ao público, quando a energia se foca só nela e no que está a fazer. Eu nunca vou jogar esse jogo.”

Paris – mas não Los Angeles

Vanessa explicou o que a distingue das adversárias, mas também o que a aproxima dos colegas de missão olímpica, e houve uma palavra de ordem: as dificuldades. “Ao vir de Portugal, temos todos um bocadinho em comum”, começou. “Porque vimos de um país pequeno, que só olha para o futebol e em que não há muitos apoios. E isso não nos proibiu de seguir o nosso sonho, de provar a muita gente que conseguimos, às vezes até a trabalhar noutra coisa ao mesmo tempo. Eu acho que isto vem tudo da mentalidade e do espírito português. Nós vamos muito à luta, somos muito dedicados, fazemos as coisas acontecerem, não aceitamos ‘não’ como resposta.”

Sobre Paris, não quis colocar um objectivo claro, apesar de saber que é capaz de “lutar pelas medalhas”. “Sou muito competitiva. Mas sei que o sistema às vezes não é favorável ao meu estilo. Tenho provado que às vezes consigo quebrar o sistema, mas é sempre incerto”, diz, referindo-se à técnica menos acrobática e mais carismática.

Para além disso, prefere ver apenas o passo que se encontra directamente à sua frente, sem por isso deixar de preparar os que estão depois. Funciona “passinho a passinho, porque quando olhamos muito para cima às vezes tropeçamos nos degraus do meio...”.

Fica feliz com o que a sua presença no breaking simboliza. Primeiro, “o caminho que a modalidade fez, à semelhança do skate”, uma comparação que tem sido feita desde que a modalidade ganhou estatuto olímpico, em 2019, com o nome de *breakdance*.

“Tiraram-nos da rua e é muito importante integrarem-nos num evento desta dimensão para chegar a pessoas que se calhar nunca olharam para o que fazemos”, diz, apesar de não haver planos de manter a modalidade nos Jogos de Los Angeles, em 2028.

Para além disto, quer “demonstrar às mulheres que é possível”. Que pode ser preciso mudar de país, passar dificuldades, ter um trabalho à parte, mas que é possível perseguirmos os nossos sonhos. Quero que as meninas que comecem no breaking agora percebam que é possível.”

“Vou representar todas essas mulheres e vou levar todas as que me influenciaram para lá”, concluiu.

Espaço público

Um sabor a vazio para temperar o Verão

Editorial

David Pontes

O Governo decidiu marcar um Conselho de Ministros para ontem, deixando as redacções a tentar adivinhar o tema, que fez questão de não anunciar previamente. É a oportunidade para a foto de família dos ministros, que assim fazem prova de vida para lá do justificado descanso estival.

Se o tema escolhido pretendia dar essa imagem de executivo laborioso, o tiro acabou por sair desviado do alvo, prejudicado pelas boas notícias da véspera. O tema principal seleccionado foi o emprego, só que o país ainda estava a saborear a notícia dada pelo Instituto Nacional de Estatística de que o emprego em Portugal atingiu um novo máximo histórico, aproximando-se dos 5,1 milhões de pessoas no segundo trimestre de 2024, enquanto a taxa de desemprego recuou para 6,1%.

É uma situação praticamente de pleno emprego, o que faz com que este não seja propriamente um tema no centro das preocupações dos portugueses, comparando, por exemplo, com as dificuldades no conturbado sector da saúde. Há, no entanto, segmentos com problemas, como a questão do emprego jovem ou as necessidades de sectores muito suportados por mão-de-obra imigrante, e até foi a esses pontos que algumas das medidas anunciadas se dirigiram. Só que, em muitos casos, as medidas não foram além do reforço de programas já existentes ou mesmo do rebaptizar de programas já iniciados pelo anterior Governo.

Esse sabor a algum vazio percebeu-se na reacção dos agentes económicos, como o presidente da Associação Empresarial de Portugal, Miguel Ribeiro, que, ouvido pela RTP, pedia era que “as medidas funcionassem” e que houvesse “menos burocracia”, ou de Ricardo Gomes, vice-presidente da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, que pediu que se passasse da intenção à prática.

Muitas agências de comunicação fazem mal à saúde do Governo se, para além das apresentações, não houver capacidade de resolver problemas, como a falta de capacidade de resposta do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), de que se queixam os representantes dos empresários. Não chega só pôr mais dinheiro nos problemas, é mesmo preciso resolver os atavismos dos serviços que se tutela, mesmo que isso possa não parecer tão bonito no PowerPoint.

Mas pronto, é Verão. Ao fim do dia, mais uma oportunidade fotográfica com o Presidente da República, numa instituição de saúde que não tem os problemas de muitas que a rodeiam, e todos podemos voltar a deitar a cabeça na areia.

“Não chega só pôr mais dinheiro nos problemas, é mesmo preciso resolver os atavismos dos serviços que se tutela, mesmo que isso possa não parecer tão bonito no PowerPoint

CARTAS AO DIRECTOR

As cartas destinadas a esta secção têm de ser enviadas em exclusivo para o PÚBLICO e não devem exceder as 150 palavras (1000 caracteres). Devem indicar o nome, morada e contacto telefónico do autor. Por razões de espaço e clareza, o PÚBLICO reserva-se o direito de seleccionar e editar os textos e não prestará informação postal sobre eles
cartasdirector@publico.pt

China e total controlo da Internet

O plano da China para implementar um sistema nacional de identidade *online* levanta questões significativas sobre privacidade e controle do Estado. Enquanto o governo argumenta que a medida visa proteger os consumidores e oferecer uma alternativa mais segura para a gestão de dados pessoais *online*, críticos alertam que a iniciativa pode resultar em um monitoramento extensivo da actividade dos cidadãos na Internet.

A ideia de um “identificador” central que substituiria números de telefone e endereços de *email* para autenticação levanta preocupações sobre a centralização de dados, criando um único ponto de acesso que poderia facilitar o rastreamento e colecta de informações pelo governo. A crítica de que a medida daria ao Estado “controlo total” sobre os indivíduos é especialmente pertinente em um contexto onde a China já exerce um controlo rigoroso sobre a Internet e a liberdade de expressão.

Essa situação coloca em evidência o dilema enfrentado por muitos cidadãos em relação à privacidade digital e à segurança, especialmente num mundo onde a tecnologia se torna cada vez mais integrada nas nossas vidas diárias. Se o sistema for implementado, a maneira como as pessoas interagem com a Internet pode mudar drasticamente, com implicações potencialmente severas para a liberdade de expressão e os direitos civis.

Bruno Oliveira, Amadora

Hotel social em Lisboa

O combate à pobreza faz-se de atitudes nobres, em que os responsáveis políticos devem ser os primeiros a encetar esforços conjuntos no combate a este flagelo, cujo fracasso contribuirá para denegrir a imagem daqueles que se digladiam para ver quem apresenta as melhores soluções para os problemas. O crescente número de sem-abrigo em Lisboa levou a que o presidente da edilidade apresentasse o projecto do Hotel Social como aquele que poderia ser um dos muitos passos positivos para reduzir a imagem degradante que se vai acentuando na capital portuguesa.

Ficar bem na fotografia implica que o trabalho feito possa dar os seus frutos, independentemente de agradar ou não aos nossos opositores, o que parece ser o caso do presidente de uma das grandes freguesias de Lisboa, que parece não querer ver o resultado desejado, que consiste em dar um pouco de dignidade a cidadãos menos afortunados, e onde muitos cidadãos sentem solidão, porque constroem muros em lugar de pontes.

Américo Lourenço, Sines

Os altos responsáveis da nação sabem bem que são os responsáveis pelo estado a que a Saúde chegou. Não queiram pôr as culpas no ‘porteiro’
José Amaral
Vila Nova de Gaia

Continua o apunhalamento

As feridas são tantas que está a ser difícil estancar tanta sangria

A opinião publicada no jornal respeita a norma ortográfica escolhida pelos autores

ZOOM QUÉNIA

THOMAS MUKOYA/REUTERS

Manifestante salta uma barreira em Nairobi durante uma manifestação antigovernamental contra aumentos de impostos, má governação, violações constitucionais, execuções extrajudiciais e aumento do custo de vida

diária. A ministra da Saúde diz que o problema é de todos os sectores: público, social e privado. Para quê quer transformar o 'bendito Serviço Nacional de Saúde (SNS)' só para os sem-abrigo, os sem eira nem beira? Nada bate certo. Os erros directivos são constantes. Há vendilhões introduzidos no sistema, para liquidarem de vez o SNS.

Então, como é possível uma parturiente ter abortado, estar a ter grande perda de sangue, encontrar-se às portas (fechadas) do Hospital das Caldas da Rainha, sem que ninguém lhe preste os mínimos cuidados de saúde, a não ser os bombeiros voluntários, que alertaram para tão difícil situação?

Como querem aumentar a natalidade em Portugal com todos os serviços de maternidade encerrados? A saúde não pode ser um negócio de milhões para os privados, enquanto o serviço público de saúde é sabotado diariamente. Os altos responsáveis da nação sabem bem que são os responsáveis pelo estado a que a Saúde chegou. Não queiram pôr as culpas no 'porteiro'.

José Amaral,
Vila Nova de Gaia

Esfera armilar

Espantosos os tiques de novo-riquismo que este país vai tendo de tempos em tempos. Esse dinheiro deveria ser aplicado onde muito mais utilidade, pública, tivesse. Colocar uma esfera armilar de 19 mil euros no Campus XXI, no edifício da Caixa Geral de Depósitos no Campo Pequeno, em Lisboa, onde já estão sete ministérios, será mesmo necessário? Quando o edifício da Caixa Geral de Depósitos, banco público, de uma monumentalidade exagerada e desnecessária, foi construído, já foi uma desnecessidade, mais um tique de novo-riquismo à época. Agora, o dinheiro é gasto em algo decorativo, em nada essencial.

Augusto Küttner de Magalhães,
Porto

ESCRITO NA PEDRA

O desânimo é uma doença contagiosa. E pode ser fatal. Cedemos a essa contaminação como que arrastados por uma vertigem e algo se derrama para sempre **Mia Couto**

O NÚMERO

2700

Este ano já se reformaram mais de 2700 professores. Só em Setembro serão cerca de 460

A crónica de Miguel Esteves Cardoso regressa a estas páginas a 1 de Setembro

publico.pt

Lisboa
Edifício Diogo Cão,
Doca de Alcântara Norte
1350-352 Lisboa
Tel. 210 111 000

Porto
Rua Júlio Dinis,
n.º 270 Bloco A 3.º
4050-318 Porto
Tel. 226 151 000

publico@publico.pt

DIRECTOR
David Pontes
Directores adjuntos
Andreia Sanches, Marta Moitinho Oliveira, Sónia Sapage, Tiago Luz Pedro
Directora de arte
Sónia Matos
Directora de design de produto digital
Inês Oliveira
Editoras executivas
Helena Pereira, Patrícia Jesus
Editor de fecho
José J. Mateus

Editor de Opinião Álvaro Vieira **Editor P2** Sérgio B. Gomes **Online** Ana Maria Henriques, Mariana Adam, Pedro Esteves, Pedro Guerreiro, Pedro Sales Dias (editores), Amílcar Correia (redactor principal), Carolina Amado, João Pedro Pincha, José Volta e Pinto, Marta Leite Ferreira, Miguel Dantas, Sofia Neves (última hora); Rui Barros (jornalista de dados); Ruben Martins, Inês Rocha (áudio); Joana Bougard (editora multimédia), Carlos Alberto Lopes, Joana Gonçalves, Mariana Godet, Teresa Miranda (multimédia); Amanda Ribeiro (editora de redes sociais), Ana Zayara, Michelle Coelho, Patrícia Campos (redes sociais) **Política** David Santiago (editor), Susete Francisco (subeditora), Ana Sá Lopes, São José Almeida (redactoras principais), Ana Bacelar Begonha, Liliana Borges, Margarida Gomes, Maria Lopes, Nuno Ribeiro **Mundo** Ivo Neto, Paulo Narigão Reis (editores), Bárbara Reis, Jorge Almeida Fernandes, Teresa de Sousa (redactores principais), Rita Siza (correspondente em Bruxelas), Alexandre Martins, António Rodrigues, António Saraiva Lima, João Ruela Ribeiro, Leonete Botelho (grande repórter), Maria João Guimarães, Sofia Lorena **Sociedade** Natália Faria, Gina Pereira (editoras), Clara Viana (grande repórter), Alexandra Campos, Ana Cristina Pereira, Ana Dias Cordeiro, Ana Henriques, Ana Maia, Cristiana Faria Moreira, Daniela Carmo, Joana Gorjão Henriques, Mariana Oliveira, Patrícia Carvalho, Samuel Silva, Sónia Trigueirão **Local** Ana Fernandes (editora), Luciano Alvarez (grande repórter), André Borges Vieira, Camilo Soldado, Mariana Correia Pinto, Samuel Alemão, Teresa Serafim **Economia** Pedro Ferreira Esteves, Isabel Aveiro (editores), Manuel Carvalho (redactor principal), Cristina Ferreira, Sérgio Aníbal (grandes repórteres), Ana Brito, Luís Villalobos, Pedro Crisóstomo, Rafaela Burd Relvas, Raquel Martins, Rosa Soares, Victor Ferreira **Ciência** Teresa Firmino (editora), Filipa Almeida Mendes, Tiago Ramalho **Azul** Andrea Cunha Freitas (editora), Claudia Carvalho Silva (subeditora), Aline Flor, Andréia Azevedo Soares, Clara Barata, Nicolau Ferreira, Tiago Bernardo Lopes (multimédia), Gabriela Gómez (infografia), Rodrigo Julião (webdesign) **Cultura/Ípsilon** Paula Barreiros, Inês Nadais (editoras), Pedro Rios (editor Ípsilon), Isabel Coutinho (subeditora), Nuno Pacheco, Vasco Câmara (redactores principais), Isabel Salema, Sérgio C. Andrade (grandes repórteres), Daniel Dias, Joana Amaral Cardoso, Lucinda Canelas, Luís Miguel Queirós, Mariana Duarte, Mário Lopes **Desporto** Jorge Miguel Matias, Nuno Sousa (editores), Augusto Bernardino, David Andrade, Diogo Cardoso Oliveira, Marco Vaza, Paulo Curado **Fugas** Sandra Silva Costa, Luís J. Santos (editores), Alexandra Prado Coelho (grande repórter), Luís Octávio Costa, Mara Gonçalves **Guia do Lazer** Sílvia Pereira (coordenadora), Cláudia Alpendre, Sílvia Gap de Sousa **Ímpar** Bárbara Wong (editora), Carla B. Ribeiro, Inês Duarte de Freitas **P3** Inês Chaíça, Renata Monteiro (subeditoras), Mariana Durães **Terroir** Ana Isabel Pereira **Newsletters e Projectos digitais** João Pedro Pereira **Projectos editoriais** João Mestre **Fotografia** Miguel Manso, Manuel Roberto (editores), Adriano Miranda, Daniel Rocha, Nelson Garrido, Nuno Ferreira Santos, Paulo Pimenta, Rui Gaudêncio, Alexandra Domingos (digitalização), Isabel Amorim Ferreira (documentalista) **Paginação** José Souto (editor de fecho), Marco Ferreira (subeditor), Ana Carvalho, Cláudio Silva, Joana Lima, José Soares, Nuno Costa, Sandra Silva; Paulo Lopes, Valter Oliveira (produção) **Copy-desks** Aurélio Moreira, Florbela Barreto, Joana Quaresma Gonçalves, João Miranda, Manuela Barreto, Rita Pimenta **Design Digital** Alex Santos, Ana Xavier, Nuno Moura **Infografia** Célia Rodrigues (coordenadora), Cátia Mendonça, Francisco Lopes, Gabriela Pedro, José Alves **Comunicação Editorial** Inês Bernardo (coordenadora), João Mota, Ruben Matos **Secretariado** Isabel Anselmo, Lucinda Vasconcelos **Documentação** Leonor Sousa

Publicado por PÚBLICO, Comunicação Social, SA.
Presidente Ângelo Paupério
Vogais Cláudia Azevedo, Ana Cristina Soares e João Günther Amaral

Área Financeira e Circulação Nuno Garcia **RH** Maria José Palmeirim **Direcção Comercial** João Pereira **Direcção de Assinaturas e Apoio ao Cliente** Leonor Soczka **Análise de Dados** Bruno Valinhas **Marketing de Produto** Alexandrina Carvalho **Área de Novos Negócios** Mário Jorge Maia

NIF 502265094 | Depósito legal n.º 45458/91 | Registo ERC n.º 114410
Proprietário PÚBLICO, Comunicação Social, SA | Sede: Lugar do Espido, Via Norte, Maia | Capital Social €8.550.000,00 | Detentor de 100% de capital: Sonaecom, SGPS, S.A. | **Publicidade** comunique.publico.pt/publicidade | comunique@publico.pt | Tel. 210 111 353 / 210 111 338 / 226 151 067 | **Impressão** Unipress, Tv. de Anselmo Braancamp, 220, 4410-350 Arcozelo, Valadares; Empresa Gráfica Funchalense, SA, Rua da Capela de Nossa Senhora da Conceição, 50, 2715-029 Pêro Pinheiro | **Distribuição** VASP – Distrib. de Publicações, Quinta do Grajal – Venda Seca, 2739-511, Agualva-Cacém | geral@vasp.pt

Membro da APCT Tiragem média total de Julho **18.970 exemplares**

O PÚBLICO e o seu jornalismo estão sujeitos a um regime de auto-regulação expresso no seu Estatuto Editorial **publico.pt/nos/estatuto-editorial**
Reclamações, correcções e sugestões editoriais podem ser enviadas para **leitores@publico.pt**

Espaço público

Precisamos de libertar as crianças dos ecrãs

Laura Sanches

A presença de ecrãs nos dois primeiros anos de vida está relacionada com atrasos na linguagem. Em Singapura expor menores de dois anos a um ecrã pode dar multa

Os *smartphones* fazem parte das nossas vidas, mas não precisam de fazer parte da infância dos nossos filhos. Precisamos de nos habituar a vê-los como objectos dos adultos. As crianças aprendem através da relação e da brincadeira. E todo o tempo passado em frente a um ecrã é um tempo em que nada disto acontece. Não é por acaso que os estudos demonstram que a presença de ecrãs nos primeiros dois anos de vida está relacionada com atrasos na linguagem. Em Singapura os adultos podem ser multados se expuserem menores de dois anos a um ecrã.

A partir dos seis meses os bebés demonstram tendência para seguir o olhar dos pais quando eles falam e isto tem um papel importante no desenvolvimento da linguagem. Mas não é possível fazê-lo quando se está a olhar para um ecrã.

Vários autores têm vindo a chamar a atenção para o aumento dos problemas de saúde mental que se têm feito sentir nos adolescentes. No seu último livro, *Geração Ansiosa*, Jonathan Haidt apresenta vários gráficos que demonstram que a saúde mental dos jovens começou a declinar a partir dos anos 80, à medida que o tempo de brincadeira também começou a diminuir e desceu a pique a partir de 2010 com a introdução em massa dos *smartphones*.

A brincadeira tem um papel crucial no desenvolvimento e temos cada vez mais crianças que não brincam. É a brincar que as crianças aprendem a conhecer o seu corpo, mas também o mundo e os outros. Brincar desenvolve a criatividade, a capacidade de resolver problemas e a memória, capacidades essenciais para a aprendizagem. Também ajuda a desenvolver a capacidade de foco e cria resiliência. A brincar, as crianças podem aprender a lidar com a frustração e a assimilar emoções difíceis. É a principal forma de gerir o stress nas crianças, por isso não admira que tenhamos cada vez mais crianças ansiosas. Brincar também é fundamental para a regulação do sistema de alarme: quando fazem brincadeiras com risco, quando brincam às lutas ou até com brincadeiras como as escondidas e a apanhada, as crianças ativam o seu sistema de alarme, o que lhes permite familiarizarem-se com essas sensações.

Brincar também tem um papel essencial no controlo dos impulsos, porque ajuda a desenvolver o córtex pré-frontal. As redes sociais e os jogos alimentam-se dessa dificuldade em gerir os impulsos e, ao mesmo tempo, dificultam muito esta aprendizagem.

Quando brincam, as crianças têm de ser capazes de se pôr no lugar das outras para que a brincadeira não acabe, precisam de descobrir soluções em conjunto, de encontrar consensos e de conhecer os limites dos outros para que a brincadeira continue. Por isso também há quem ligue a diminuição da empatia a que temos assistido à falta de tempo para a brincadeira livre.

Não existe nenhuma atividade organizada por adultos que possa substituir o papel da brincadeira no desenvolvimento das crianças. Participar em atividades desportivas organizadas por adultos, do ponto de vista do desenvolvimento, é bastante menos rico do que participar em jogos organizados por crianças de forma livre. As crianças não precisam só de se mexer, precisam de encontrar a sua motivação para o fazer. A brincadeira permite isto e permite também que se descubram a si e ao seu mundo interno.

O grande problema é que brincar é importante, mas não é urgente e a vontade de brincar pode ser facilmente ultrapassada pelos ecrãs que competem constantemente pela atenção das crianças.

Não podemos ter medo de retirar os ecrãs da vida dos nossos filhos, porque eles não precisam deles. Para nada.

Jogar no ecrã não é brincar. Os jogos *online* funcionam como os de casino, com os mesmos sistemas de recompensa que pretendem fazer com que os utilizadores passem o maior tempo possível a jogar e muitos deles implicam mesmo gastos de dinheiro, para se chegar a essas recompensas, tal e qual como nos casinos. No entanto não hesitamos em impedir os menores de entrar nos casinos. Porque compreendemos que o seu cérebro está em desenvolvimento, o que significa que têm muito mais probabilidades de ficar dependentes e que essa dependência terá consequências muito mais devastadoras do que num adulto.

Não podemos ter medo de retirar os ecrãs da vida dos nossos filhos, porque eles não precisam deles. Para nada

DANIEL ROCHA

Passar tempo nas redes também não é estar com amigos. As redes sociais têm sido associadas ao aumento da ansiedade e da depressão porque nos dão a ilusão de estarmos ligados a pessoas de uma forma que não poderá nunca preencher as nossas necessidades reais. Os seres humanos estão programados para comunicar cara a cara. Quando olhamos alguém nos olhos ou tocamos em alguém de quem gostamos produzimos oxitocina, uma hormona que tem um papel importante na criação de vínculos e que se sabe ter até um papel na saúde cardiovascular. Talvez por isso também existem estudos que demonstram que o sentimento de solidão pode ser um risco tão grande para a saúde como fumar, aumentando em 50% a probabilidade de se sofrer um ataque cardíaco. Dando um sentido mais literal à expressão *de coração partido*. E temos cada vez mais adolescentes que dizem não ter um único amigo próximo. E muitos outros que não conseguem estabelecer relações íntimas.

Os primeiros anos de vida e a adolescência são alturas de grande transformação cerebral. São alturas em que o cérebro se está a programar para viver num determinado ambiente e em que as crianças precisam de aprender a estabelecer relações e de descobrir quem são. E os telemóveis dificultam muito isto.

Uma criança que entra para o 5.º ano não precisa de um telemóvel com Internet. Podemos usar um dos antigos se sentirmos que é imprescindível comunicar com eles e podem perfeitamente usar desses telemóveis também para ligar aos amigos ou mandar mensagens.

E no processo de aprendizagem é uma ilusão acreditar que os telemóveis facilitam alguma coisa. Países como a Suécia voltaram atrás no processo de digitalização do ensino depois de verem os seus resultados cair a pique no PISA. Existem estudos que mostram que o simples facto de se ter o telemóvel em cima da mesa durante um exame já piora significativamente os resultados. Mesmo que ele esteja desligado. E vários também demonstram que assimilamos pior tudo o que lemos em ecrã, por comparação com o que se lê em papel.

Se queremos alunos focados, criativos, capazes de pensar e de se focar temos que tirar os telemóveis da escola. É com papel e caneta que se aprende a pensar, muito mais do que com ecrãs. E esta é a função mais importante da escola: ensinar a pensar. É preciso ensinar as crianças a pensar e a refletir sobre tudo que encontram *online*. E a melhor maneira de fazer isto ainda é com livros e muito tempo de brincadeira. Deixemos os ecrãs fora da vida dos nossos filhos, enquanto ainda temos algumas gerações que se lembram de como é crescer sem precisar de uma aplicação para nos ensinar a brincar.

Psicóloga clínica

Crónica de um protesto anunciado

Luís Mira

MARIA ABRANCHES

Daqui a menos de dois meses, ainda em setembro, existe uma elevada probabilidade de os portugueses verem agricultores mobilizados em protesto, de norte a sul do país. E é importante que percebam porquê, porque os agricultores agem não apenas por interesse próprio, mas pelo interesse de todos.

A agricultura – com honrosas e pontuais exceções – foi perdendo importância política ao longo das últimas décadas, tendo vindo a merecer cada vez menos atenção, e investimento, por parte dos sucessivos governos. O fosso que existe entre os mundos rural e urbano resulta sobretudo de inação política e é, em parte, produto de um Ministério da Agricultura que foi perdendo competências, capacidades e recursos técnicos e humanos.

Nos anos da "geringonça", Capoulas Santos ainda foi capaz de emprestar algum prestígio e dinamismo à pasta, mas a sua sucessora foi um desastre completo. Além de desmantelar o Ministério da Agricultura, desbaratando competências e perdendo capacidade de atuação, foi sempre profundamente incompetente na gestão política da pasta, tendo-lhe passado ao lado todas as decisões que poderiam ter impacto positivo no setor.

No decurso da pandemia, Maria do Céu Antunes foi invisível. E, no pós-covid, perante um contexto de inflação galopante e de aumento brutal dos fatores de produção, nunca foi capaz de defender o setor à mesa do Conselho de Ministros. A gota de água da incompetência que à época nos governava transbordou quando permitiu, no final de 2022, que as Direções Regionais de Agricultura (DRA) fossem extintas e absorvidas pelas Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR), na esfera de outro ministério sem capacidade, vocação, dimensão ou competência para apoiar no terreno os agricultores.

É importante que se perceba a nossa oposição a esta trágica decisão. A Política Agrícola Comum (PAC) tem um regulamento próprio, que é complexo, está projetada para ter aplicação nacional e, sobretudo, é um instrumento com regras e procedimentos diferentes dos demais fundos comunitários. As DRA devem ser estruturas verticais integradas na administração direta do Estado, ou seja, devem estar subordinadas à orientação e tutela política do responsável governamental da pasta. Quem conheça como funciona a PAC e tenha noção do país real não pode concordar com esta decisão. O desmembramento do Ministério da Agricultura, através de uma regionalização encapotada, traz ineficiência ao setor da agricultura e penaliza o desenvolvimento da atividade e os agricultores.

A imagem é esta: o ministro da Agricultura ficou sem carro e perdeu autonomia para chegar aonde queria. O novo condutor não só não tem carta (falta-lhe competência), como não sabe conduzir (falta-lhe conhecimento), como tem cinco caminhos quando a estrada é una. Por isso não é sequer capaz de ver a estrada (falta-lhe visão integrada e setorial).

O PSD, aliás, quando estava na oposição, alertava que a extinção das Direções Regionais de Agricultura colocava em risco a competitividade no sector, considerando que colocava *"em causa a política de identidade e de proximidade do Ministério da Agricultura na produção de alimentos e na atividade do mundo rural, antevendo-se um acréscimo de burocracia e uma acentuada perda de competitividade no sector produtivo e do território"*.

O PSD esteve ao lado dos agricultores portugueses quando saímos à rua em 2023 em protesto contra este abandono inaceitável a que fomos votados e exigiu, tal como a CAP, a reversão dessa decisão.

Na campanha eleitoral que se seguiu à demissão do Governo de António Costa, o mesmo partido que tinha estado ao lado dos agricultores nas manifestações comprometeu-se a devolver ao Ministério da Agricultura as competências que este tinha perdido nos últimos anos. Com as Direções Regionais de Agricultura a manterem-se ainda fora do Ministério da Agricultura, o que é prejudicial para o setor e para os seus agentes, esse compromisso encontra-se por cumprir.

Os agricultores, através das suas organizações representativas, escreveram ao Governo em junho, apelando para que este cumprisse com o prometido.

Do lado do Governo, mais de um mês volvido, os agricultores receberam apenas silêncio.

Os portugueses devem compreender que os agricultores apenas lutam pelo cumprimento de uma promessa eleitoral. Não estão em cima da mesa, neste momento, pagamentos, questões financeiras ou aumentos salariais. Não está em causa um aumento de custos para o Orçamento do Estado. Apenas está em causa a devolução das DRA ao Ministério da Agricultura, permitindo que os fundos comunitários possam ser devidamente aproveitados e que se evite, para o ano, ter que devolver dinheiro a Bruxelas por motivos de falta de execução das verbas disponíveis para a agricultura.

Se os portugueses virem agricultores em protesto, de norte a sul do país, daqui a pouco menos de dois meses, já sabem: é porque o Governo não tem palavra

Os agricultores querem um Ministério da Agricultura forte, com capacidade política e presença no território. Querem um ministro com capacidade de comando sobre os serviços, aos quais possa dar instruções, dos quais possa receber sugestões e em relação aos quais possa pedir contas e satisfações sempre que for preciso.

Os partidos que venceram as eleições também queriam isso, antes e durante a campanha eleitoral. Deixaram de querer a partir do momento em que ganharam as eleições?

Os políticos têm que honrar a palavra dada. Caso contrário, é o descrédito total. Quando a confiança se perde, as instituições e os seus responsáveis descredibilizam-se e as relações degradam-se. Se os portugueses virem agricultores em protesto, de norte a sul do país, daqui a pouco menos de dois meses, já sabem: é porque o Governo não tem palavra.

Secretário-geral da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP)

Governo pede à PGR que esclareça se freguesias podem votar em causa própria

Despacho da DGAL defende que presidentes de juntas de freguesia não podem votar, na assembleia municipal, contratos celebrados entre a câmara e a sua freguesia, por existir conflito de interesses

Joana Mesquita

O Governo vai pedir um parecer ao conselho consultivo da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre o despacho da Direcção-Geral da Administração Local (DGAL) que impede presidentes de juntas de freguesia de votar, em assembleia municipal, assuntos que beneficiem o seu território. Numa altura em que a posição da DGAL tem dividido opiniões, o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Hernâni Dias, quer ver esclarecida qual a interpretação correcta das normas em vigor. Esta decisão do Governo deverá frustrar as expectativas de Jorge Veloso, presidente da Associação Nacional de Freguesias (Anafre), que, ao PÚBLICO, afirmou que o secretário de Estado lhe garantira estar a tratar da revogação do despacho.

Em declarações ao PÚBLICO, o presidente da Anafre, que defende a revogação imediata do parecer da DGAL, considerou que o despacho daquela direcção-geral é uma "parvoíce" e "contra as freguesias".

Sem assumir nenhuma posição, o gabinete do secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território apontou, ao PÚBLICO, que vai questionar o "Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República (PGR) sobre a correcta interpretação das normas legais em vigor".

RUI GAUDÊNCIO

Anafre "repudia de forma veemente qualquer tentativa de impedimento dos presidentes de junta" votarem nas assembleias municipais

No entanto, segundo Jorge Veloso, o secretário de Estado terá assegurado que "já estava a tratar" da revogação, sem, contudo, ter apresentado uma data para o fazer. Assumindo que estes processos "demoram algum tempo", o também autarca na União de Freguesias de São Martinho do Bispo e Ribeira de Frades, em Coimbra, espera que o governante possa "emitir um outro despacho e revogar o anterior" brevemente.

Em causa está um despacho interpretativo uniforme da Direcção-Geral da Administração Local, que se serve do Código do Procedimento Administrativo para defender que, "quando na assembleia municipal se decida em relação à sua freguesia, o presidente da junta deve considerar-se impedido" de participar na discussão e votação.

De acordo com o parecer, que merece concordância das comissões de coordenação e desenvolvimento regional (CCDR) e a Inspecção-Geral de Finanças (IGF), nessas situações, o presidente de junta encontra-se "em conflito ou potencial conflito de interesses, na medida em que representa simultaneamente o órgão que beneficia do subsídio".

Posição contrária tem a Anafre, que "repudia de forma veemente qualquer tentativa de impedimento dos presidentes de junta de freguesia, democraticamente eleitos, com inerência de funções nas assembleias municipais, com direito a participar e votar em igualdade de circunstâncias nesse prestigiado órgão municipal", lê-se num comunicado emitido pela associação.

Presidente mostrou-se convencido de que o Governo estaria já a tratar da revogação do despacho polémico

Na nota, a Anafre defende que a posição da DGAL "pode provocar situações, abusivas e lesivas do poder local democraticamente eleito, podendo colocar em causa a legalidade das deliberações tomadas com a ausência de parte dos membros constituintes desse órgão". Para a associação de freguesias, a lei que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013), que aponta que o lugar na assembleia municipal é inerente ao cargo de presidente de uma junta e que estes têm direito ao voto, "é muito clara".

Contratos em risco

O documento da DGAL foi homologado a 19 de Setembro de 2022, mas o assunto ganhou contornos mediáticos na semana passada, depois de o *Jornal de Notícias* ter dado conta do risco de milhares de contratos autárquicos poderem ser anulados por terem sido votados por presidentes de juntas de freguesia que deles beneficiariam.

Estes acordos interadministrativos, celebrados entre câmaras e freguesias, são necessários para cumprir o processo de descentralização, que prevê a transferência de competências da esfera municipal para as freguesias.

Como o despacho da DGAL é vinculativo, os contratos que contaram com os votos dos presidentes de junta podem ser contestados e considerados ilegais, levando à invalidação de vários acordos. A contestação judicial destes contratos pode ter consequências financeiras relevantes para as autarquias, já que, em muitos dos acordos, a câmara transfere verbas para as freguesias. A questão torna-se problemática porque "99% dos autarcas não têm seguido o caminho" de não atribuir o direito de voto aos presidentes de junta, sublinhou Jorge Veloso em declarações ao PÚBLICO.

Em contracorrente com a generalidade dos autarcas, o presidente da Assembleia Municipal do Porto, Sebastião Feyo de Azevedo, na sequência do artigo do *JN*, considerou que os presidentes das juntas de Paranhos e de Ramalde não deveriam participar na discussão e votação de dois contratos interadministrativos celebrados entre a Câmara Municipal do Porto e aquelas freguesias.

De acordo com o presidente da Anafre, esta é apenas a segunda vez que o parecer da DGAL é invocado, tendo o primeiro caso acontecido em Leiria.

Pedro Duarte a caminho de ser candidato à distrital do PSD do Porto

Joana Mesquita

Os dois actuais candidatos à liderança da distrital do PSD do Porto estarão disponíveis para desistir da corrida

O ministro dos Assuntos Parlamentares, Pedro Duarte, poderá avançar com uma candidatura à liderança da distrital do PSD no Porto, informação avançada pelo *Jornal de Notícias* que foi também apurada pelo PÚBLICO. Os dois candidatos ao cargo, Sérgio Humberto, actual presidente da distrital do Porto e eurodeputado, e Alberto Santos, ex-presidente da Câmara de Penafiel, estarão disponíveis para desistir da corrida.

O PÚBLICO sabe que a direcção nacional do PSD quer apostar, em nome da unidade no partido, numa candidatura única à distrital do Porto, a maior dos sociais-democratas. Nesse sentido, Pedro Duarte é encarado como uma escolha consensual e com capacidade de ser unificador das duas candidaturas existentes. Sérgio Humberto e Alberto Santos estarão disponíveis para corresponder ao apelo da direcção e abandonar a corrida.

Há poucas semanas, o comentador político Marques Mendes avançou os nomes de Pedro Duarte e do ex-bastonário dos médicos, e actual deputado independente eleito nas listas da AD, Miguel Guimarães como duas "hipóteses marcantes" para liderar a candidatura ao Porto.

O PSD quer apostar num nome forte para recuperar a câmara portuense, perspectivando-se um potencial embate com Manuel Pizarro ou José Luís Carneiro, ex-ministros da Saúde e da Administração Interna, respectivamente, e que se perfilam como os socialistas mais bem posicionados para uma candidatura à autarquia.

MIGUEL A. LOPES/LUSA

Pedro Duarte é actualmente ministro dos Assuntos Parlamentares

No caso de ser candidato ao PSD-Porto e de ser o escolhido dos sociais-democratas nas eleições distritais de 6 de Setembro, ganharia força a possibilidade de ser Pedro Duarte a ir a votos nas eleições autárquicas de 2025 para tentar suceder ao independente Rui Moreira – que atingiu o limite de mandatos – na liderança da Câmara do Porto. Além de que o ministro dos Assuntos Parlamentares é próximo de Francisco Ramos, antigo presidente do movimento de apoio a Moreira, a associação cívica Porto, o Nosso Movimento. A ligação com Francisco Ramos poderá permitir a Pedro Duarte captar votos de antigos militantes sociais-democratas que abandonaram o partido para apoiar Rui Moreira.

Pedro Duarte foi líder da concelhia do PSD-Porto e encabeçou, em 2017, a lista dos sociais-democratas à Assembleia Municipal do Porto, ficando em terceiro lugar, atrás do movimento de Moreira e do PS. O actual ministro liderou a JSD, foi deputado e secretário de Estado da Juventude. Enquanto ministro dos Assuntos Parlamentares, desempenha um papel decisivo como *pivot* negocial de um Governo minoritário.

O PÚBLICO tentou contactar Pedro Duarte, Alberto Santos e Sérgio Humberto, mas não obteve resposta.

Governo pede tempo para "resolver problemas" do SNS. Marcelo dá um ano

Luís Montenegro quis mostrar ao Presidente que grávidas e doentes oncológicos estão a ter respostas. Marcelo fala de "expectativas muito altas"

Maria Lopes

Quinze minutos no novo bloco da urgência de obstetrícia e ginecologia da Maternidade Luís Mendes da Graça, no Hospital de Santa Maria, que está a abrir faseadamente até 1 de Setembro, e 20 minutos de reunião com a administração e visita a doentes oncológicos serviram para o primeiro-ministro dizer que as prioridades do plano de emergência da saúde para as grávidas e os utentes com cancro estão "a ser cumpridas". Embora admitindo que o Governo "não consegue resolver tudo de um dia para o outro", sobretudo porque "a situação era muitíssimo má" e "o ponto de partida era muito mau".

Luís Montenegro e a ministra da Saúde pediram "tempo" para resolver problemas e o Presidente da República já definiu um prazo: o Verão de 2025. Marcelo admitiu que o estado do SNS "preocupa os portugueses, o Governo, as oposições, e o Presidente da República" e defendeu ser "preciso encontrar soluções o mais rápido possível para que a situação não se verifique no ano que vem. E eu ouvi a senhora ministra [da Saúde] dizer que para o ano, espero bem, que aquilo que se vive este ano já não seja vivido. A senhora ministra espera e eu espero."

Montenegro recusou falar sobre o caso da grávida que sofreu um aborto após ser recusada no Hospital de Caldas da Rainha, mas vincou que "as grávidas têm razões para estar hoje mais seguras do que há meio ano e vão ter razões para estar ainda mais seguras daqui a um ano". E elogiou o funcionamento da Linha SOS Grávida. O primeiro-ministro recusou "pressões" e qualquer "falhanço" por causa de episódios relacionados com grávidas e pediu honestidade na "avaliação o mais rigorosa possível" sobre o trabalho do Governo para resolver os problemas do SNS. "Não há falhanço; há cumprimento", defendeu sobre a concretização de apenas duas das medidas do plano de emergência para a saúde. "Nós não prometemos fazer as coisas de um dia para o outro. Há necessidade de organizar os serviços, contratar pessoas, melhorar as instalações", argumentou. E confiança na ministra? "De 300%."

Montenegro, que convidou o Presidente para o acompanhar na visita, recusou estar a procurar o apoio de Marcelo Rebelo de Sousa na polémica do fecho de urgências. Acusou mesmo os jornalistas de terem "uma grande capacidade de criar factos" e recusou "efabulações".

Foi o Presidente quem veio em seu socorro: "Tenho sempre a mesma orientação: em tudo o que seja apoiar o Governo em funções para cumprir mais rapidamente e melhor as expectativas e necessidades legítimas dos portugueses, o Presidente deve apoiar. Se isso quer dizer levar o Governo ao colo? Então eu levei ao colo o Governo anterior muitas vezes perante muitos problemas e não estou arrependido de o ter feito."

Sobre a presença de ontem, Marcelo foi directo: "A saúde é crucial (...) e se o Presidente puder ajudar e complementar no esforço que é bom, é o que deve fazer." Mas também avisou que "não basta" uma linha de apoio para grávidas, "é preciso que o [hospital de] destino mais adequado tenha condições de resposta".

Marcelo também procurou desvalorizar a pressão para a execução do plano de emergência da saúde alegando que o Governo – e ele próprio – "criou expectativas muito altas" ao fixar um calendário, o que levou as pessoas a pensarem que podia ser "cumprido em poucas semanas ou poucos meses". E prometeu "ir acompanhando as outras medidas (...) e a execução do plano"; admitiu as dificuldades das urgências, sobretudo em Agosto devido a "problemas muito antigos, outros novos".

A ministra da Saúde, que foi a única governante a discursar no final da curta visita, afirmou que os 9374 doentes oncológicos que no final de Abril estavam em lista de espera para serem operados estão todos resolvidos: ou as cirurgias já foram feitas ou estão já agendadas. O PÚBLICO questionou o gabinete da ministra, que especificou que a 26 de Julho, dessa lista de Abril, faltavam operar 608 doentes, e desses estavam por agendar 191. Sobre a lista dos 8111 doentes que desde Abril ultrapassaram os tempos máximos de resposta garantidos, havia por operar 1517 doentes. Mas o gabinete garante que "todos os casos não operados já terão data para a cirurgia nas próximas semanas".

Críticas são "má-fé"

Ana Paula Martins acrescentou que desde o lançamento do programa de emergência da saúde foram operados

65 milhões para centro de atendimento no Porto

O Governo anunciou ontem um conjunto de medidas de "reforço dos serviços públicos", com ênfase no sector da saúde, um dos dossiers que mais dores de cabeça têm dado ao executivo da AD.

Sob uma chuva de críticas contra o "silêncio ensurdecedor" do Governo, foi o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, que no final do Conselho de Ministros anunciou que o Governo investirá 65 milhões de euros no centro de atendimento clínico no Porto, para aliviar a pressão sentida nas urgências dos hospitais de Santo António e de São João, e que funcionará no Hospital da Prelada (que integra a Misericórdia do Porto) a partir de 19 de Agosto.

Esta não será a primeira estrutura para o efeito. Em Lisboa, uma estrutura semelhante foi inaugurada na última semana, no Centro de Saúde de Sete Rios. As duas irão receber doentes com pulseiras azuis e verdes (considerados casos pouco urgentes ou não-urgentes). No caso do Porto, o investimento de 65 milhões de euros é para repartir entre este ano e o próximo.

Leitão Amaro afastou as críticas que têm chegado da oposição e vincou que "ninguém de boa-fé poderia imaginar, supor, prometer ou auferir que a dimensão do problema, do drama, da desorganização nos sistemas de saúde se pudesse resolver em 60 dias, 70 ou 80".

O ministro da Presidência defendeu o plano de emergência para a saúde apresentado pelo Governo, lembrando que "desde o princípio" foi explicado que as medidas "iam ser implementadas ao longo do tempo" e que, em alguns casos, "iriam produzir resultados em alguns anos".

Foi também formalizada a extinção das administrações regionais de Saúde, medida que já tinha sido anunciada. **L.B.**

FOTOS: DANIEL ROCHA

20 mil doentes oncológicos, 99% deles no SNS. "Só por má-fé ou desconhecimento podem dizer que não existem [medidas cumpridas] ou não estão a ser implementadas nos moldes que o Governo decidiu em Abril", apontou a ministra, numa clara crítica às notícias de que apenas duas das medidas de emergência estão neste momento concretizadas.

Para apaziguar as críticas sobre a falta de apoio às grávidas devido às urgências de obstetrícia e ginecologia fechadas, a ministra da Saúde referiu que a linha SOS Grávida já atendeu 19.051 utentes. "Há um ano andavam de maternidade em maternidade à procura de uma porta aberta."

E ainda defendeu um novo modelo de gestão das redes de urgências que "evite ter esta rotatividade de urgências encerradas, sejam programadas ou não". Ana Paula Martins diz estar "absolutamente" convencida de que no próximo Verão esta situação de urgências fechadas não se repetirá.

"Não viemos aqui hoje dizer que o trabalho está concluído", realçou, insistindo que a "crise dolorosa" do SNS tem "gravíssimos problemas" e "nem todos se resolvem no curto prazo". "Já resolvemos algumas situações extremamente graves como a dos doentes oncológicos. Dêem-nos tempo para resolver o resto", pediu.

Relações entre Belém e São Bento

Presidente dá respaldo político ao primeiro-ministro em questões-chave

São José Almeida

Marcelo segurou o Governo na crise das maternidades públicas, como o fez em relação ao Orçamento, mas já tiveram tensões

Mantendo a distância institucional necessária, o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, tem, nas últimas semanas, procurado dar respaldo ao Governo de Luís Montenegro, em assuntos-chave da governação, como são a aprovação do Orçamento do Estado para 2025 e a forma como o executivo enfrenta a crise nos serviços de obstetrícia e ginecologia dos hospitais públicos.

Isto depois de ter existido alguma tensão entre Marcelo e Montenegro, nos primeiros meses de mandato do Governo, quando da aceitação dos nomes do Governo, nas críticas que fez à alteração da lei da imigração e na classificação de Montenegro como alguém que é "urbano rural".

O peso político da visita de ontem ao Hospital de Santa Maria deu respaldo político ao fim do silêncio em que Montenegro permaneceu durante uma semana, perante a pressão criada pela crise das maternidades públicas, que levou mesmo a que, na segunda-feira, fosse barrada e adiada a entrada no Hospital das Caldas da Rainha de uma mulher que tinha tido um aborto espontâneo.

No final da visita, Montenegro quebrou o silêncio, para garantir que o Governo está a "cumprir" as suas "prioridades". Prometeu transformar o SNS e acusou a oposição de fazer críticas que não passam de "pura desonestidade". Esclareceu ainda que convidou o Presidente para este evento por dever de informar, afastando qualquer simbolismo de protecção como aconteceu quando o ex-primeiro-ministro António Costa protegeu Marcelo da chuva, em Paris: "Não vim nem de chapéu-de-chuva, nem de sol."

Apenas o convidou para "verificar" as decisões do Governo e "os resultados". O Presidente respondeu em sintonia. E lembrou que houve uma mudança de Governo. E alertou para que há "uma expectativa muito alta" em relação ao que vai ser o SNS. E prometeu que vai continuar a acompanhar, e que é preciso dar tempo ao Governo.

O facto é que o silêncio, só agora quebrado, se tornou estridente desde que, no fim-de-semana, ao acompanhar uma etapa da Volta a Portugal em bicicleta, o primeiro-ministro se recusou a comentar a situação de crise nas maternidades públicas, alegando que estava ali para homenagear os ciclistas. Uma declaração que surge como uma das gafes políticas de Montenegro, no estilo que inaugurou em 2014, quando afirmou: "A vida das pessoas não está melhor, mas a do país está muito melhor."

O mutismo do Governo sobre a situação das maternidades públicas permitiu que o PS cavalgasse nas críticas. No domingo, o secretário-geral dos socialistas, Pedro Nuno Santos, acusou Montenegro de "ignorar os problemas" e considerou que "o Plano de Emergência e Transformação na Saúde da AD está a falhar".

A crítica dos socialistas foi levada mais longe pela deputada Mariana Vieira da Silva, depois de se reunir precisamente com os responsáveis do Hospital de Santa Maria, ao dizer que o PS "não aceita lições do PSD nesta matéria" e de lembrar que a situação que existe hoje se deve ao facto de o actual Governo "ter desmontado as estruturas e a organização que o professor Fernando Araújo e a direcção executiva estavam a fazer das urgências". Decisão que levou ao lançamento do Programa de Emergência da Saúde preparado pelo actual Governo, do qual apenas duas das quinze medidas urgentes estão cumpridas, como noticiou a Lusa.

Nem sempre o clima entre o Presidente e o primeiro-ministro foi de respaldo e bonança. No início foi mesmo de tensão

Esta visita conjunta não foi, porém, o primeiro momento em que o Presidente deu apoio ao primeiro-ministro. Já o tinha feito a propósito do Orçamento do Estado para 2025, insistindo na sua aprovação, até para evitar a convocação de novas eleições legislativas antecipadas.

Em 23 de Julho, quando aprovou um conjunto de diplomas com implicações nas contas públicas – entre os quais estavam dois do PS, a redução do IRS até ao 6.º escalão e o fim das portagens nas antigas Scut do interior e Algarve –, o Presidente fez questão de afirmar, na nota em que explicou a sua decisão, que "todos os diplomas terão de encontrar cobertura no Orçamento do Estado para 2025, a fim de poderem ser executados, não sendo, por isso, irrelevantes para contribuir para o debate e aprovação do Orçamento".

Antes da bonança, a tensão

No entanto, nem sempre o clima institucional entre o Presidente e o primeiro-ministro foi de respaldo e de bonança; nos primeiros meses do mandato de Montenegro, o clima entre ambos foi mesmo de tensão.

Dois dias depois de tomar posse como primeiro-ministro, Luís Montenegro levou uma lista de secretários de Estado a Marcelo, mas faltavam alguns. O Presidente recusou-se a aprovar sem a equipa estar completa. E Montenegro teve de se agarrar ao telefone, para garantir os nomes que faltavam, para entregar a equipa completa, três horas mais tarde.

O procedimento do primeiro-ministro na formação do Governo foi mesmo publicamente criticado por Marcelo no jantar com jornalistas estrangeiros correspondentes em Portugal. Então, o Presidente considerou que o primeiro-ministro formou o Governo "de forma impensável" e revelou que, tal como o PÚBLICO havia noticiado, Montenegro "só começou a convidar os ministros na manhã do dia" da entrega dos nomes, facto que considerou um "risco".

Nesse jantar, as considerações de Marcelo sobre Montenegro foram mais amplas e estiveram na origem de um outro momento de tensão entre ambos. O primeiro-ministro, porém, não reagiu publicamente, quando o país soube que o Presidente o classificava como alguém que "vem de um país profundo, urbano rural, com comportamentos rurais". Marcelo garantiu ainda que Montenegro é "difícil de entender, precisamente por causa disso", e concluiu: "Todos os dias, tenho surpresas, porque ele é imaginativo e tem uma lógica de raciocínio como sendo de um país tradicional." Acrescentando: "É estimulante, mas, para mim, dá muito trabalho."

A tensão entre o Presidente e o primeiro-ministro teve, contudo, um momento em que assumiu divergências assumidamente políticas. Marcelo não concordou com o facto de o Governo ter abolido a possibilidade de os imigrantes entrarem em Portugal e, depois, apresentarem uma manifestação de interesse para obterem autorização de residência.

Como o PÚBLICO noticiou, o Presidente considera que esta alteração deve ser temporária, até se resolver o problema dos milhares de pedidos de residência em atraso, devendo depois ser retomada. E, desde então, não tem deixado de fazer pressão sobre o Governo. Fê-lo, em Julho, ao receber várias associações de imigrantes, no Palácio de Belém, tendo garantido a estas que continuará a "fazer pressão" para que a manifestação de interesses regresse.

E também demonstrou a sua posição sobre este assunto ao receber a líder do BE, Mariana Mortágua, que saiu da audição a afirmar: "O que posso dizer é que sentimos determinação, por parte do Presidente da República, quanto à necessidade de rever esta lei."

Divergências específicas que não impediram o Presidente de apoiar o primeiro-ministro em questões centrais de governação que podem desgastar ou levar à queda do Governo.

Presidente e primeiro-ministro estiveram juntos no Santa Maria

Falta de médicos

Bastonário quer rever funcionamento das equipas das urgências de obstetrícia

Alexandra Campos e Ana Maia

"Há urgências que fecham com o mesmo número de médicos que outras que continuam abertas", critica Carlos Cortes

O bastonário da Ordem dos Médicos (OM), Carlos Cortes, quer rever a forma como são constituídas as equipas nos serviços de urgência de ginecologia-obstetrícia para evitar que hospitais com a mesma dimensão e com actividade idêntica funcionem de forma diferente. "Actualmente, há urgências que fecham com o mesmo número de médicos que outras que continuam abertas. Isto não pode acontecer. A resposta tem que ser mais uniforme no país", defende Carlos Cortes, que tenciona discutir esta questão com a ministra da Saúde na reunião que tem marcada para hoje com Ana Paula Martins.

"Se em vez de três obstetras uma urgência tiver só dois, não tem que fechar. Não pode trabalhar em pleno porque não tem a equipa mínima [definida pela Ordem dos Médicos num regulamento aprovado em 2022], mas pode fazer um determinado tipo de actividades. Temos que reformular estas equipas. Já falei com o director executivo do Serviço Nacional de Saúde [SNS] e pedi ao colégio de especialidade de ginecologia-obstetrícia que emita uma clarificação sobre esta matéria", adianta.

Mas Carlos Cortes defende que cabe à Direcção Executiva do SNS "perceber, urgência a urgência, porque é que estão a fechar". "Quem manda na gestão corrente do SNS é a direcção executiva, que tem que dar ordens. O director executivo do SNS tem que autorizar o fecho, ele é que é o maestro", enfatiza.

Aparentemente, não é isso o que está a acontecer. No próximo fim-de-semana, volta a repetir-se o cenário de oito urgências fechadas em todo o país, com especial impacto na região de Lisboa e Vale do Tejo (LVT), como tem sido habitual. Mas agora há uma agravante: há o risco de nenhuma das três maternidades da Margem Sul do Tejo estar aberta ao exterior durante quatro dias, a partir de hoje até à próxima segunda-feira, obrigando as grávidas desta vasta área a recorrer aos hospitais de Lisboa.

A urgência de obstetrícia e ginecologia do Hospital de Nossa Senhora do Rosário, no Barreiro – a única que tem estado a funcionar na Margem Sul do Tejo nos últimos dias –, vai fechar a partir das 8h00 de hoje, juntando-se à do Hospital Garcia de Orta (Almada) e à do Hospital de Setúbal, que têm estado fechadas.

De acordo com as escalas das urgências disponíveis ontem no Portal do SNS, a maternidade do Hospital Garcia de Orta, que deveria estar aberta neste fim-de-semana garantindo a assistência às grávidas da Margem Sul, vai continuar encerrada, ao contrário do que estava previsto, por não ter médicos em número suficiente para assegurar as escalas. Questionado sobre esta matéria, o Ministério da Saúde garantiu que "a Direcção Executiva do SNS está a trabalhar no assunto para se encontrar uma solução", mas, até ao final do dia de ontem, o Garcia de Orta continuava sem solução à vista, apesar de estar a tentar contratar prestadores de serviço (tarefeiros).

Na região Oeste, o panorama ainda é pior: têm estado fechadas em simultâneo as urgências de ginecologia-obstetrícia dos hospitais de Leiria e das Caldas da Rainha, o que nunca tinha acontecido. E a das Caldas da Rainha vai abrir durante o fim-de-semana mas volta a fechar na segunda-feira, de acordo com a informação publicada no Portal do SNS.

LVT tem 13 maternidades

O problema está diagnosticado há anos: não há médicos especialistas em número suficiente para garantir as escalas dos turnos de urgência das 13 maternidades da região de LVT, onde os hospitais privados da Luz, Lusíadas e Cuf fazem cada vez mais partos e, por isso, têm ido buscar especialistas ao SNS. Apesar de estarem inscritos na OM mais de 1900 especialistas em ginecologia-obstetrícia (40% dos quais têm mais de 65 anos), no SNS estavam a trabalhar apenas 760 em Julho passado, adiantou a Administração Central do Sistema de Saúde.

Os anteriores ministros da Saúde e o ex-director executivo do SNS tentaram negociar com a OM a redução das equipas mínimas nas urgências, mas não chegaram a consenso. As regras ainda em vigor determinam que, para permanecer aberta, uma urgência de obstetrícia tem que ter, num caso como o da Maternidade Alfredo da Costa – que realizou em 2023 mais de 3500 partos anuais –, cinco a seis especialistas em presença física em cada turno (um dos especialistas pode ser substituído por um interno). Nos hospitais que fazem menos partos, o mínimo são dois a três especialistas em presença física.

MANUEL ROBERTO

Dos 1900 obstetras inscritos na Ordem, só 760 estavam no SNS

Quase três mil já fizeram limite de horas extras

Até Junho deste ano, segundo dados enviados ao PÚBLICO, 2961 médicos já tinham ultrapassado o limite anual de horas extraordinárias a que estão obrigados por lei, tendo sido já feitos mais de três milhões de horas suplementares. De acordo com informação da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS), "nos registos apurados até Junho verificava-se um total de 8111 médicos especialistas com horas extraordinárias realizadas durante o primeiro semestre de 2024" e, destes, "1288 médicos especialistas têm mais de 150 horas extraordinárias". Este é o grupo que está afecto ao regime de horário semanal normal de 40 horas, o que significa que têm de cumprir 150 horas extraordinárias por ano. No caso dos médicos em dedicação plena, cujo limite anual de horas extras cresceu para as 250 horas, são 291 os clínicos que já ultrapassaram esse limite anual. No que se refere aos 5001 internos em formação, 1382 ultrapassaram as 150 horas extraordinárias até ao final de Junho. A contabilidade já ascende a 8.599.677 horas extras, com um custo associado de 211.428.545 euros. Quanto às prestações de serviço, já foram adquiridos três milhões de horas, com um custo superior a 108 milhões de euros.

Uma exigência que se torna quase impossível de cumprir em hospitais de menor dimensão, sobretudo nas férias. Assim, por vezes basta que um médico falte para que uma maternidade seja obrigada a fechar as portas ao exterior, caso não consiga contratar um prestador de serviços (tarefeiro) que complete a equipa.

O bastonário acredita que agora tem condições para rever o regulamento das equipas mínimas das urgências, que foi aprovado em 2022, pouco antes de ter tomado posse. Mas isso não significa que a ideia seja reduzir o rácio de especialistas preconizado, esclarece Carlos Cortes. O que se pretende é que fique definido, no caso de a equipa mínima não estar assegurada, o que é que os médicos que estão na urgência podem fazer. "Se não podem fazer oito partos, podem fazer quatro", exemplifica. Depois, acrescenta, há uma medida de médio prazo que tem que avançar – "a reestruturação da rede de urgências, nomeadamente das maternidades". Fechar maternidades, portanto? "Prefiro dizer concentrar recursos", responde. E, finaliza, também vai ser preciso avançar com medidas de longo prazo que "implicam a reforma do SNS, a qual necessita de um consenso político alargado que não está a acontecer".

O presidente da Associação Portuguesa dos Administradores Hospitalares (APAH), Xavier Barreto, também lamenta que os partidos estejam a discutir a situação "como se fosse uma batalha campal" em vez de debaterem soluções. "Discute-se tudo, menos o essencial", diz, defendendo igualmente uma revisão da rede de urgências. Mas Xavier Barreto não usa eufemismos. "Acho que seria positivo para a rede de maternidades de Lisboa e Vale do Tejo o encerramento de uma dessas maternidades e a concentração dos partos nas restantes, naturalmente com a redistribuição de profissionais", admite, lembrando que essa proposta já esteve em cima da mesa há dois anos.

Aplaude as recentes declarações do director executivo do SNS, que reconheceu que é preciso repensar a rede das urgências de ginecologia-obstetrícia. Mas também reconhece que a discussão sobre a concentração será difícil tendo em conta que o Governo é "apoiado numa minoria" e que haverá "eleições autárquicas no próximo ano". "Por muito que tentemos explicar que os encerramentos são em prol das populações, os autarcas vêem sempre o encerramento como um retrocesso", diz.

Haverá concurso para professores do artístico, mas não se sabe quando

Clara Viana

DGAE informa que vai usar prorrogação de contratos a prazo para "assegurar início do ano lectivo"

O Ministério da Educação, Ciência e Inovação (MECI) assegurou ontem que o concurso para professores do ensino artístico especializado vai realizar-se e terá efeitos a 1 de Setembro. "Tal como já referido em reuniões negociais com os sindicatos de professores, o concurso será aberto em momento posterior, mas as colocações terão efeitos a 1 de Setembro de 2024", refere a tutela, em resposta à agência Lusa.

O esclarecimento surge depois de a Federação Nacional de Professores (Fenprof) e de um grupo de docentes do ensino artístico especializado terem acusado o ministério de prolongar a precariedade ao não realizar os concursos interno e externo que permitem a vinculação e a mobilidade dos docentes do ensino artístico especializado de música e de dança.

Os professores reagiam, deste modo, a uma nota informativa publicada, no passado dia 1, pela Direcção-Geral da Administração Escolar (DGAE), que faz tábua rasa dos concursos para a entrada nos quadros dos docentes deste ramo de ensino.

Como sucedeu para os docentes do "regime geral", também para os do ensino artístico devem ser abertos dois concursos: o externo, para entrada no quadro; e o interno, para os professores de carreira que pretendam mudar de escola. Em vez de garantir a sua realização, a DGAE fez saber que os docentes que cumprem os requisitos para entrar na carreira verão, em vez disso, os seus contratos a prazo prorrogados.

Na sua nota, a DGAE especifica que a autorização para a prorrogação dos contratos será feita "excepcionalmente, com vista a garantir a estabilidade do corpo docente e assegurar o início do ano lectivo 2024/2025 com os meios humanos essenciais para suprir as necessidades de serviço lectivo". Explicita ainda que tal se aplica aos professores do ensino artístico especializado da Música e da Dança, que, a 31 de Agosto, passem a estar abrangidos pelo requisito legal que determina que a sucessão de contratos de trabalho a prazo "não pode exceder o limite de três anos ou duas renovações". Este limite "determina a abertura de vaga no quadro" para os professores que o alcançaram.

Ao ignorar estes preceitos, a DGAE está a violar a lei, acusaram os professores do ensino artístico especializado, que são peremptórios na sua apreciação: "A ilegalidade não pode ser a solução para garantir a estabilidade do corpo docente e assegurar o início do ano lectivo 2024/2025."

É o que apontam numa exposição em que exortam o ministro da Educação, Fernando Alexandre, a "dar sem efeito" a referida nota informativa da DGAE. A exposição foi enviada também, entre outros, aos grupos parlamentares, provedora da Justiça e sindicatos de professores. Assinam mais de 100 docentes.

Também a Federação Nacional de Professores (Fenprof) denunciou que "a não realização do concurso este ano, mantendo a possibilidade excepcional de prorrogação dos contratos, defrauda as legítimas expectativas e prejudica ainda mais estes docentes, que prolongam por mais tempo a situação de precariedade, com prejuízos óbvios, no seu salário".

"Esta situação acrescenta, ainda, um quadro de ilegalidade, pelo facto de decorrer expressamente da lei que, celebrados contratos a termo resolutivo com horário anual e completo durante três anos, ou após duas renovações, não pode haver lugar a novo contrato, nova renovação ou prorrogação", salienta a Fenprof que enviará, ainda esta semana, um ofício ao ministro exigindo a realização do concurso "nos termos legalmente previstos e no mais curto espaço de tempo". Os professores que subscreveram a exposição avisam que, caso o MECI persista neste caminho, não hesitarão em recorrer à justiça.

DANIEL ROCHA
Concurso aplica-se a professores de música e dança

Mais de 2700 professores já se reformaram este ano e só em Setembro serão cerca de 460

Cristiana Faria Moreira

Governo ultima diploma que pretende recorrer a professores à beira da reforma ou aposentados para responder a problema

No mês de reinício de aulas, 458 professores do ensino básico e secundário e educadores de infância vão entrar para a reforma, de acordo com a lista de aposentados e reformados da Caixa Geral de Aposentações, publicada em *Diário da República*. As aposentações no próximo mês de Setembro chegam, assim, ao valor mais alto do ano, segundo noticiou ontem o *Diário de Notícias*. Feitas as contas, nos primeiros nove meses de 2024, ter-se-ão reformado 2755 docentes. Se se confirmarem as estimativas dos sindicatos, esse valor poderá chegar quase aos 5000 no final do ano, o que será o valor mais elevado da última década.

No ano passado, aposentaram-se mais de 3520 professores. Por comparação, em todo o ano de 2022, tinham-se reformado 2441 docentes – e esse era já o número mais alto desde 2013.

No mês de Janeiro, as aposentações tinham já ultrapassado a barreira das 400. Nos meses de Fevereiro, Março e Agosto, tinham sido também superiores a 300. Nos últimos dois anos, o maior número de aposentações tem-se verificado nos últimos quatro meses do ano. Foi assim em 2022 e em 2023: em Setembro do ano passado, aposentaram-se 387 docentes, seguindo-se Dezembro, com mais 371 aposentações.

As escolas estavam a contar para o início do ano lectivo com estes cerca de 460 professores, que terão agora de ser substituídos por via da reserva de recrutamento (uma lista de candidatos pré-seleccionados à qual as escolas recorrem para suprir as necessidades de pessoal), numa altura "crucial", como o arranque do ano lectivo, frisa o presidente da Associação Nacional de Directores de Agrupamentos e Escolas Públicas (ANDAEP), Filinto Lima. Ainda assim, acredita que será dada resposta às necessidades das escolas.

Estimam-se quase 5000 aposentações no final do ano, o que será o valor mais elevado da última década

Este número de docentes a saírem para a reforma – que já era expectável – surge numa altura em que o Governo ultima o diploma sobre o Plano +Aulas +Sucesso, destinado a reduzir o número de alunos sem professores que deverá ser aprovado no Conselho de Ministros de 22 de Agosto.

Apesar de considerar que esta medida é uma "gota no oceano" e que "isolada não resolve de forma alguma o problema", Filinto Lima diz que é preciso "não fazer chacota". "Isto é grão a grão. São medidas de emergência", diz, admitindo que a meta do Governo é "muito ambiciosa".

Lince da Madeira: MP vai ter de abrir inquérito

Ana Henriques

O Ministério Público vai ter de abrir um inquérito à morte do lince-do-deserto que morava há seis anos com uma família abastada no Funchal até ser apreendido pelas autoridades no início de Julho. Tratando-se de uma espécie protegida, como é o caso, explica o procurador Raul Farias, a sua morte poderá constituir, segundo o Código Penal, um crime público, razão pela qual a abertura de um inquérito para apurar o que se passou não depende da queixa de ninguém. Basta que o Ministério Público esteja, como é o caso, ciente da morte não natural de *Bores*. Mesmo que o óbito tenha sucedido por negligência, como parece ter sido o caso, faz notar este especialista na legislação animal, a lei pune igualmente os responsáveis pelo sucedido – ao contrário do que sucede com os animais de companhia. Quem matar, ainda que por negligência, uma espécie protegida sujeita-se a uma pena de prisão até dois anos ou a uma multa. O lince morreu a 7 de Agosto.

Bores foi apreendido pela GNR da Madeira no decurso de um mandado de busca domiciliária, autorizado pelo Ministério Público, e na sequência de uma denúncia. Alvo de fortes críticas, o Instituto de Florestas e Conservação da Natureza (IFCN) da Madeira anunciou ontem a necrópsia do caracal, acrescentando que nunca pretendeu, com a sua actuação, eliminar *Bores*. O instituto explicou que as proprietárias não tinham qualquer documento que autorizasse a detenção deste espécime selvagem protegido pela Convenção para Prevenção do Tráfico e Comércio de Espécies Selvagens (CITES).

Durante cerca de um mês, o animal esteve à guarda de uma empresa com a qual este organismo costuma trabalhar, a Tfalcon. "O instituto ainda sugeriu ao procurador encarregado do caso que ficasse antes à guarda das donas, mas ele não aceitou", descreve o proprietário da firma, Tiago Cardoso. Depois de o Ministério Público ter arquivado o inquérito-crime aberto contra a proprietária, o animal deveria ter ido para o Zoo da Maia. Mas uma petição com mais de 20 mil assinaturas exigindo o seu regresso a casa, onde vivia com gatos comuns e cães, acabou por lhe ditar outro destino. Tal como tinha sucedido quando foi retirado de casa, também regressaria sedado, sob orientação de dois veterinários. Um polícia florestal disparou o dardo com o sedativo. *Bores* morreu na quarta-feira.

Trabalhar nos campos do Alentejo com o "hálito do inferno"

Calor extremo no Verão não é novidade, mas agora as temperaturas altas prolongam-se por meses. Muda-se o tempo, mudam-se os hábitos e muito do trabalho tem de parar

Reportagem

Carlos Dias Texto
Rui Gaudêncio Fotografia

Os rebanhos de ovelhas apertam-se num círculo quase perfeito debaixo da sombra de sobreiros e azinheiras, nas horas de calor intenso, sem um balido ou mexidas no restolho. O silêncio é quase absoluto. Era assim no passado, é assim no presente.

Episódios de calor extremo no Alentejo não são novidade, mas algo mudou. O escritor alentejano Fialho de Almeida relatava em os *Ceifeiros* com uma prosa que realçava o quotidiano dos que trabalhavam no campo: "[O] hálito do inferno, (...) ou vento levante, (...) todo abrasado das areias africanas, veio sobre esses grandes vales argilosos do distrito de Beja." Eram assim os meses de Junho em que terminologia não recorria às "ondas de calor", mas já aí as temperaturas superavam os 45 graus Celsius.

Tal como nos dias de hoje, no final do século XIX, Fialho de Almeida deixou vincado um quadro dorido da "horrível" faina dos campos sob "um céu de chumbo" que afastava as pessoas da realidade: "(...) Rareia o ar, a aragem matinal cessa de todo, os cães arquejam de língua caída, as cavalgaduras cessam de rilhar; (...), o cérebro zumbe nos alucinantes delírios da insolação!"

Hoje, José Damião Félix, produtor pecuário em regime extensivo, na sua exploração em Vales Mortos/ Serpa, compara o tempo retratado por Fialho de Almeida com a realidade que enfrenta no manejo dos animais. "Antes as ondas de calor apareciam e concentravam-se em Junho, agora prolongam-se até Outubro, o que faz toda a diferença e é demonstrativo de como as alterações climáticas vieram para ficar. Estamos confrontados com o arrastamento das altas temperaturas", resume.

O bafo do inferno dura mais tempo. Damião Félix traz no corpo as extensas marcas bem visíveis de transpiração na roupa de trabalho. O ponteiro do relógio estava a 6 minutos das 17h.

O agricultor reconhece que é cada vez mais complicado assegurar a alimentação dos animais e a gestão da água de que necessitam tende a escassear com mais frequência. "Felizmente este ano tivemos uma Primavera com muita chuva e uma temperatura amena, que nos tirou a corda da garganta e evitou que tivéssemos de alimentar os animais a forragens e a rações [à mão]", como se diz no Alentejo.

Por força das secas sucessivas e da falta de pastos registou-se nos últimos dois anos "uma acentuada redução dos efectivos que tiveram de ser vendidos para abate, por incapacidade dos produtores em garantir a alimentação dos animais", conta Damião Félix.

Começar cedo

"[Enfrentar as ondas de calor] é um momento duro, mas tem de ser superado da melhor forma que sabemos e podemos." Às 7h o agricultor já está a pé. E a sua escala de trabalho é estruturada de forma a evitar o calor mais intenso. "As tarefas de campo são matinais e da parte da tarde depois das 12h30 dedico-me às funções administrativas. Mas tornou-se frequente ter de continuar no campo para tratar dos animais, suportando o calorão."

Antes, as ondas de calor apareciam e concentravam-se em Junho. Agora prolongam-se até Outubro

José Damião Félix
Produtor pecuário

Mais a norte, na freguesia de Beringel, Beja, Nabor Reis, produtor de hortícolas, acelerava num monta-cargas, descarregando paletes que iriam receber melões. Passavam poucos minutos das 14h. Como é ter de trabalhar debaixo deste sol tão quente? O agricultor ri-se e não resiste a uma resposta pronta com um toque de ironia: "Ganha-se pouco, mas é divertido."

Para fugir ao calor, o período mais intenso de trabalho decorre apenas entre as 6h30 e as 14h30. "Quem anda neste dia-a-dia encara as elevadas temperaturas como algo que faz parte do trabalho agrícola no Alentejo. Estamos habituados a isto, quando o termómetro vai até aos 35 graus." Porém, quando chega aos 42, 43, 44 e até mais, "aí é que o trabalho é duro". Mas, diz o produtor sem hesitação, "tem de ser feito" para colocar os alimentos nas prateleiras dos supermercados.

Já passa das 14h30 e Nabor convida o PÚBLICO a acompanhar os trabalhos de recolha de melão. Encolhe os ombros, quando olha para o relógio: "os carros têm de ser feitos", ou seja, a tarefa só acaba quando o camião estiver completamente carregado. "Hoje, como ontem e outros dias, temos de continuar por mais meia hora, uma hora ou o tempo que seja preciso." Nem sempre há possibilidade de fugir às horas de maior calor.

O extenso meloal regado pela água de Alqueva ocupa 110 hectares Dali saem 100 toneladas diárias. O agricultor conta que já cultivou arroz, tomate e agora melão e melancia. Já está tudo vendido.

Mecanizar as tarefas agrícolas ajuda muito, mas não afasta o calor, embora a temperatura do ar naquele dia estivesse "uma maravilha". A terra está húmida e coberta pela rama verde rastejante e densa das plantas de melão e transmite aos trabalhadores do campo uma sensação de frescura quando corre uma brisa.

Mas em terrenos de restolho onde se fez a colheita de forragens e fenos, aí o cenário muda de figura, quando se atingem os 42 ou 44 graus Celsius. "É insuportável", comenta o agricultor, enquanto transmite um recado a Maria, a filha de 16 anos, que conduz o tractor com um atrelado, onde eram descarregados os melões. Perguntamos a Maria Reis se a sua participação nas tarefas agrícolas é uma opção ou uma exigência familiar. "É uma opção. Estou a ajudar o meu pai para continuar a exploração no futuro."

A jovem salta da cama pelas 5h da manhã para tratar de si e só regressa a casa depois das 14h30 para fugir

O trabalho nos campos alentejanos é feito em função das temperaturas. Alargamento dos períodos de calor elevado obriga a um ajuste nos horários de trabalho. Não só durante o dia, mas também à noite, o calor tem impacto directo na rotina da população

ao calor mais forte. “[Na semana passada] apanhámos uma temperatura de 43 graus”, conta.

Pese embora o conforto de estar ao volante de um tractor com ar condicionado e sistema GPS que facilita a condução, a jovem reconhece: “É duro trabalhar no campo e com este calor, não tanto para mim, mas para eles.” Eles? Com um movimento da cabeça, Maria aponta para os trabalhadores imigrantes de várias nacionalidades (africanos, timorenses, romenos, um brasileiro) que trabalham na exploração. Recolhem os melões e põem-nos num tapete rolante que os transporta para as paletes onde dois trabalhadores os acondicionam, acautelando o risco de perdas pela trepidação durante a viagem até ao Algarve.

Por incrível que pareça, até aos 35 graus Celsius ainda é bom tempo para os agricultores. Mas quando o “hálito do inferno” chega aos 42 graus “é duro, muito duro”. O suplício é maior ainda para os mais idosos que procuram as zonas frescas nos aglomerados populacionais para não descompensarem.

Se as temperaturas máximas são desconfortáveis durante o dia, as mínimas alimentam a insónia das madrugadas trazidas pelas sucessivas ondas de calor. Não é suportável tentar o repouso reparador quando no termómetro o filamento de mercúrio ou na meteorologia *online* o valor ascende aos 25 graus Celsius às zero horas.

Voltemo-nos para a cidade. Nas manhãs dos últimos dias as consequências das noites mal dormidas foram objecto dos desabafos dos mais idosos à sombra dos toldos que passaram a cobrir as esplanadas dos cafés e restaurantes de Beja, sempre esperançados que uma brisa leve acaricie os corpos já afogueados ao início da manhã.

Sem ar condicionado

Custódia Correia, 74 anos, trabalhou no campo “um ror de anos”, foi emigrante na Suíça e recorria ao abanico quando o PÚBLICO lhe perguntou como superava as noites e os dias quando a temperatura tinha batido nos 42 graus Celsius. “Olhe! Espero que passe. O que é que nós podemos fazer!?”

Já não dá para ficar em casa, dizem. As novas construções em alvenaria concentram o calor nas paredes e tornam as noites e os dias “um martírio” queixa-se a idosa, apontando para si própria. “Estou muito gorda e o coração não aguenta tantos maus tratos. E com este calor a tensão vem por aí abaixo e a cabeça anda avariada e tenho medo de descompensar”.

Na ciclovia que percorre a periferia de Beja, Orlando Rolo Proença, 81 anos, faz a sua caminhada diária acompanhado da esposa. Em Junho ficou satisfeito depois de ter adquirido um aparelho de ar condicionado. “[Nessa altura, dormia] mais horas sem ter de me levantar para me sentar na varanda a apanhar fresco.” Mas, no final de Julho, Rolo Proença já não estava tão animado: “Tive de desligar o aparelho. A minha reforma não dá para pagar a electricidade que gasta.”

O impacto das ondas de calor na saúde dos que trabalham no campo e da população em geral não mereceu até agora qualquer medida especial. O senso comum tem por adquirido que os episódios de temperaturas elevadas acima dos 35 graus só causam desconforto físico, mas Luís Duarte, cardiologista na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), disse ao PÚBLICO que a temperatura do ar para além dos valores considerados normais “tem uma larguíssima importância nos doentes cardíacos”.

As variações meteorológicas extremas podem potenciar “alucinações, transtorno bipolar e risco de episódios maníacos”

As pessoas tendem a perder mais líquidos do que o habitual e agravam-se os estados cardíacos nos mais idosos que respondem muito mal às consequências do tempo quente. Nestas circunstâncias, surgem picos de tensão arterial baixa. Os efeitos também se projectam a nível renal e surgem as arritmias nos batimentos cardíacos.

Luís Duarte confirma que os serviços de urgência “são mais procurados”, quando as ondas de calor se prolongam no tempo. É quando as pessoas se queixam de baixa de tensão, problemas no fígado ou rins, sendo aconselhadas a beber mais líquidos do que o habitual, e a medicação que é prescrita em função de temperaturas ambiente mais confortáveis “é revista”.

O clínico salientou outro dado que pode vir a ter consequências graves: pessoas desidratadas podem estar sujeitas a falência renal e episódios de fibrilação auricular. E nos idosos as ondas de calor “torna-os mais sujeitas a confusão mental”.

Ana Matos Pires, médica psiquiatra e directora do Serviço de Psiquiatria da ULSBA, também vincou ao PÚBLICO a importância de a população tomar consciência do impacto das temperaturas extremas na saúde mental. As ondas de calor tornaram-se mais intensas, mais frequentes e mais prolongadas.

Além da confusão mental, as variações meteorológicas extremas podem potenciar “alucinações, transtorno bipolar e risco de episódios maníacos”. O risco de desidratação é muito alto e as suas consequências revelam-se nas “alterações renais, quando não se mandam para fora as substâncias tóxicas internas”, observa a psiquiatra.

Ao contrário do que se verifica no Inverno, quando os centros de saúde registam uma maior procura, a época estival concentra menor número de pessoas, mas verificam-se mais atrasos no atendimento, devido às férias do pessoal médico.

No entanto, Mafalda Moreira, fisioterapeuta em Beja, consegue encontrar um lado positivo no impacto do tempo quente na saúde e bem-estar da população: durante o período estival a procura dos serviços que presta “é menor”, ao contrário do que acontece no Inverno, quando se torna mais difícil corresponder às solicitações, sobretudo das pessoas mais idosas. Mas será mesmo um lado positivo? Atrás da menor procura podem estar outros problemas associados ou não ao calor. Talvez apenas seja altura para tirar férias de tudo, até de alguns tratamentos. Certo é que é difícil acreditar que o “hálito do inferno” traga mais saúde a quem quer que seja.

Governo reforça em 50 e 100 euros bolsa paga a estagiários qualificados

Medidas apresentadas ontem calibram apoios já existentes no IEFP, visam responder às "entorses" do mercado de trabalho e irão custar 300 milhões de euros

Raquel Martins

O programa de estágios apoiado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) vai ser substituído por duas novas medidas mais restritas, destinadas aos jovens desempregados menos qualificados e aos diplomados.

Em cima da mesa estão várias alterações às regras dos estágios, que passam a ter uma duração de seis meses (em vez de nove), assim como o reforço das bolsas pagas aos mais qualificados em 50 e 100 euros. No conjunto, o pacote aprovado ontem em Conselho de Ministros terá um custo de 300 milhões de euros.

Este pacote de medidas, justificou o Governo, "calibra" alguns dos apoios em vigor que "não se revelaram eficazes" e que pretendem responder às principais "entorses" do mercado de trabalho em Portugal, onde a taxa de desemprego jovem continua muito acima da taxa global (foi de 22% no segundo trimestre de 2024, enquanto a taxa global foi de 6,1%) e onde há cada vez mais imigrantes desempregados nas listas do IEFP.

"Temos neste momento uma taxa de desemprego muito baixa, próxima do pleno emprego, com algumas entorses, e foi para essas entorses que direccionámos estas medidas", afirmou Maria do Rosário Ramalho, ministra do Trabalho, durante a conferência de imprensa que se seguiu à reunião do Governo.

Uma das medidas agora aprovadas designa-se +Talento e, com ela, o Governo promete apoiar 15 mil estágios de jovens desempregados até aos 35 anos que tenham licenciatura, mestrado ou doutoramento.

As bolsas pagas a estes jovens passam a ser 100 euros superiores no caso dos licenciados (1120 euros mensais) e jovens com mestrado (1222 euros). E, no caso dos doutorados, passam a ter um valor de 1324 euros mensais, mais 51 euros do que o previsto no programa Ativar.pt que está em vigor.

O Governo reformulou também o incentivo pago às empresas que decidam contratar sem termo estes estagiários com uma retribuição não inferior a 1385,98 euros brutos (valor pago a um técnico superior da Administração Pública em 2024). O apoio pago aos empregadores por um período máximo de 24 meses será "mais significativo", disse a ministra, mas não clarificou qual será o valor nem a diferença face aos apoios existentes.

Neste momento, o IEFP tem uma medida que apoia a contratação sem termo de diplomados e que disponibiliza às empresas um apoio entre os 5093 e os 9167 euros.

A medida +Talento terá uma dotação de 100 milhões de euros. Maria do Rosário Ramalho justificou este valor com o argumento de que "só com um apoio mais significativo financeiramente é que se consegue o objectivo de reter talento e de proteger em especial os jovens".

A segunda medida aprovada recebeu o nome de Iniciar e visa apoiar os estágios de jovens até aos 35 anos que concluíram o ensino secundário e pós-secundário que têm mais dificuldades de empregabilidade ou deficiência.

Trata-se, destacou a ministra do Trabalho, Maria do Rosário Ramalho, de uma medida "mais estreita no seu âmbito de aplicação, mas também mais eficaz, ou assim esperamos que o seja", acrescentando que o objectivo é apoiar 6500 estágios.

Até aqui, estes jovens eram abrangidos pelo programa Ativar.pt e tinham direito a uma bolsa entre 662 e 712 euros mensais. Na conferência de imprensa de ontem, o Governo não fez qualquer referência ao valor das bolsas, ficando por esclarecer se se mantêm as actuais. O PÚBLICO procurou esclarecer esta questão junto do Ministério do Trabalho, mas não teve resposta em tempo útil.

Tanto a medida +Talento como a Iniciar deverão substituir o programa Ativar.pt, que, na edição de 2024, teve uma dotação de 100 milhões de euros e cujas candidaturas fecharam em meados de Abril. Ambos os programas cingem os apoios a públicos mais específicos.

A terceira medida aprovada pelo Governo consiste no apoio à contratação sem termo de desempregados inscritos no IEFP há pelo menos três meses consecutivos "ou que pertençam a grupos com dificuldades de integração no mercado de trabalho".

Este apoio, que se designa +Emprego, tem uma dotação de 135 milhões de euros e o objectivo é abranger 20 mil contratos, sendo a nova versão da medida Compromisso Emprego Sustentável.

Além da resposta aos jovens, o Governo aprovou também um conjunto de medidas destinadas aos imigrantes, nomeadamente o reforço do número de adidos nas embaixadas, para apoiar as empresas que queiram recrutar trabalhadores estrangeiros e direccionar esses públicos "de forma regulada".

Em cima da mesa está igualmente a criação de tutores para acompanhar os imigrantes desempregados e o reforço dos Gabinetes de Inserção Profissional, feitos em parceria com autarquias e outras instituições.

22%

Taxa de desemprego jovem continua muito acima da taxa global — foi de 22% no segundo trimestre, contra 6,1%

135

O apoio +Emprego tem uma dotação de 135 milhões de euros e o objectivo é abranger 20 mil contratos

Ministra do Trabalho falou em "entorses" no mercado, apesar do "pleno e

Governo quer imigrantes com acesso ao IEFP e a tira

No Conselho de Ministros de ontem, o executivo aprovou uma série de propostas para promover o emprego que, segundo a ministra do Trabalho, "calibram" medidas do anterior executivo e, acrescentou o ministro da Presidência, permitem "reforçar a integração e atracção" de trabalhadores imigrantes.

O Governo definiu o emprego como estratégia de integração de imigrantes e entre as medidas anunciadas está o fim da obrigatoriedade de que a tripulação das embarcações de pesca tenha um mínimo de 50% de cidadãos portugueses e o alargamento do atendimento em Gabinetes de Inserção Profissional a outros públicos que, mesmo não estando inscritos, possam depois integrar o IEFP, o que abre a porta a que imigrantes naquela situação possam ser atendidos.

A intenção de alterar a lei que obriga a que pelo menos 50% da tripulação seja portuguesa já tinha sido assinalada pelo Governo em Junho, quando o executivo argumentou que fazia sentido "flexibilizar" as regras, uma vez que "o sector tem reportado dificuldades" em recrutar mão-de-obra portuguesa, o que obriga várias embarcações a ficarem em terra.

Além de responder a um pedido dos pescadores, o executivo aproveitou para piscar o olho aos agricultores. Depois de recordar os protestos de 2023, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, anunciou

MIGUEL A. LOPES/LUSA

mprego" que se regista actualmente

rem os barcos de pesca de terra

um apoio no valor de 60 milhões de euros por ano, num total de 300 milhões até 2029.

Mas o foco do executivo foi mesmo para os imigrantes, com a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Maria do Rosário Ramalho, a destacar que actualmente 19% estão numa situação de desemprego, o que corresponde a uma taxa "relativamente elevada" e acima da média da taxa de desemprego nacional. Por isso, o Governo insistiu que tem como prioridade reforçar a integração de imigrantes através de uma rede de parceiros coordenada pelo IEFP, para todos aqueles que ficaram desempregados ou não conseguiram encontrar emprego quando chegaram.

Além disso, depois de o Plano de Acção para as Migrações ter posto fim ao regime de manifestação de interesse e obrigar os imigrantes que queiram trabalhar em Portugal a pedir um visto específico para o efeito nos consulados portugueses dos respectivos países, o Governo deu mais um passo na concretização do reforço de consulados, ao anunciar que irá reforçar o número de adidos (funcionários diplomáticos) do trabalho nas embaixadas com o objectivo de promover a contratação de imigrantes e garantir a ponte entre empresas que queiram contratar estrangeiros e estrangeiros que queiram vir trabalhar para Portugal, mas de "forma regulada".

Actualmente, existem seis adidos do trabalho, mas o número será alargado. Para quanto e para que países em concreto? O Governo não diz. Para já, a ministra só adianta que serão países da CPLP — Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, para os quais já existe um regime mais flexível. "Mas não serão limitados a estes países", diz, dando o exemplo da existência de um adido na Índia. O Governo aprovou ainda a criação do Conselho Nacional para as Migrações e Asilo, que será liderado por António Vitorino. **L.B.**

AD avança com fim da caducidade de licenças de Alojamento Local

Luís Villalobos

Executivo diz que quer dar mais poder de decisão aos municípios e remeteu novo diploma que revoga medidas do PS para a ANMP

Depois do fim de medidas do anterior executivo como a Contribuição Extraordinária do Alojamento Local (CEAL), o Governo quer agora acabar com outras alterações que o PS tinha aplicado a este sector e que apelida de "erros". Ontem, na conferência de imprensa que se seguiu à reunião do Conselho de Ministros, o ministro da Presidência, António Leitão Amaro, afirmou que tinha sido aprovado um diploma que "elimina alguns erros crassos, como a intransmissibilidade de licenças, [e] a caducidade ao fim de cinco anos".

Explicando que a sua entrada em vigor ainda dependia de uma consulta junto da Associação Nacional dos Municípios Portugueses (ANMP), Leitão Amaro disse que a ideia não era a de "permitir a desregulação do mercado", mas, e "depois de diálogo com várias entidades, incluindo os agentes do sector, introduzir uma lógica de descentralização".

"Devem ser os municípios a tomar decisões sobre as regras de funcionamento do AL nas zonas de maior pressão", acrescentou, adiantando depois esperar que o processo possa estar concluído "numa questão de semanas".

O anúncio da aprovação do novo diploma surge um dia após a publicação em *Diário da República* da lei que permite ao Governo revogar a CEAL (que nunca chegou a ser paga) e a fixação do coeficiente de vetustez aplicável aos estabelecimentos de alojamento local para efeitos da liquidação do IMI.

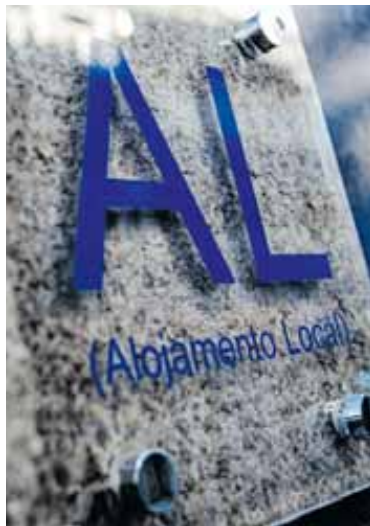
As medidas fizeram parte do pacote Mais Habitação, apresentado pelo executivo socialista em 2023. No seu programa de Governo, o executivo PSD/CDS liderado por Luís Montenegro já afirmava que tinha como objectivo "eliminar de imediato a contribuição extraordinária sobre o alojamento local e a caducidade das licenças anteriores ao programa Mais Habitação, revendo simultaneamente as limitações legais impostas pelo Governo socialista".

No caso da caducidade, os novos registos de alojamento local passaram a ter a duração de cinco anos, enquanto os que já existiam antes da entrada em vigor do pacote legislativo do PS seriam reapreciados em 2030, passando, a partir desse ano, a também ser renováveis por cinco anos.

Já a cedência das licenças passou a ficar com bloqueios, ao estipular-se que o "número de registo do estabelecimento de alojamento local é pessoal e intransmissível, ainda que na titularidade ou propriedade de pessoa colectiva". A medida abrange ainda a "transmissão de qualquer parte do capital social da pessoa colectiva titular do registo, independentemente da percentagem" em causa.

Outras duas das medidas então aplicadas e que a ALEP gostaria de ver revogadas são as que deram mais poderes aos condóminos. Agora, estipula-se a "necessidade de aprovação prévia" do condomínio para se abrir um AL num prédio, e os condóminos podem, se juntarem "pelo menos dois terços da permilagem do edifício", opor-se à continuidade de uma unidade de AL.

Quando o Mais Habitação foi apresentado, este incluiu também a proibição de novos registos de AL em grande parte do território (com destaque para o litoral), o que foi então criticado pela ANMP.

De acordo com o parecer da ANMP, a suspensão teria sempre de ter em conta uma "deliberação fundamentada dos órgãos municipais, conhecedores, em detalhe, das necessidades habitacionais das suas populações" e não uma lei geral, aplicável para todos os casos. Além disso, defendeu a ANMP, devia especificar-se que "as restrições são passíveis de aplicação parcelar", já que os territórios dos municípios têm características "distintas e variáveis" entre "freguesias, zonas, bairros ou mesmo quarteirões".

Governo continua a revogar medidas do anterior executivo

Puigdemont volta a fugir, Illa já é *president*, maioria de Sánchez em risco

“Ainda aqui estamos”, disse o líder independentista, ao reaparecer nas ruas de Barcelona, sete anos depois da partida para Bruxelas

“A Catalunha tem de olhar em frente, não pode perder tempo e tem de contar com todos”, disse Illa no debate

Sofia Lorena

O dia em que a pergunta “Onde está Carles Puigdemont?” voltou a ser repetida com incredulidade, de Barcelona a Madrid, foi o mesmo em que o novo presidente do governo da Catalunha prometeu “unir e servir todos os catalães”, antes de ser investido com os votos de um dos dois grandes partidos independentistas e de dois partidos que se opõem à independência. É o regresso dos socialistas ao poder, 14 anos depois, numa investidura que confirmou o fim do cisma, mas não a volta à normalidade, como ficou demonstrado pelo espectáculo de Puigdemont.

“Vou governar para todos, tendo em conta a pluralidade da Catalunha. Estarei ao serviço de todos vós”, prometeu Salvador Illa ao início da noite, já como *president* da Generalitat (governo catalão). Como esperado, somou aos votos dos 42 deputados do Partido Socialista da Catalunha (PSC) os 20 da Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) e os seis dos Comuns (conjunto de vários movimentos de esquerda), chegando aos 68 que garantem a maioria absoluta. “Estamos num momento histórico de mudança, em que precisamos de todos os que podem contribuir”, afirmou, agradecendo o apoio da ERC e dos Comuns.

Os parabéns do chefe do Governo de Espanha não tardaram: “Conheço a tua moderação, o teu bom senso e a tua capacidade de trabalho. Exactamente aquilo de que a Catalunha precisa”, escreveu Pedro Sánchez numa mensagem publicada na rede X (antigo Twitter) “Serás um grande presidente”, acrescentou, dirigindo-se ao seu antigo ministro da Saúde (durante a pandemia de covid-19).

A Catalunha, dissera Illa durante o debate de investidura, “precisa de abrir um período de consenso e enfrentar os conflitos políticos sem preconceitos”. Para isso, defendeu, a lei da amnistia, que prevê o perdão de todos os crimes relacionados com o processo independentista, tem de ser aplicada “na sua totalidade”. “Peço respeito pela esfera de decisão, pelo poder legislativo e pela aplicação ágil e rápida das disposições desta lei, sem subterfúgios”, afirmou, referindo-se à recusa do Supremo Tribunal em aplicar a amnistia ao crime de desvio de fundos de que é acusado Puigdemont.

“A Catalunha tem de olhar em frente, não pode perder tempo e tem de contar com todos”, sublinhou Illa, numa sessão em que ninguém ignorou o elefante na sala, nomeando-o ou não, e o seu lugar vazio no hemiciclo.

À direita, o Partido Popular responsabilizou Sánchez (que se manteve em silêncio sobre Puigdemont) e as negociações entre o seu PSOE e os soberanistas pela “humilhação” protagonizada por Puigdemont, que se mostrou em público durante 15 minutos, falou aos apoiantes e logo desapareceu, quando se esperava que tentasse chegar ao parlamento, a escassas centenas de metros.

“Nem detido nem localizado”, admitiam pouco depois os Mossos d’Esquadra, a polícia catalã que tinha a cargo a sua detenção e que se viu obrigada a activar a *Operação Jaula*, prevista no cenário de fuga.

“Verdadeira humilhação”

“É uma verdadeira humilhação para os catalães e um ataque ao Estado de direito com o aval do presidente do Governo”, acusou Ignacio Garriga, líder da direita radical e extrema do Vox na Catalunha, durante a sua intervenção. O deputado do partido que integra o processo contra Puigdemont, através da figura da “acusação popular” (que o Vox tem usado frequentemente, garantindo, assim, palco mediático), anunciou uma queixa “contra todos os que ajudaram Puigdemont a fugir à justiça por ocultação”.

Para já, a formação moveu acções contra o conselheiro (equivalente a ministro) do Interior em exercício da Generalitat, Joan Ignasi Elena, da ERC, e contra o chefe da polícia.

Ao longo do dia, enquanto procurava Puigdemont, bloqueando as estradas da região, a polícia anunciava a detenção de dois agentes dos Mossos – um deles proprietário do carro branco em que Puigdemont terá fugido. Entre duras críticas à actuação da polícia catalã, o Sindicato Unificado da Polícia pedia que fosse afastada das buscas e que a Polícia Nacional e a Guarda Civil assumissem “a liderança da operação”.

Puigdemont não conseguiu impedir a investidura de Illa, mas tem prometido dificultar a vida a Sánchez, cuja maioria no Congresso depende dos sete deputados do Juntos

“Finalmente, Puigdemont regressou. Alegramo-nos de forma sincera”, afirmou no debate Josep Maria Jové, presidente do grupo da ERC no parlamento catalão. “Bem-vindo a casa, *president*. Mas esse regresso não se pôde realizar em condições plenas”, lamentou.

Explicando que o seu partido aceitou apoiar a investidura de Illa depois de negociar um acordo “benéfico”, com a garantia de soberania fiscal, avisou que “a votação de hoje [ontem] não encerra nada” – ou seja, nem o apoio a Illa durante a legislatura é certo nem os republicanos desistem das suas pretensões independentistas.

Maiorias e bloqueios

O acordo, defendeu, assume “reivindicações do catalanismo e da maioria social da Catalunha”, num momento em que o partido constatou que “acrescentar bloqueio ao bloqueio não contribui para nada”. Previsto, para além do regime fiscal especial, está a aprovação de um Pacto Nacional para a Língua e ainda a criação de uma Convenção Nacional para a resolução do conflito político entre a Catalunha e o Estado espanhol.

Albert Batet, porta-voz parlamentar do Juntos, atacou a ERC por oferecer a Illa a presidência, afirmando que os republicanos decidiram assumir “a tese do PSC” e dizem “agora que os problemas dos catalães devem ser tratados com uma mesa de partidos”. No último sábado, um dia depois de os militantes da ERC aprovarem o pacto numa votação renhida (53,5%), Puigdemont foi mais longe e acusou o partido de ter feito com que a sua “detenção” fosse “uma possibilidade dentro de poucos dias”.

“Ainda aqui estamos porque não temos direito a renunciar.” Foi com estas palavras que Puigdemont voltou a falar a uma multidão em Barcelona, seis anos e dez meses depois de sair de Espanha para evitar ser acusado e condenado por ter organizado um referendo ilegal e declarado a independência.

Os muitos jornalistas que se encontravam entre as 3500 pessoas que a Guarda Civil estimou que se juntaram para o receber viram-no já rodeado de manifestantes, a avançar em direcção ao palco montado para

ALBERTO ESTEVEZ/EPA

de investidura

o regresso. A polícia, que tinha fechado completamente o Parque da Ciutadella, onde se ergue o Palácio do Parlamento, terá visto o mesmo. Mais tarde, surgia nas redes sociais um vídeo em que Puigdemont percorre, com relativa tranquilidade, uma rua mais estreita, que desemboca no Passeio Lluís Companys, onde era esperado.

"O direito à autodeterminação pertence ao povo, é um direito colectivo. Não nos deixemos confundir, a realização de um referendo não é nem nunca será um crime. Há sete anos, 2,3 milhões de pessoas votaram", afirmou, entre gritos de "presidente, presidente!".

Puigdemont não conseguiu impedir a investidura de Illa, mas tem prometido dificultar a vida a Sánchez, cuja maioria no Congresso depende dos sete deputados do Juntos. Responsabilizando-o por deixar que "a ditadura da toga" trave a aplicação da amnistia, o ex-líder catalão assegura que isso terá "consequências". No fim de Julho, na última sessão do Congresso dos Deputados antes das férias, os avisos materializaram-se, com o Juntos a chumbar a proposta sobre os objectivos do défice, primeiro passo para o Governo aprovar os Orçamentos Gerais que viabilizarão o resto da legislatura.

Puigdemont quer impedir a Catalunha de virar a página – a justiça ajuda

Análise

Sofia Lorena

Carles Puigdemont surpreende, mas nunca desilude. Seis anos e dez meses depois de ter desaparecido, sem aviso, encenou o seu reaparecimento em Barcelona, rodeado de apoiantes e de bandeiras independentistas. Ao contrário do que fez com a fuga em direcção ao auto-exílio na Bélgica, a 29 de Outubro de 2017, desta vez anunciou hora e local. Os apoiantes foram convocados e o palco foi montado. A polícia preparou-se para o deter. Ele voltou a fugir.

O que pretendia o líder independentista? Ser detido em directo, sugeriam alguns jornalistas e analistas?. Impedir o debate de investidura do socialista Salvador Illa, que teria sido adiado se um deputado eleito fosse detido, quando se preparava para assistir à sessão parlamentar? Era a aposta da maioria.

A longo prazo, antecipavam especialistas em Direito, a ideia seria acelerar, com a sua detenção, o processo sobre a amnistia que corre no Tribunal Constitucional – depois de o Supremo ter recusado aplicar a da Lei da Amnistia para a Normalização Institucional, Política e Social da Catalunha, que perdoa os crimes do chamado "*procés*", no caso em que é acusado de desvio de fundos.

Mas não, o que Puigdemont queria era ser protagonista do dia para o qual estava marcado o enterro definitivo do seu *procés*. Politicamente, o *procés* morreu – e essa é uma realidade que só Puigdemont e os juízes do Supremo recusam aceitar.

Nas eleições antecipadas de Maio, os partidos independentistas perderam a maioria. Entretanto, a Esquerda Republicana da Catalunha (ERC) aceitou apoiar Illa em troca da soberania fiscal, precisamente aquilo que os antecessores de Puigdemont na liderança dos nacionalistas de direita exigiram em 2012, depois da Diada (dia nacional) que acabaria por unir as duas sensibilidades soberanistas no objectivo de criar um novo país. A Lei da Amnistia, que Pedro Sánchez aprovou, está em vigor e já beneficiou dezenas de pessoas, incluindo dirigentes como Marta Rovira, a secretária-geral da ERC que voltou da Suíça a tempo de negociar e assinar o acordo com os socialistas.

A vitória de Illa provou que a opção de Sánchez – manchada por ter surgido em troca do apoio dos independentistas e de votos que lhe permitiram formar governo – estava certa. A pacificação era possível. Dez anos depois da primeira consulta sobre a independência, ensaio geral para o referendo ilegal de 1 de Outubro de 2017, os catalães voltavam a votar de olhos postos no futuro, libertos da sensação de guerra permanente entre Barcelona e Madrid.

Mariano Rajoy, o último primeiro-ministro do Partido Popular, decidiu que a crise da década passada era uma questão de polícia e de justiça. Sánchez assumiu que era política.

Mas o tapete que Sánchez tirou debaixo dos pés de Puigdemont e dos que continuam a viver no mundo pré-indultos, pré-amnistia, pré-negociações, voltou, qual bumerangue, e foi parar debaixo dos pés do próprio presidente do Governo, como se a tentar fazê-lo cair. Depois da judicialização da política, assistimos à politização da justiça.

> **Politicamente, o *procés* está morto, mas essa é uma realidade que o ex-presidente se recusa a aceitar. Alguns juízes fazem o mesmo**

Em Julho, a maioria dos juízes do Supremo decidiram considerar que o desvio de fundos públicos de que Puigdemont está acusado não é abrangido pela amnistia: o a lei determina o perdão deste crime desde que os fundos tenham sido desviados para organizar o referendo e não com "o propósito de enriquecimento pessoal". A tese dos magistrados é que, ao usarem dinheiro público, os dirigentes independentistas não tiveram de gastar dinheiro seu, equiparando-se poupança a "enriquecimento".

O argumento é rebuscado e o resultado é o triste espectáculo a que a Catalunha voltou a assistir. "Estão à procura do presidente Puigdemont da mesma maneira que a polícia nacional e a Guarda Civil procuravam urnas e boletins às portas do 1-O", acusou, na sua réplica a Illa, o deputado do Juntos, Albert Batet, apelando, assim, às memórias traumáticas das cargas policiais que marcaram a votação de 2017, dia em que 800 pessoas foram hospitalizadas.

Enquanto decorria o debate de investidura, no exterior do Parque da Ciutadella, onde se ergue o Palácio do Parlamento, alguns dos 3500 manifestantes que se juntaram para receber Puigdemont envolviam-se em confrontos com os Mossos d'Esquadra, a polícia catalã, de novo forçada a enfrentar uma parte da população que deve servir. Cenas a fazer lembrar os protestos sem fim, em 2017, 2018 e em 2019, quando o anúncio das pesadas penas de prisão a que foram condenados nove dirigentes levou centenas de milhares de pessoas à rua.

Puigdemont voltou a fugir, mas não sem acender, de novo, um rastilho potencialmente explosivo. Há cinco anos, há seis e há sete, esse rastilho pôs Barcelona, literalmente, a arder, com os partidos a perderem o controlo das ruas. Felizmente, o tempo é outro e a maioria dos catalães que defendem a independência terá alcançado a pacificação que Puigdemont rejeita.

Outros ter-se-ão voltado a sentir enganados, como quando Puigdemont desapareceu, ou, ainda antes, quando acorreram ao mesmo Passeio Lluís Companys onde nesta quinta-feira se concentraram para o ver voltar. No dia 10 de Outubro de 2017, foram muitos os que ali esperaram horas para acompanhar, através de ecrãs, o discurso em que Puigdemont declarou a independência.

"Assumo o mandato do povo para que a Catalunha se converta num Estado independente em forma de república", disse então, para logo explicar que, "com a mesma solenidade" propunha ao Parlamento "suspender os efeitos da declaração de independência".

A confusão e a incredulidade foi tanta que a esperada festa rija se transformou em qualquer coisa entre uma celebração contida e uma cerimónia fúnebre. A maioria dos muitos milhares de partidários da independência que tinham feito questão de acompanhar o discurso o mais próximo possível do Parlamento deixaram-se ficar por ali, sem saber como reagir. Depois de terem feito tudo o que os políticos lhes tinham pedido, não sabiam o que mais fazer.

Desta vez, esperava-se que Puigdemont, tal como anunciara, tentasse chegar ao Parlamento e ao hemiciclo para participar, enquanto deputado, no debate de investidura, sabendo que seria barrado e detido no caminho. Preferiu chegar, irrompendo no meio da multidão, e falar durante seis minutos, o suficiente para dramatizar um dia que deveria ter sido tranquilo e ter tido outros protagonistas.

"Não sei quando nos voltaremos a ver", disse. "Aconteça o que acontecer, quando nos voltarmos a encontrar, que terminemos com o grito com que termino o meu discurso: *'Visca Catalunya lliure!'*", declarou, antes de desaparecer entre os apoiantes. Como tantas vezes desde 2017, voltou a prometer muito e a oferecer menos. Como sempre, deu espectáculo.

Jornalista

NACHO DOCE/REUTERS

ENCONTROS COM FUTURO

TALK

QUAL O FUTURO DO ESG?

Com o propósito de promover o debate e a reflexão sobre a Sustentabilidade, o PÚBLICO e a REN organizam um ciclo de três talks em torno dos pilares do ESG. Nesta 2ª edição dos **Encontros com Futuro**, o objectivo é dar continuidade ao debate iniciado em 2023 e levar a discussão até outro nível.

INSCRIÇÕES OBRIGATÓRIAS AQUI

SIGA O QRCODE ATRAVÉS DO SEU SMARTPHONE

 16 de Setembro

 Centro Cultural de Belém, Lisboa

QUAL O FUTURO DO ESG?

Nos últimos meses, muito se tem discutido sobre a evolução e o futuro do ESG. Nesse sentido, o primeiro encontro deste ciclo deverá incidir sobre esse tema – o futuro do ESG. Neste primeiro evento, será ainda desenvolvido um breve resumo das conclusões e ideias da edição de 2023, que servirão de mote ao debate.

JORGE MOREIRA DA SILVA
DIRECTOR-EXECUTIVO DO ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA SERVIÇOS DE PROJECTOS (UNOPS), SUBSECRETÁRIO-GERAL ONU
KEYNOTE SPEAKER

PEDRO CRUZ
ESG COORDINATOR PARTNER DA KPMG
COMENTÁRIO

9H00 RECEPÇÃO
9H30 INTRO 2ª edição Encontros com Futuro - **Fernanda Freitas**
9H45 KEYNOTE SPEAKER
Jorge Moreira da Silva, Director-executivo do Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projectos (UNOPS), ex-ministro do Ambiente e da Energia
10H15 COMENTÁRIO
Pedro Cruz, ESG Coordinator Partner da KPMG
10H30 COFFEE BREAK
10H45 DEBATE
Filipa Pantaleão, Secretária-geral BCSD Portugal
André Themudo, responsável de Portugal para BlackRock
Representante EIB*
12H15 ENCERRAMENTO

Moderação: **Fernanda Freitas**

* NOME A CONFIRMAR

CONFIRME A SUA PRESENÇA PARA O E-MAIL: EVENTOS@PUBLICO.PT

TALK

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL COM PESO E MEDIDA

 17 de Setembro

 Centro Cultural de Belém, Lisboa

RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL COM PESO E MEDIDA

Este painel tem como foco os indicadores Social e Ambiental, com o intuito de no debate cruzar diferentes perspectivas de inovação, formação para empresas e projectos que impactem directamente os cidadãos. O painel também irá abordar temas como a regulamentação da União Europeia para estas disciplinas, a avaliação de objectivos mensuráveis e realistas, assim como o *greenwashing*.

MARIA JOSÉ FERREIRA
DIRECTORA DE INVESTIGAÇÃO DO CENTRO TECNOLÓGICO DO CALÇADO DE PORTUGAL (CTCP)
KEYNOTE SPEAKER

RICK RIDGEWAY
MONTANHISTA, AMBIENTALISTA, EX-PATAGONIA
COMENTÁRIO ESPECIAL

9H00 RECEPÇÃO
9H30 KEYNOTE SPEAKER
Maria José Ferreira, Directora de Investigação do Centro Tecnológico do Calçado de Portugal (CTCP)
10H00 COMENTÁRIO
Duarte Cordeiro, Partner da consultora de sustentabilidade Shiftify, ex-ministro do Ambiente e Acção Climática
10H15 COMENTÁRIO ESPECIAL
Rick Ridgeway, Montanhista, ambientalista, ex-Patagonia
10H30 COFFEE BREAK
10H45 DEBATE
Mariana Banazol, Too Good to Go
Inês Oom de Sousa, Fundação Santander
João Pedro Neto, Thingle
12H15 ENCERRAMENTO

Moderação: **Fernanda Freitas**

TALK

SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: O FUTURO É CIRCULAR?

 25 de Setembro

 Fundação de Serralves, Porto

SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA: O FUTURO É CIRCULAR?

Dia Nacional da Sustentabilidade
Numa perspectiva mais ampla do ESG, olhamos para a sustentabilidade corporativa e avaliamos o papel essencial e transversal da economia circular no ESG.

FIONN FERREIRA
EMPREENDEDOR, FORBES 30 UNDER 30
KEYNOTE SPEAKER

MAFALDA SARMENTO
INVESTIGADORA DA ÁREA DA SUSTENTABILIDADE, UCP
COMENTÁRIO

9H00 RECEPÇÃO
9H30 KEYNOTE SPEAKER
Fionn Ferreira, Empreendedor, Forbes 30 under 30
10H00 COMENTÁRIO
Mafalda Sarmento, Investigadora da área da Sustentabilidade, UCP
10H15 COFFEE BREAK
10H30 DEBATE
Pedro Norton de Matos, Founder Greenfest , Bluefest Portugal and Academia G
Alice Khouri, Head of Legal Helexia Portugal. Fundadora Women in ESG Portugal
Bruno Esgalhado, Partner at McKinsey & Company
12H00 ENCERRAMENTO

Moderação: **David Pontes,** director do PÚBLICO

ORGANIZAÇÃO

Ataque ucraniano em Kursk pode enviar um "lembrete" de que a guerra continua

André Certã

Para o professor André Matos, o avanço ucraniano pode ser uma forma de desviar as atenções para evitar novos ataques russos

Nos últimos dias, a Ucrânia realizou um ataque-surpresa penetrando as fronteiras da Rússia e entrando na região de Kursk, perto da fronteira oriental entre os países na região ucraniana de Kharkiv, naquela que especialistas contactados pelo *New York Times* dizem ser a maior incursão ucraniana em território russo desde o início da guerra, em Fevereiro de 2022.

O ataque ucraniano a Kursk começou na terça-feira, com ataques pesados a forças russas vários quilómetros para lá da fronteira com o país. Segundo o Institute for the Study of War (ISW), as forças ucranianas tinham ontem avançado mais de 10 quilómetros dentro da Rússia. Uma fonte russa citada pelo ISW afirma que a Ucrânia tomou um terreno de cerca 45 quilómetros quadrados de território russo, na zona de Kursk.

A notícia da invasão ucraniana foi confirmada por Vladimir Putin, Presidente da Rússia, que afirmou que o país foi alvo de uma "provocação em larga escala" do "regime de Kiev".

Já o governador russo da região vizinha de Lipetsk, Igor Artamonov, escreveu no seu Telegram que "o regime de Kiev" estava a atacar a Rússia e "a atingir civis e objectos civis". "Há feridos e mortos", escreveu o governador.

Também ontem, o Ministério da Defesa russo afirmou que tinha impedido as forças ucranianas de penetrar ainda mais no território russo, abatendo 50 veículos armados ucranianos.

"Ataques aéreos, as forças de mísseis, o fogo de artilharia e as acções activas das unidades que cobrem a fronteira (...) na direcção de Kursk impediram o inimigo de avançar profundamente no território da Federação Russa", escreveu o ministério, citado pela Al-Jazeera.

De acordo com a agência de notícias russa TASS, cinco pessoas morreram como consequência dos ataques ucranianos, registando-se ainda 31 feridos, seis deles crianças.

"Escalada do conflito"

De acordo com André Matos, professor de Relações Internacionais da Universidade Aberta, este movimento ucraniano é "inédito desde a Segunda Guerra Mundial" e "acaba por representar uma escalada no conflito".

A Ucrânia ainda não confirmou oficialmente que está a realizar uma operação na Rússia, porém, para o professor, é "quase certo" que tenha sido um movimento ucraniano. "É verdade que ainda não assumiu pública e oficialmente que se trata de uma operação oficial militar, mas, pelas informações que se conseguem recolher, acho que já é praticamente certo que o seja", afirma.

De facto, é a primeira vez que soldados ligados à Ucrânia entram na Rússia vindos da Ucrânia. Em Maio, exilados russos anti-Putin atacaram a região russa de Belgorod. No entanto, segundo o *New York Times*, a invasão dos últimos dias foi da responsabilidade de forças ucranianas, não tendo sido utilizados o que o especialista contactado pelo PÚBLICO chamou "*proxies*".

Ainda assim, para André Matos, "é pouco provável que a Ucrânia consiga reter território russo durante muito tempo porque a Rússia tem força suficiente para conseguir recuperar esse território com relativa rapidez". Mas esta invasão pode servir como "lembrete" para "mandar um sinal à comunidade internacional de que a Ucrânia ainda está activa e a conseguir dar resposta e que este é um conflito que ainda está a acontecer e que interessa a todo o mundo, e com isto entenda-se à Europa e aos Estados Unidos", especialmente num contexto em que situações como as tensões no Médio Oriente, a guerra em Gaza e o clima político no Partido Democrata e nos Estados Unidos podem ocupar a agenda mediática, deixado o que se passa no Leste da Europa em segundo plano.

Rússia conseguiu importantes vitórias na região de Donetsk nas últimas semanas

"O que está a acontecer é que há um desvio das atenções da comunidade internacional, inclusivamente da opinião pública e dos próprios meios de comunicação e, com esta incursão, o conflito na Ucrânia regressa à agenda mediática e ao debate público", afirma o professor, acrescentando que também pode puxar a atenção de ambos os candidatos às presidenciais nos Estados Unidos, especialmente porque a "Ucrânia continua a precisar de apoio para a sua causa".

Para além disto, o ataque da Ucrânia em território da Rússia pode servir para "dificultar outros ataques à Ucrânia", desviando a atenção das forças russas e "evitando" outros ataques mais concertados com mais esforços".

O conflito aproximou-se de Sudzha, cidade russa onde se encontra a única estação da empresa russa Gazprom por onde passa o único gasoduto que ainda liga a Rússia à Ucrânia e, subsequentemente, à Europa, depois da explosão no Nordstream 2 no mar do Norte. Negando os relatos de que a Ucrânia tinha capturado a estação, cortando assim o fornecimento de gás à Europa, a Gazprom informou que o fornecimento de gás continua a ser efectuado "como de costume, sem quaisquer alterações".

Conquistas russas

Apesar do entusiasmo dos últimos dias, segundo escreve o jornal *Financial Times*, as defesas ucranianas "estão a mostrar falhas", numa altura em que o território capturado pelas forças russas desde o início de Maio é duas vezes maior do que o território ucraniano recuperado na ofensiva de Verão do ano passado. Segundo o *The Guardian*, na semana passada, a Rússia capturou seis localidades na região de Donetsk, no ponto mais oriental da Ucrânia.

Assim, para André Matos, este ataque é "um movimento ousado" porque este avanço vai ter uma reacção vinda da própria Rússia, podendo retaliar usando o comércio do gás, especialmente nos meses do Inverno. "Por muito menos, como por exemplo encontros com Estados e promessas de integrações em organizações internacionais, a Rússia reage e, às vezes até hiper-reage", afirma o professor, até porque "Vladimir Putin e a Rússia não estão numa posição em que possam perder a face" e, então, a Rússia vai recusar-se a "ser empurrada para uma posição de fragilidade ou vulnerabilidade face à Ucrânia".

MIC IZVESTIA / IZ.RU VIA REUTERS

Fonte russa adianta que Exército ucraniano pode ter tomado um terreno de cerca 45 quilómetros quadrados de território russo

Edni López desapareceu no aeroporto. María Oropeza filmou a própria detenção

Leonete Botelho

Venezuela enfrenta onda de detenções ilegais por protestos pós-eleições Quatro jornalistas são acusados de terrorismo

A última vez que se soube do paradeiro de Edni López foi no domingo, quando enviou uma mensagem ao namorado do Aeroporto Internacional de Maiquetía, La Guaira (Venezuela). "O oficial de imigração tirou-me o passaporte porque expirou. Em nome de Deus, não seja eu tramada por causa de um erro de sistema", escreveu a professora universitária de Ciências Políticas, numa mensagem partilhada com a Associated Press, antes de se lhe perder o rasto.

A trabalhadora social e poetisa premiada de 33 anos preparava-se para embarcar num voo para a Argentina para visitar uma amiga quando foi detida, sem que se saiba sob que acusações, sem acesso a advogado e sem que qualquer informação tenha sido dada à família. "Quando a sua mãe e os seus amigos souberam que ela tinha perdido o voo, iniciaram uma busca frenética nos centros de detenção", conta o Noticiero Digital.

Na terça-feira – mais de 48 horas depois – souberam que ela estava retida e mantida incomunicável pela polícia de informações militares venezuelana. No entanto, nesse mesmo dia, a CNN em Espanhol questionou a Procuradoria-Geral da Venezuela sobre Edni López e, em resposta, o procurador-geral, Tarek Saab, garantiu que não tinha conhecimento do caso e acrescentou que faria as investigações correspondentes.

"Por favor, devolvam-me a minha filha. [...] Ela não é nenhuma delinquente", declarou à CNN a mãe, Ninoska Barrios, dizendo desconhecer o motivo pelo qual foi detida e garantindo que Edni não tem nenhuma filiação partidária: "Espero que tenha sido um mal-entendido..."

María Oropeza, uma advogada ligada à oposição a Maduro, transmitiu em directo o momento da sua detenção. Na terça-feira à noite, horas depois de ter gravado um vídeo condenando a onda de prisões ilegais que o regime está a efectuar por todo o país, a *Operação Tun-tun* [truz-truz] bateu à sua porta, num apartamento em Caracas.

"Por favor, estou disposta a colaborar, mas preciso que me diga se tem algum mandado de captura", ouve-se María dizer, enquanto agentes forçavam a entrada com um pé-de-cabra, dizendo que não estavam ali para conversar. "Eles estão a entrar na minha casa arbitrariamente. Sem qualquer mandado de busca", disse ainda, antes da transmissão ficar sem imagem e logo após se ouvirem pancadas secas enquanto alguém dizia: "Não resistas."

María Oropeza foi a mandatária da campanha da Plataforma Unitária Democrática, liderado por María Corina Machado e o candidato Edmundo González Urrutia, no estado rural de Portuguesa, no centro do país. Durante aqueles minutos que antecederam a sua detenção, María Corina ainda publicou um pedido de ajuda a Oropeza na rede social X.

No vídeo que publicara horas antes, María Oropeza afirmava: "Sabemos que o que estão a fazer – sequestros, desaparecimentos e até bater até à morte, sem sequer uma notificação por parte de algum organismo público – nos mostra que enfrentamos a tirania mais cruel que se vive em toda a história da América nos últimos 40 anos. [...] Por isso te digo, venezuelano: sei que estamos num momento muito difícil, sei que temos de tomar maior precaução, mas o medo não nos pode dominar".

O clima de repressão e medo na Venezuela não impediu a oposição de marcar uma vigília pela liberdade dos presos políticos

REUTERS

A mãe de Edni López garante que a filha não tem filiação partidária

María e Edni são apenas duas entre os mais de 2200 presos políticos que Nicolás Maduro anunciou terem sido detidos por serem "delinquentes" e "drogados" que seriam levados para novas prisões de alta segurança, algumas em construção. Esta quinta-feira de manhã, o Foro Penal, uma organização não-governamental de defesa dos direitos humanos da Venezuela, contabilizava 1229 prisões "verificadas e identificadas, entre os quais 105 adolescentes, cinco indígenas, 16 deficientes e 157 mulheres".

Pelo menos 13 jornalistas foram também detidos e quatro deles foram acusados de terrorismo, segundo informou o Sindicato Nacional dos Trabalhadores de Imprensa da Venezuela (cujo *site* está indisponível) num comunicado reproduzido em vários órgãos de comunicação social fora do país e nas redes sociais. Dois deles são fotojornalistas (Yousner Alvarado e Deisy Peña), um é operador de câmara (Paúl León) e outro é jornalista e líder político (Jose Gregorio Carnero).

"Denunciamos o uso ilegal e arbitrário de leis antiterrorismo na Venezuela, especialmente contra jornalistas e fotojornalistas detidos durante protestos pós-eleitorais no país. Em todos os casos, foi impedida a tomada de posse da defesa privada", lê-se no comunicado.

O clima de medo e repressão continua, mas ainda assim a oposição organizada no Comando Venezuela, a cúpula da campanha de Edmundo González e María Corina, marcaram para o fim da tarde desta quinta-feira (noite em Portugal) uma vigília pela liberdade dos presos políticos no país: "Leva a tua faixa, cartaz ou foto do teu familiar preso político para quem exiges a liberdade".

Trump apresenta três datas para debater com Kamala Harris em Setembro

O candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que está disposto a debater com a sua rival democrata, Kamala Harris, três vezes em Setembro, em diferentes estações televisivas, durante uma conferência de imprensa realizada ontem na sua residência em Palm Beach, Florida.

Trump disse querer realizar debates a 4 de Setembro na Fox, a 10 de Setembro na NBC e a 25 de Setembro na ABC. Não ofereceu, no entanto, termos específicos, como, por exemplo, se haveria uma audiência presencial, e não ficou imediatamente claro se a sua campanha tinha feito uma proposta oficial aos democratas com as datas apresentadas. Até ao fecho desta edição não era ainda conhecida qualquer reacção por parte dos democratas à proposta de Donald Trump.

A conferência de imprensa foi a primeira aparição pública de Trump desde que Kamala Harris escolheu o governador do Minnesota, Tim Walz, para candidato a vice-presidente. Kamala Harris, a ainda vice-presidente dos EUA, e Walz encabeçaram comícios nos estados decisivos do Michigan e Wisconsin na quarta-feira, atraindo dezenas de milhares de participantes, num novo sinal de como a sua entrada tardia na corrida à Casa Branca galvanizou os democratas.

A sua rápida ascensão, na sequência da decisão do Presidente Joe Biden, no mês passado, de abandonar a campanha para as presidenciais, fez com que a equipa de Trump se esforçasse por recalibrar a sua estratégia e as suas mensagens.

As sondagens de opinião mostram que Harris conseguiu diminuir a vantagem que Trump tinha construído sobre Biden, e os democratas arrecadaram centenas de milhões de dólares de eleitores e grandes doadores numa questão de semanas. **Reuters**

Mundo

4 esquinas

O mundo que se conta
a partir do que se diz

Por António Rodrigues
Jornalista. Escreve à sexta-feira

"

A indiferença a todas estas coisas [a rotina de torturar os presos palestinianos] define Israel. A legitimação pública define Israel. No campo de detenção da baía de Guantánamo, aberto pelos Estados Unidos após os ataques do 11 de Setembro, nove prisioneiros foram mortos em 20 anos; aqui são 60 detidos [mortos] em dez meses. É preciso dizer mais alguma coisa?

Gideon Levy
Jornalista do diário israelita *Haaretz*

Já não há indignação

1. A determinado momento na sua História, Israel perdeu-se. Tomado pelas ideologias mais extremistas, afectado por uma religiosidade messiânica que vê os judeus como povo escolhido e os palestinianos como inimigo a abater ou a expulsar da Terra Santa, assumiu que os fins justificam os meios e que tudo lhes está permitido com o beneplácito dos seus aliados ocidentais (sempre a medir palavras para não acabarem a ser acusados de anti-semitismo).

O relatório publicado esta semana pela ONG israelita B'Tselem sobre a forma como são tratados os palestinianos nas prisões israelitas é um exemplo de como a situação amoral se instituiu em Israel, se normalizou e é digna de indiferença ou mesmo aplaudida. O título é elucidativo, *Bem-Vindo ao Inferno*, e o subtítulo sintetiza: "O sistema prisional israelita como rede de campos de tortura."

Como escreve Gideon Levy, o relatório da B'Tselem "não é apenas sobre o que está a acontecer nas prisões de Israel; é um relatório sobre Israel". Por isso, "qualquer pessoa que queira saber o que é Israel deve ler este relatório antes de qualquer outro documento sobre a democracia israelita".

Israel vem usando ao longo dos anos o seu sistema prisional como "ferramenta para oprimir e controlar a população palestiniana", porém, diz a B'Tselem, o que este relatório põe a nu é que "mais de uma dúzia de instalações prisionais israelitas, tanto militares como civis, foram convertidas numa rede de campos dedicados ao abuso de reclusos". São "campos de tortura de facto", onde "cada recluso é intencionalmente condenado a sofrer dor e sofrimento incessantes".

No entanto, sinal de como a sociedade israelita está completamente anestesiada ao sofrimento palestiniano, e uma parte substancial até festeja a prática da violação sistemática dos seus direitos, a imprensa de Israel praticamente ignorou um relatório que, como salienta Levy, noutros tempos teria causado "indignação e choque em Israel".

Diplomacia de retaliação

2. Na visão redutora das relações internacionais do actual Governo liderado por Benjamin Netanyahu, só há espaço para amigos e inimigos. "Há um preço a pagar por comportamento anti-israelita", afirmou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Israel Katz, para justificar o facto de Israel ter retirado o estatuto diplomata a oito noruegueses que serviam nos territórios ocupados.

Para Israel, o facto de a Noruega ter reconhecido o Estado da Palestina e apoiar a acção contra Israel por crimes de guerra cometidos em Gaza no Tribunal Penal Internacional traz consequências. A Noruega chamou-lhe uma "acção extremista" que irá "afectar" a sua capacidade de "ajudar a população palestiniana", o que não será algo que tire o sono a Katz, Netanyahu e aos outros membros do executivo israelita.

O chefe da diplomacia norueguesa, Espen Barth Eide, também avisou, em comunicado, que haverá "consequências" para a decisão tomada por Israel, prevendo-se uma reacção da mesma dimensão a tomar pelo Governo norueguês. "Estamos a considerar as medidas que a Noruega tomará para responder à situação que o Governo de Benjamin Netanyahu agora criou", diz o comunicado, citado pelo *Jerusalem Post*.

Eide aproveitou para lembrar ao seu homólogo que "a Noruega será sempre amiga de Israel e do povo israelita", ao mesmo tempo que "tem sido clara nas suas críticas à ocupação, à forma como a guerra em Gaza tem sido conduzida e ao sofrimento que tem causado à população civil palestiniana". Numa entrevista em Maio ao *The Times of Israel*, o ministro garantia que a solução dos dois Estados era "realmente uma medida anti-Hamas", porque o movimento palestiniano a rejeita e por ser o mais correcto a fazer para conseguir a paz para Israel.

Nem nos deixam matar à fome

3. Nestes tempos em que se ataca a liberdade de expressão por delito de opinião e se reivindica a liberdade de expressão para os discursos mais odiosos, divisíveis e difamatórios, já não admira que um extremista como o ministro das Finanças de Israel, Bezalel Smotrich, possa defender sem ser demitido, que seria "justo e moral" obrigar dois milhões de palestinianos a morrer à fome.

"Não é possível, na realidade global de hoje, gerir uma guerra" em que se possa usar a fome como arma de guerra, desabafou o ministro na segunda-feira: "Ninguém nos permite matar à fome dois milhões de pessoas, mesmo que isso seja justo e moral até eles devolverem os reféns."

A frase não está deslocada nem fora de contexto na boca de alguém que defende a ideia de que os palestinianos estão por "engano" naquela terra que é dos judeus há séculos, só porque o antigo primeiro-ministro Ben Gurion "não acabou o seu trabalho". O deslocado é que um perigoso extremista religioso sirva no Governo de Israel.

A União Europeia lembrou a Smotrich, citada pela Euronews, que "matar à fome deliberadamente é um crime de guerra" e Josep Borrell, o ainda representante da política externa dos 27, classificou as declarações como estando "para lá da ignomínia", demonstrando que o ministro não respeita "os mais básicos princípios humanitários".

Ontem, depois da tempestade provocada, Smotrich recorreu à fórmula habitual de dizer que os seus comentários tinham sido retirados de contexto e "mal interpretados", embora voltasse a defender que a entrada de ajuda humanitária em Gaza devia ser condicionada à entrega dos reféns pelo Hamas. O ministro não entende o conceito de ajuda humanitária, nem que a mesma não entra em conta quando se trata de condenar um povo a morrer à fome por causa dos seus líderes.

O Hamas serve para justificar tudo

4. Os crimes de guerra que Israel tem cometido na Faixa de Gaza para se vingar dos ataques do Hamas de 7 de Outubro são sempre justificados com a necessidade de destruir as infra-estruturas do grupo palestiniano, matar os seus comandantes, destruir as suas fileiras e erradicar os radicais palestinianos da face da terra.

Com a premissa de acabar com o Hamas, Israel não vê nenhum mal em bombardear áreas residenciais densamente povoadas, hospitais, escolas, atacar ambulâncias, civis desarmados, jornalistas – homens, mulheres e crianças, mortos, feridos, sem abrigo nem comida.

Israel justificou a morte do último dos 113 jornalistas assassinados, o repórter da Al-Jazeera Ismail al-Ghoul, morto a 31 de Julho junto com o seu operador de câmara, Ramil al Rifi, quando o carro onde seguiam foi bombardeado deliberadamente pela aviação israelita, com o facto de pertencer ao Hamas. A Al-Jazeera Media Network nega rotundamente a acusação e pede uma investigação internacional independente "aos crimes brutais e atrozes cometidos pelas forças de ocupação israelitas contra os seus jornalistas e funcionários desde o princípio da guerra em Gaza".

Como sempre, Israel não apresentou nenhuma prova da relação de Al-Ghoul com o Hamas, e a Al-Jazeera lembra que a 18 de Março o jornalista foi detido pelas forças israelitas, quando estas invadiram o Hospital Al-Shifa de Gaza, acabando por ser libertado. Se era um membro tão importante da ala militar do Hamas para que o seu automóvel fosse directamente atacado pela aviação israelita, porque o libertaram?

A verdade é que, nesta guerra brutal e sem misericórdia, os militares israelitas puseram de lado todas as regras da Convenção de Genebra e assumiram que toda a população da Faixa de Gaza apoia o Hamas e, como tal, não são civis, mas alvos legítimos de uma guerra sem quartel que deixou um rasto de mais de 40 mil mortos em dez meses.

MUNICÍPIO DE BRAGA

Edital n.º 1091/2024

Sumário: Discussão pública – alteração n.º 2 à licença da operação de loteamento titulada pelo alvará de loteamento n.º 52/1984 – Processo n.º 15/1997/3435/0 – E/29114/2024.

Discussão pública – Alteração n.º 2 à licença da operação de loteamento titulada pelo alvará de loteamento n.º 52/1984 – Processo n.º 15/1997/3435/0 – E/29114/2024

João Vasconcelos Barros Rodrigues, Vereador do Pelouro do Urbanismo, Ordenamento e Planeamento, da Câmara Municipal de Braga, no uso de competências subdelegadas por despacho do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Braga de 2021/10/18: faz saber que, nos termos do artigo 27.º, n.º 2, *ex vi* artigo 22.º, n.º 2 do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 9 de setembro e alínea e), do n.º 1 e n.º 4, do artigo 112.º do Decreto-Lei n.º 4/2015, se encontra aberto um período de discussão pública, pelo prazo de 15 dias, tendo por objeto a alteração aos lotes 35 e 36, da licença de operação de loteamento titulada pelo alvará de loteamento n.º 52/1984, sito na Quinta da Veiga, Avenida Artur Soares, da freguesia de São Vicente, deste concelho, em que é requerente Margens Seculares – Imobiliária, L.da e Nuno João Sampaio de Carvalho e consiste no seguinte: para o Lote 35, alteração do polígono de implantação da construção para 218,00m²; alteração da cota de soleira para 187.10; alteração da tipologia para 1G/H+1H, passando a ter 1 piso acima e outro abaixo da cota de soleira; área de construção com 436,00m², dos quais, 60,00m² destinados ao uso de Garagem e 158,00m² destinados ao uso de Habitação, no Piso -1; no Piso 1, 218,00m² destinados ao uso de Habitação; volume de construção com 1.308,00m³; construção de piscina descoberta com área de 40,00m² (Largura 4,00 m × Comprimento 10,00 m). Para o Lote 36, alteração do polígono de implantação da construção para 240,00m²; alteração da cota de soleira para 187.10; alteração da tipologia para 1G/H+1H, passando a ter 1 piso acima e outro abaixo da cota de soleira; área de construção com 480,00m², dos quais, 60,00m² destinados ao uso de Garagem e 180,00m² destinados ao uso de Habitação, no Piso -1; no Piso 1,240,00m² destinados ao uso de Habitação; volume de construção com 1.440,00m³; construção de piscina descoberta com área de 21,00m² (Largura 3,00 m x Comprimento 7,00 m). As referidas alterações, implicam modificações aos valores globais do loteamento, nomeadamente na construção de Piscinas descobertas nos logradouros dos lotes 35 e 36, com área de 40,00m² (10,00 m Comp. x 4,00 m Larg.) e de 21,00m² (7,00 m Comp. × 3,00 m Larg.), respetivamente, mantendo-se as restantes prescrições do alvará em vigor. Não há lugar à execução de obras de urbanização. Durante o referido prazo, contado a partir da publicação do presente edital no *Diário da República*, poderão os interessados apresentar por escrito as suas reclamações, relativamente à pretendida operação urbanística. Mais se torna público que o processo respeitante à alteração à operação de loteamento, acompanhado da informação técnica elaborada pelos Serviços Municipais, se encontra disponível para consulta na Direção Municipal de Gestão do Território (DMGT), sita no Edifício do Pópulo, Braga. Para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, publicitado no site do Município, publicado no *Diário da República* e num jornal de âmbito nacional.

18 de julho de 2024

O Vereador, *João Vasconcelos Barros Rodrigues*

Embaixador

FRANCISCO ANTÓNIO BORGES GRAÍNHA DO VALE

FALECEU

A Família participa o seu falecimento e que o velório terá lugar no domingo, dia 11, a partir das 17 horas, no Centro Funerário de Cascais em Alcabideche. A Cerimónia de Homenagem será realizada na segunda-feira, pelas 11:30 horas, realizando-se depois a sua cremação pelas 12 horas no mesmo local.

Agência Funerária Magno-Cascais
800 204 222 - servilusa.pt

MUNICÍPIO DE BRAGA

AVISO

Nos termos do disposto nos artigos art.º 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, 15 de janeiro, na sua atual redação, aplicável à Administração Local por força da Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, faz-se público que, por despacho do Sr.º Presidente da Câmara, de 15 de julho de 2024, foi autorizada a abertura dos seguintes procedimentos concursais de seleção para provimento de seguintes cargos de dirigentes:

1. Dirigente Intermédio de 1.º grau do Departamento de Apoio aos Serviços Municipais;
2. Dirigente Intermédio de 2.º grau da Divisão de Economia e Turismo;
3. Dirigente Intermédio de 2.º grau da Divisão de Cultura;
4. Dirigente Intermédio de 2.º grau da Divisão de Gestão de Ocupação do Espaço Público;
5. Dirigente Intermédio de 3.º grau da Unidade da Juventude.

A publicitação do procedimento concursal na Bolsa de Emprego Público (www.bep.gov.pt) e na Plataforma de Recrutamento da Câmara Municipal de Braga (http://recrutamento.cm-braga.pt/inicial) com indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil pretendido, da composição do júri e dos métodos de seleção, efetuar-se-á até ao 2.º dia útil após a publicação do presente aviso no *Diário da República*, data a partir da qual decorrerá o período de 10 dias úteis para apresentar candidatura.

16 de julho de 2024

A Vice-Presidente e Vereadora com o Pelouro dos Recursos Humanos, *Maria do Sameiro Macedo Araújo*

DMGT – DIREÇÃO MUNICIPAL DE GESTÃO DO TERRITÓRIO

BRAGA

EDITAL N.º 490/2024

Alteração nº 5 à Licença da Operação de Loteamento titulada pelo Alvará de Loteamento nº 51/1993 – Processo n.º 1/1998/948/0 – E/22810/2024

João Vasconcelos Barros Rodrigues, Vereador do Pelouro do Urbanismo, Ordenamento e Planeamento, da Câmara Municipal de Braga:

Faz saber que, nos termos do art.º 78.º, do Decreto-Lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, alterado e republicado pelo Decreto-Lei n.º 136/2014, de 09 de setembro, por despacho do Vereador do Pelouro do Urbanismo de 2024/07/06 praticado no uso de competências subdelegadas por despacho do Sr. Presidente da Câmara de 2021/10/18, são alteradas as prescrições do **Alvará de Loteamento N.º 51/1993,** em nome de Veloso – Sociedade de Empreendimentos Urbanísticos, Turísticos e Residenciais, Lda, respeitante ao prédio sito no lugar do Ribeiro ou Quinta do Ribeiro, da freguesia de Frossos, atualmente integrada na União das Freguesias de Merelim, São Pedro e Frossos, deste concelho, alterações essas que cumprem o PDM e constam do seguinte:

Mantém-se a área total a lotear; 11.497,00m² de área total de construção destinada a Garagem; 22.934,00m² de área total de construção destinada a Habitação; piscina exterior descoberta com 44,00m²;

A presente alteração refere-se ao **lote 7** e estabelece o seguinte: área de construção destinada a Garagem, abaixo da cota de soleira passa para 30,00m²; área de construção destinada a Habitação, abaixo da cota de soleira passa para 90,00m² e área de construção, destinada a habitação, para 330,00m²; piscina exterior descoberta com 44,00m². Em todo o resto, mantém-se as restantes prescrições do alvará em vigor. Não há lugar à execução de obras de urbanização.

Para constar se mandou passar o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo, publicitado no site do Município e publicado num jornal de âmbito nacional.

Braga e Direção Municipal de Gestão do Território (DMGT), 9 agosto 2024

O Vereador, *João Vasconcelos Barros Rodrigues*

Meta **Capital** Prestamistas, Lda.

LEILÕES

1.º Leilão

META CAPITAL PRESTAMISTAS, LDA., irá efetuar na Rua Arco Marquês do Alegrete, nº 6 - A, 1100-034 Lisboa, no dia 29 de Agosto de 2024, pelas 10H30, Leilão de penhores sobre ouro, pratas, joias e objetos diversos, ao abrigo do art.º 27.º do Decreto-Lei n.º 160/2015, de 11 de agosto.

Os penhores dizem respeito às Agências da Meta Capital Prestamistas, Lda., cujos contratos à data tiverem os juros vencidos e não pagos há mais de três meses.

É facultado ao público o exame dos objetos a leiloar no dito local durante as duas horas que antecedem o leilão.

Os objetos são arrematados no local e no estado em que se encontram.

Após cada licitação, caso o arrematante não liquide a totalidade do lote, ser-lhe-á exigido de imediato um sinal (por transferência bancária) nunca inferior a 40%, no ato da adjudicação.

Os lotes arrematados que não forem totalmente pagos no ato do leilão deverão ser levantados até 24 horas a partir da data do leilão sob pena de ser anulada a venda com a perda do sinal.

Não serão aceites reclamações após a adjudicação dos lotes.

2.º Leilão

Em caso de inexistência de propostas aquisitivas em primeiro leilão para as coisas em causa, será realizado segundo leilão no dia 29 de Agosto de 2024, pelas 10H35, nos termos do n.º 7 do artigo 28º Decreto-Lei n.º 160/2015, de 11 de agosto e nas condições previstas supra previstas para o 1º Leilão. O exame dos objetos a leiloar é facultado ao público no dito local, durante as duas horas que antecedem o leilão.

3.º Leilão

Em caso de inexistência de propostas aquisitivas em segundo leilão para as coisas em causa, será realizado terceiro leilão no dia 29 de Agosto de 2024, pelas 10H40, nos termos do n.º 8 do artigo 28º Decreto-Lei n.º 160/2015, de 11 de agosto e nas condições previstas supra previstas para o 1º Leilão, não estando porém a venda condicionada ao valor da avaliação. O exame dos objetos a leiloar é facultado ao público no dito local, durante as duas horas que antecedem o leilão.

Lisboa, 9 de Agosto de 2024

A Gerência

www.casacreditopopular.pt **Ligue Grátis 800 208 186**

EDITAL N°. 328/2024

Assunto: NOTIFICAÇÃO DA DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA DA EXPROPRIAÇÃO E AUTORIZAÇÃO DA TOMADA DE POSSE ADMINISTRATIVA DAS PARCELAS 1 E 2, PARA A CONSTRUÇÃO DA VIA 2 DE ESTRUTURAÇÃO DA UNIDADE DE EXECUÇÃO DO CASAL DOS REIS – PROPOSTA DO MONTANTE INDEMINIZATÓRIO AOS EXPROPRIADOS E DEMAIS INTERESSADOS

Paula Marreiros, Diretora do Departamento de Administração Geral, no uso das competências subdelegadas pelo Sr. Vereador Nuno Dias, por Despacho n.º 432/2022, de 28 de setembro de 2022, torna público que:

1 – Nos termos do previsto no n.º 1 do artigo 17.º do Código das Expropriações, aprovado pela Lei n.º168/99, de 18 de setembro, na sua atual redação (doravante CE), o ato declarativo da utilidade pública da expropriação e a autorização da tomada de posse administrativa das parcelas necessárias à "Execução da Via 2 – Via de Estruturação da Unidade de Execução do Casal dos Reis, em Loures", foi publicado no *Diário da República*, do dia 18 de julho de 2024, por extrato, na 2.ª Série, n.º 138, através da Declaração n.º 48/2024/2;

2 – No seguimento do procedimento expropriativo, tendo em vista a expropriação amigável, e para os efeitos do disposto do n.º 1 do artigo 35.º do CE, ficam notificados na qualidade de **proprietários e demais interessados** da proposta do Município de Loures, relativa ao montante indemnizatório a pagar, designadamente:

- Parcela n. º 1: com a área de 652,00m², sita em Casal dos Reis - Montemor, na Freguesia de Loures, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 10394 e com a descrição em Conservatória do Registo Predial n.º 9247 da referida Freguesia, cujos proprietários conhecidos são: Maria Aurora da Conceição Viana, residente no Largo da Saudade, n.º 3, Montemor, 2670-502 Loures e Jorge Luís Conceição Viana Castelo Catarino, casado com Liliana Duarte Viera Catarino, residentes na Rua Major Rosa Bastos, n.º 46, Montemor, 2670-502 Loures, apresentamos a proposta a título de indemnização pela expropriação, no montante de **56.725,00€ (cinquenta e seis mil, setecentos e vinte cinco euros),** conforme valor determinado na avaliação pericial levada a efeito por perito da lista oficial de peritos do Ministério da Justiça.

- Parcela n.º 2: com a área de 235,00m², sita em Casal dos Reis - Montemor, na Freguesia de Loures, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo 2455 e com a descrição em Conservatória do Registo Predial n.º 19540, ficha n.º 8101 da referida Freguesia, cujos proprietários conhecidos são: Maria Aurora da Conceição Viana, residente no Largo da Saudade, n.º 3, Montemor, 2670-502 Loures e Jorge Luís Conceição Viana Castelo Catarino, casado com Liliana Duarte Viera Catarino, residentes na Rua Major Rosa Bastos, n.º 46, Montemor, 2670-502 Loures, apresentamos a proposta a título de indemnização pela expropriação, no montante de **211.500,00€ (duzentos e onze mil e quinhentos euros),** e cujo arrendatário conhecido é: Eduardo da Silva Pimenta, residente na Rua Major Rosa Bastos, Casal dos Reis, número 4, R/C P, Montemor, 2670-502 Loures, para o qual apresentamos a proposta a título de indemnização pela expropriação, no montante de **16.680,80€ (dezasseis mil, seiscentos e oitenta euros e oitenta cêntimos),** ambos os valores determinados na avaliação pericial levada a efeito por perito da lista oficial de peritos do Ministério da Justiça.

Assim, e para os efeitos do disposto no n.º 2 artigo 35.º do CE, os expropriados e demais interessados, dispõem do prazo de 15 dias para responder, podendo fundamentar a sua contraproposta em valor constante de relatório elaborado por perito à sua escolha;

3 – Para constar, e inteiro conhecimento de todos os interessados, se publica o presente edital, que será afixado nos lugares de estilo deste Município no lugar da situação do bem, na sede da Junta de Freguesia de Loures, no sítio da internet, em www.cm-loures.pt (Município» Câmara Municipal» Editais), bem como nos jornais, em conformidade com o disposto do n.º 4 do artigo 11.º do Código das Expropriações.

4 – O presente edital é constituído por 4 (quatro) páginas.

Loures, 29 de julho de 2024

A Diretora do Departamento de Administração Geral
(Despacho de Subdelegação de competências número 432/2022 de 28 de setembro de 2022)
Paula Marreiros

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Direção-Geral das Autarquias Locais
Declaração (extrato) n.º 48/2024/2

Sumário: Declara, a pedido do Município de Loures, a utilidade pública da expropriação das parcelas necessárias à execução do projeto denominado Via 2 – Via de Estruturação da Unidade de Execução do Casal dos Reis, em Montemor, Loures.

Torna-se público que o Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, por despacho de 11 de junho de 2024, emitido ao abrigo do artigo 1.º, n.º 1 do artigo 3.º, n.º 1, do artigo 13.º e artigo 15.º, todos do Código das Expropriações, aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18 de setembro, no exercício das competências previstas na alínea a) do n.º 1 do artigo 14.º e nos termos e para os efeitos previstos no n.º 2 do artigo 13.º, n.º 1 do artigo 17.º, todos do mesmo Código, a pedido do Município de Loures, com os fundamentos de facto e de direito ínsitos nas Informações n.os 1-000268-2024 e 1-000381-2024, respetivamente, de 10 de abril de 2024 e de 31 de maio de 2024 da Direção-Geral das Autarquias Locais, e tendo em consideração os documentos que integram o processo n.º 13.023.23/DAJ daquela Direção-Geral, onde podem ser consultados, declarou a utilidade pública da expropriação e autorizou a tomada de posse administrativa das parcelas a seguir referenciadas e identificadas na planta anexa:

Número da parcela	Proprietários	Outros interessados	Área (m²)	Matriz (Freguesia de Loures)		Número da descrição do registo predial
				Rústica	Urbana	
1	Maria Aurora da Conceição Viana; Jorge Luís da Conceição Viana Castelo Catarino casado com Liliana Duarte Vieira Catarino	—	652	–	10 394	9247
2	Herdeiros de Carlos Augusto Castelo Catarino: Maria Aurora da Conceição Viana; Jorge Luís da Conceição Viana Castelo Catarino casado com Liliana Duarte Vieira Catarino; Outros herdeiros desconhecidos	Eduardo da Silva Pimenta (arrendatário)	235	–	2 455	19540 Ficha n.º 8101

A expropriação destina-se à execução da obra da Via 2 – Via de Estruturação da Unidade de Execução do Casal dos Reis, em Montemor, Loures.

20 de junho de 2024

A Subdiretora-Geral,
Filipa Mourão

AVISO

Torna-se público, que foi publicado no *Diário da República*, 2.ª Série, n.º 151 de 06/08/2024, Aviso 16455/2024/2, procedimento concursal comum para provimento de um lugar na categoria de Assistente Graduado Sénior de Medicina Interna da carreira médica e carreira especial médica, o qual se encontra disponível para consulta na página eletrónica desta Unidade Local de Saúde.

Unidade Local de Saúde Arco Ribeirinho, 6 de agosto de 2024

A Presidente do Conselho de Administração
Teresa Carneiro

Dá-se conhecimento público de que se encontra aberto processo de recrutamento de Cargo de Técnico de Superior em regime de contrato de trabalho a termo resolutivo incerto para a Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa - NOVA School of Law:

- 1 vaga Técnico Superior (m/f), para o Serviço de Biblioteca e Gestão da Documentação aos quais se podem candidatar os indivíduos que reúnam as condições fixadas no aviso disponível no endereço:

https://novalaw.unl.pt/legislacao-e-documentos-de-gestao/recursos-humanos/nao-docentes/

O processo de recrutamento e seleção encontra-se aberto, para efeitos de entrega de candidaturas, até ao dia 26/08/2024.

Dá-se conhecimento de que se encontra aberto os seguintes recrutamentos para a NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa:

• 1 vaga de Técnico Superior para o projeto 2022.02969. PTDC – VAPrevention (Ref.ª: **TS/18/SAI/2024**);

Podem candidatar-se os indivíduos que reúnam as condições fixadas nos avisos disponíveis no endereço: **www.nms.unl.pt** *(Junte-se à nms / Recrutamento / Colaboradores)*.

O prazo limite para submissão das candidaturas é de 6 dias úteis a contar da data da publicação do presente anúncio.

EDITAL

Assunto: Expropriação do "Ribs - Reforço da Ligação do Sistema de Abastecimento em Alta do Sotavento/Barlavento Algarvio" – Publicitação nos termos e para os efeitos do n.º 4 do artigo 11.º, do Código das Expropriações

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 4 do artigo 11.º, do Código das Expropriações, aprovado pelo Decreto-Lei nº 168/99, de 18 de setembro, na sua redação atual, a sociedade Águas do Algarve, S.A., faz público o seguinte:

Ficam os proprietários e demais interessados notificados de que, por deliberação de 08 de julho de 2024, a Comissão Executiva da sociedade Águas do Algarve, S.A., empresa concessionária do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Algarve, criado pelo Decreto-lei n.º 93/2019, de 15.07, na reunião de 21 de dezembro de 2023, deliberou requerer, ao abrigo do disposto no n.º 1 do artigo 10.º do Código das Expropriações (aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18.09., na sua redação atual), e do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23.02., na redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 5/2023, de 20.01, conjugados com o disposto na Base XVIII das Bases da Concessão (aprovadas em anexo ao regime jurídico da construção, exploração e gestão dos sistemas multimunicipais de captação e tratamento de água para consumo público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 319/94, de 24.12, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 195/2009, de 20.08 de agosto), bem como com o disposto na Cláusula 29.ª do Contrato de Concessão do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Algarve, assinado a 24.07.2019, a expropriação sobre os prédios identificados no quadro em anexo à presente resolução, o qual contém a identificação dos proprietários dos imóveis expropriados com a expropriação e demais interessados conhecidos, a largura e comprimento da faixa da expropriação, os ónus e/ou os encargos que a sua constituição implica, a previsão do montante de encargos a suportar com a expropriação e, ainda, o que se encontra previsto nos instrumentos de gestão territorial para a zona de localização dos imóveis a expropriar.

(conjuntamente designados por **"Prédio"**)

Por se desconhecerem outros interessados, para efeitos da alínea b) do n.º 1 e do n.º 5 do artigo 10.º do Código das Expropriações aplicáveis, utiliza-se este meio para publicitar a existência da seguinte proposta de acordo por via do direito privado para as expropriações com as características acima mencionadas (a qual foram igualmente notificadas diretamente aos proprietários dos Prédios nos termos conjugados do artigo 11.º do Código das Expropriações):

As propostas apresentadas no quadro anexo têm por referência o valor apurado nos relatórios elaborados por perito da lista oficial, o qual constam em anexo à resolução de expropriar.

Para qualquer esclarecimento sobre o conteúdo da referida resolução de requerer a expropriação, dos documentos que a instruem, bem como das propostas de expropriação por via do direito privado apresentadas, deverá ser contactada a entidade expropriante, através dos seguintes contactos:

Aero-Topográfica, Lda.
Morada: Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 8.º andar – 1070-274 Lisboa
Pessoa de contacto preferencial: Eng.ª Maria José Morais
Telefone: 917 841 232
Email: aerotopografica@gmail.com

Ficam, assim, por esta via, notificados os proprietários dos Prédios e todos os eventuais outros interessados para, no prazo de 30 dias contados da última publicação a que se refere o n.º 4 do artigo 11.º do Código das Expropriações aplicável, dizerem o que se lhes oferecer sobre as propostas apresentadas, podendo, querendo, apresentar contraproposta nos termos do n.º 5 do mesmo artigo 11.º.

A resposta à proposta de aquisição constante deste edital, bem como a apresentação de eventual contraproposta deverá ser dirigida à entidade interessada na expropriação, através dos contactos acima indicados.

A recusa ou falta de resposta no prazo referido no parágrafo anterior, ou a falta de interesse na contraproposta confere à entidade expropriante a faculdade de requerer, de imediato, a declaração de utilidade pública, nos termos do artigo 12.º do Código das Expropriações.

O Presidente do Conselho de Administração, *António Paulo Jacinto Eusébio*

Em anexo: Mapa de expropriação com identificação dos prédios e proprietários; Plantas parcelares com a delimitação da área que se pretende expropriar.

MAPA DE EXPROPRIAÇÕES

Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Algarve – Sistema de Abastecimento de Água

RIBS - REFORÇO DA LIGAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO EM ALTA DO SOTAVENTO/BARLAVENTO ALGARVIO

Nº DA PARCELA	NOME E MORADA DOS PROPRIETÁRIOS E OUTROS INTERESSADOS	IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO					IDENTIFICAÇÃO DA PARCELA		
		MATRIZ		DESCRIÇÃO PREDIAL	FREGUESIA / CONCELHO	CONFRONTAÇÕES DO PRÉDIO	NATUREZA DA PARCELA (CLASSIFICAÇÃO PREVISTA NO PDM)		ÁREA (m2)
		RUSTICA	URBANA				SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA	CLASSES DE ESPAÇOS	
1.1	MUNICIPIO DE ALBUFEIRA Rua do Município 8201-863 Albufeira	28 Secção P		14495/20080715	Albufeira Ferreiras	N: Estrada Nacional S: Manuel Martins Veiga Arvela E: Caminho e Escola O: Estrada		Espaços Urbanizáveis	58 m²
29.2	Maria do Carmo Arez Cristovão Lisboa Correia e Valter Cristovão Lisboa Correia Patã de Cima, Boliqueime 8100-087 Loulé	127 Secção N		7260/19910807	Albufeira Ferreiras	Norte: Francisco Gonçalves Dias e outros Sul: Barranco Nascente: Linha férrea Poente: Caminho	RAN / REN	Zona Agrícola Condicionada	29 m²
75	Elisa José Vidaerrada Coelho Caetano Rua da Estibeira nº8 Cx 780 8100-070 Boliqueime	173		4681/19990210	Loulé Boliqueime	N: Caminho S: Francisco Costa Café e Bento Silva E: Caminho O: Manuel Dias Júnior	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	2423 m²
75A	Herdeiros de Celestina Tomé Filipe (CCH Vitor Manuel Martins) Branqueira 8200-315 Albufeira	00174-R		4235/19971107	Loulé Boliqueime	N: Caminho S: Bento Silva E: Bento Silva O: Manuel Caetano	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	1066 m²
1	Alexi Koby Shanti Shala, Ferrarias 8135-018 Almancil				Loulé Almancil	N: Declaração de Titularidade n.º 78950 S: Estrada E: Declaração de Titularidade n.º 72837 e outros O: Estrada		Espaços Urbanizáveis - Áreas de Expansão (tipo A, B, C)	748 m²
2	Desconhecido				Loulé Almancil	N: Declaração de Titularidade n.º 80112 e outros S: Caminho E: Linha férrea O: Declaração de Titularidade n.º 28139 e outros		Espaços Florestais - Áreas de Protecção	3611 m²
3	Ediclube - Edição e Promoção do Livro S.A. (entidade que instaurou a penhora) R Industria, 4 2610-157 Alfragide Carlos Augusto Cardoso Coimbra (passivo) Lg General Guerra 36 2080-184 Almeirim	84 Secção A		1701/20010411	Olhão Pechão	N: Manuel Ramalho S: Caminho E: Joaquim de Brito do Vale O: José Mártires Mil Homens	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	7425 m²
4	Bruno André dos Reis Baptista Martins R Jornal Folha Domingo Lt 6 r/c Esq 8005-245 Faro	88 Secção A		921/19921026	Olhão Pechão	N: João Maria da Ponte e Outros S: Fernando Lopes das Neves E: Manuel Martins O: Dorila Jacinta Pereira	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	775 m²
5	Bruno André dos Reis Baptista Martins R Jornal Folha Domingo Lt 6 r/c Esq 8005-245 Faro	87 Secção A		1113/19941220	Olhão Pechão	N: Francisco Viegas S: Manuel Rasmalho E: Joaquim Rasmalho O: Francisco Ramos	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	1027 m²
6	Bruno André dos Reis Baptista Martins R Jornal Folha Domingo Lt 6 r/c Esq 8005-245 Faro	86 Secção A		1258/19960513	Olhão Pechão	N: Viegas e Guita, Lda. S: Manuel Martins E: Fernando Lopes das Neves O: Fernando Lopes das Neves	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	610 m²
7	Bruno André dos Reis Baptista Martins R Jornal Folha Domingo Lt 6 r/c Esq 8005-245 Faro	77 Secção A		1114/19941220	Olhão Pechão	N: Cecília da Conceição Rodrigues Viegas S: Águas do Sotavento Algarvio, SA e Outro E: Cecília da Conceição Rodrigues Viegas O: António Inácio Gago Viegas	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	1668 m²
8	Bruno André dos Reis Baptista Martins R Jornal Folha Domingo Lt 6 r/c Esq 8005-245 Faro	205 Secção A		1528/19981211	Olhão Pechão	N: Gil Eugénio Brás S: Ribeiro E: Estrada Nacional 396 O: Maria da Conceição e Outros	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	96 m²
ÁREA TOTAL DE EXPROPRIAÇÃO							**19536 m²**		
NÚMERO TOTAL DE PARCELAS							**11**		

EDITAL

<u>Assunto</u>: Constituição de servidão administrativa do "Ribs - Reforço da Ligação do Sistema de Abastecimento em Alta do Sotavento/Barlavento Algarvio" – Publicitação nos termos e para os efeitos do artigo 8.º e do n.º 4 do artigo 11.º, ambos do Código das Expropriações

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 8.º e no n.º 4 do artigo 11.º, ambos do Código das Expropriações, aprovado pelo Decreto-Lei nº168/99, de 18 de setembro, na sua redação atual, a sociedade Águas do Algarve, S.A., faz público o seguinte:

Ficam os proprietários e demais interessados notificados de que, por deliberação de 08 de julho de 2024, a Comissão Executiva da sociedade Águas do Algarve, S.A., empresa concessionária do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Algarve, criado pelo Decreto-lei n.º 93/2019, de 15.07, na reunião de 21 de dezembro de 2023, deliberou requerer, ao abrigo do disposto no artigo 8.º e no n.º 1 do artigo 10.º do Código das Expropriações (aprovado pela Lei n.º 168/99, de 18.09., na sua redação atual), e do Decreto-Lei n.º 15/2021, de 23.02., na redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 5/2023, de 20.01, conjugados com o disposto na Base XVIII das Bases da Concessão (aprovadas em anexo ao regime jurídico da construção, exploração e gestão dos sistemas multimunicipais de captação e tratamento de água para consumo público, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 319/94, de 24.12, na redação que lhe foi conferida pelo Decreto-Lei n.º 195/2009, de 20.08 de agosto), bem como com o disposto na Cláusula 29.ª do Contrato de Concessão do Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e de Saneamento do Algarve, assinado a 24.07.2019, a constituição das servidões administrativas sobre os prédios identificados no quadro em anexo à presente resolução, o qual contém a identificação dos proprietários dos imóveis onerados com a servidão e demais interessados conhecidos, a largura e comprimento da faixa da servidão, os ónus e/ou os encargos que a sua constituição implica, a previsão do montante de encargos a suportar com a constituição da servidão e, ainda, o que se encontra previsto nos instrumentos de gestão territorial para a zona de localização dos imóveis a onerar.
(conjuntamente designados por **"Prédio"**)

Por se desconhecerem outros interessados, para efeitos da alínea b) do n.º 1 e do n.º 5 do artigo 10.º do Código das Expropriações aplicáveis por via do artigo 8.º do mesmo Código, utiliza-se este meio para publicitar a existência da seguinte proposta de acordo por via do direito privado para as constituições das servidões com as características acima mencionadas (a qual foram igualmente notificadas diretamente aos proprietários dos Prédios nos termos conjugados do artigo 8.º e n.º 1 do artigo 11.º do Código das Expropriações):

As propostas apresentadas no quadro anexo têm por referência o valor apurado nos relatórios elaborados por perito da lista oficial, o qual constam em anexo à resolução de constituição de servidão.

Para qualquer esclarecimento sobre o conteúdo das referidas resoluções de requerer a constituição de servidão, dos documentos que a instruem, bem como das propostas de constituição da servidão por via do direito privado apresentadas, deverá ser contactada a entidade expropriante, através dos seguintes contactos:

Aero-Topográfica, Lda.
Morada: Rua Tierno Galvan, Torre 3 – 8.º andar – 1070-274 Lisboa
Pessoa de contacto preferencial: Eng.ª Maria José Morais
Telefone: 917 841 232
Email: aerotopografica@gmail.com

Ficam, assim, por esta via, notificados os proprietários dos Prédios e todo os eventuais outros interessados para, no prazo de 30 dias contados da última publicação a que se refere o n.º 4 do artigo 11.º do Código das Expropriações, aplicável por via do artigo 8.º do mesmo Código, dizerem o que se lhes oferecer sobre as propostas apresentadas, podendo, querendo, apresentar contraproposta nos termos do n.º 5 do mesmo artigo 11.º.

A resposta à proposta de aquisição constante deste edital, bem como a apresentação de eventual contraproposta deverá ser dirigida à entidade interessada na constituição da servidão, através dos contactos acima indicados.

A recusa ou falta de resposta no prazo referido no parágrafo anterior, ou a falta de interesse na contraproposta confere à entidade expropriante a faculdade de requerer, de imediato, a declaração de utilidade pública, nos termos do artigo 12.º do Código das Expropriações, aplicado por via do artigo 8.º do Código das Expropriações.

O Presidente do Conselho de Administração, *António Paulo Jacinto Eusébio*

Em anexo: Mapa de servidão com identificação dos prédios e proprietários; Plantas parcelares com a delimitação da área que se pretende onerar.

MAPA DE SERVIDÕES

Sistema Multimunicipal de Abastecimento de Água e Saneamento do Algarve – Sistema de Abastecimento de Água
RIBS - REFORÇO DA LIGAÇÃO DO SISTEMA DE ABASTECIMENTO EM ALTA DO SOTAVENTO/BARLAVENTO ALGARVIO

Nº DA PARCELA	NOME E MORADA DOS PROPRIETÁRIOS E OUTROS INTERESSADOS	IDENTIFICAÇÃO DO PRÉDIO					IDENTIFICAÇÃO DA PARCELA		
		MATRIZ		DESCRIÇÃO PREDIAL	FREGUESIA / CONCELHO	CONFRONTAÇÕES DO PRÉDIO	NATUREZA DA PARCELA (CLASSIFICAÇÃO PREVISTA NO PDM)		ÁREA (m2)
		RUSTICA	URBANA				SERVIDÕES E RESTRIÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA	CLASSES DE ESPAÇOS	
1.2	MUNICIPIO DE ALBUFEIRA Rua do Município 8201-863 Albufeira	28 Secção P		14495/20080715	Albufeira Ferreiras	Norte: Estrada Nacional Sul: Manuel Martins Veiga Arvela Nascente: Caminho e Escola Poente: Estrada		Espaços Urbanizáveis	381 m²
2	Francisco Omar Dias e Otília de Jesus Cabrita Arturo Segui 1895 Buenos Aires - Argentina	26 Secção P		5318/19891219	Albufeira Ferreiras	Norte: Estrada e Herdeiros de Joaquim Silva Claudino Sul: Gregório Cabrita Longo Nascente: Joaquim Silva Claudino e Caminho Poente: Caminho		Espaços Urbanizáveis	106 m²
3	Herdeiros de Jorge de Sousa Xavier, CCH Alcina Maria Correia Cabrita Xavier Mosqueira 8200-562 Ferreiras Albufeira	27 Secção P	U-1460 (proveio do U-2456)	13248/20040219	Albufeira Ferreiras	Norte: Otília de Jesus Cabrita Sul: Caminho Nascente: Caminho Poente: Caminho		Espaços Urbanizáveis	493 m²
4A	Maria Emília Canhoto Martins Vale Serves, 438 T 8200-562 Ferreiras Albufeira Paula Maria Martins Veiga Arvela Vale Serves, 438 T 8200-562 Ferreiras Albufeira	129 Secção P		10388/19970716	Albufeira Ferreiras	N: Melo & Melo, Lda. S: Estrada E: Emília da Conceição Amado O: Estrada	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	272 m²
5	Delmira Vieira da Silva Casa Bacalhau - Monte do Bacalhau 8365-233 Tunes	73 Secção P		13501/20041116	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Leurinda Cabrita Vieira Nascente: Laurinda da Conceição Vieira Poente: José Veiga Arvela	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	273 m²
6	Vitor Cabrita Valente Estrada dos Cerros Altos Cx Postal 106Z 8200-562 Mosqueira	141 Secção P			Albufeira Ferreiras	Norte: Artigo 51, Secção O e Estrada Sul: Artigo 75, Secção P e outros Nascente: Artigo 52, Secção P e outros Poente: Artigo 73, Secção P e outros	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	81 m²
7	António Gregório Cabrita Ramos e Maria de Lourdes Cabrita Ramos Travessa Vale das Cerejeiras, 1 2º Dto 2910-694 Setúbal	51 Secção O		8416/19930201	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Laurinda Cabrita Vieira e Outro Nascente: Mateus dos Santos Simões Poente: Laurinda Cabrita Vieira	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	617 m²
8	Maria de Lurdes Valente Simões de Gouveia Rua Luís Manuel Noronha 2, 9 Esq, Miraflores 1495-140 Algés	52 Secção O			Albufeira Ferreiras	Norte: Artigo 51, Secção O e Estrada Sul: Artigo 83, Secção O Nascente: Artigo 82, Secção O Poente: Artigo 141, Secção P	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	533 m²
9	Maria de Lurdes Valente Simões de Gouveia e Albino Gomes Gouveia Rua Luís Manuel Noronha 2, 9 Esq, Miraflores 1495-140 Algés	82 Secção O		12738/20020627	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Caminho Nascente: José Manuel Rodrigues Longo Poente: Mateus dos Santos Simões	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	57 m²
10	Helder Manuel Casimiro Longo Prc Lima Freitas 2 5º E 2725-534 Algueirão Mem Martins Rodrigo José Casimiro Longo Prc Amoreiras 22 4º Esq 2635-105 Rio de Mouro	81 Secção O		8917/19931116	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminhos Sul: Caminhos Nascente: Caminhos Poente: Maria Coelho da Avó	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	118 m²
11	Helder Manuel Casimiro Longo Prc Lima Freitas 2 5º E 2725-534 Algueirão Mem Martins Rodrigo José Casimiro Longo Prc Amoreiras 22 4º Esq 2635-105 Rio de Mouro	78 Secção O		8917/19931116	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminhos Sul: Caminhos Nascente: Caminhos Poente: Maria Coelho da Avó	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	444 m²
12	Maria Helena Oliveira Figueiredo Guerreiro Caminho de Levante, Vivenda Chico 8200-562 Mosqueira José Maria Figueiredo Guerreiro 18 A Rue de L´Âbbee Durand 42340 Veauche Gisela Figueiredo Guerreiro 3 Chemin des Peyrasdes 42170 Saint Just St Rambert Maria de Lourdes Figueiredo Guerreiro Le Chirat 42650 Saint Jean Boefonds Natália Figueiredo Guerreiro 12 Rue Pierre Baschelet 42110 Feurs Frederico Figueiredo Guerreiro 33 Chemin de L´Easillôe 42110 Feurs	76 Secção O		8365/19921203	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Caminho Nascente: Caminho Poente: José Maria Guerreiro	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	511 m²
13	Desconhecido	55 Secção O		6345/19901203	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho de Ferro Sul: José Jorge Casanova Nascente: Joaquim da Conceição, António Veríssimo Coelho, Albino Afonso e Estrada Poente: Joaquim Cabrita Frade e Caminho	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	157 m²
14	Diamantino Alves Pedro Beco das Laranjeiras, Villa Pedro 8200-315 Mosqueira	97 Secção O			Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Artigo 128, Secção O e outros Nascente: Maria de Deus Nobre Bernabé Brás Poente: Estrada	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	467 m²
15	Maria de Deus Nobre Bernabé Brás Caixa Postal 855Z 8200-562 Ferreiras	98 Secção O			Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Diamantino Alves Pedro Nascente: Fernando Palma Guerreiro Poente: Diamantino Alves Pedro	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	164 m²
16	Fernando Palma Guerreiro Caixa Postal 851Z 8200-562 Ferreiras		11549		Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Diamantino Alves Pedro Nascente: António Guerreiro Bento Poente: Maria de Deus Nobre Bernabé Brás	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	146 m²
17	António Guerreiro Bento R das laranjeiras Caixa Postal 856Z 8200-315 Ferreiras Dora Bento R das laranjeiras Caixa Postal 856Z 8200-315 Ferreiras	98 Secção O			Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Diamantino Alves Pedro Nascente: Fernando Palma Guerreiro Poente: Diamantino Alves Pedro	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	132 m²
18	Diamantino Alves Pedro Beco das Laranjeiras, Villa Pedro 8200-315 Mosqueira Bruno Miguel Correia Pedro Urbanização Paraíso da Mosqueira, 17 8200-562 Ferreiras	126 Secção O			Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Artigo 127, Secção O Nascente: Delmira Vieira da Silva Poente: António Guerreiro Bento	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	250 m²
19	Delmira Vieira da Silva Casa Bacalhau - Monte do Bacalhau 8365-233 Tunes	125 Secção O		13499/20041116	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: José António Alves Martins e Outro Nascente: José Inácio da Fonseca Poente: José António Alves Martins	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	158 m²
20	Manuel Fernandes Farrajota Edifício Coral, 1º, Apto 107, Estrada de Santa Eulália 8200-269 Albufeira	124 Secção O		5994/19900709	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Silvina Dias Pereira e Outros Nascente: Caminho e Manuel Silva Poente: Emília Conceição Amado	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	29 m²
21	Garcia Lourenço Simões Rua Vale Capitão,14 2435-073 Caxarias	211 Secção O		4057/19880720	Albufeira Ferreiras	Norte: José Martins Dôres Sul: Luís Correia Nascente: Herdeiros de José Manuel Vilarinho Poente: Caminho	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	208 m²
22	Garcia Lourenço Simões Rua Vale Capitão,14 2435-073 Caxarias	212 Secção O		7471/19911014	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Público Sul: Custódia da Conceição Nascente: Herdeiros de José Manuel Vilarinho Poente: Caminho	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	147 m²
23	Garcia Lourenço Simões Rua Vale Capitão,14 2435-073 Caxarias	213 Secção O			Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: Artigo 112, Secção O Nascente: Garcia Lourenço Simões Poente: Garcia Lourenço Simões	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	226 m²
24	Garcia Lourenço Simões Rua Vale Capitão,14 2435-073 Caxarias	214 Secção O		6637/19910306	Albufeira Ferreiras	Norte: António Guerreiro Casanova Sul: Garcia Lourenço Simões Nascente: José Manuel Vilarinho das Dores Poente: Caminho	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	251 m²
25	Maria Emília de Sousa Arroja Brejos 8200-316 Albufeira	172 Secção O		9077/19940328	Albufeira Ferreiras	Norte: Caminho Sul: António Arez Canhoto e Outros Nascente: Manuel Gonçalves Arroja e Outro Poente: José das Dores	RAN / REN	Zona de Uso Agrícola	549 m²
26	DOMINGOS MANUEL BRITO COELHO e FERNANDA MOGO DIAS Rua do Poço Mariano, Patã de Cima, Boliqueime 8100-087 Loulé	124 Secção N		12345/20010724	Albufeira Ferreiras	Norte: José Silva Sul: Domingos Manuel Brito Coelho Nascente: João da Silva Sequeira Poente: Caminho	RAN / REN	Zona de Protecção de Recursos Naturais	172 m²
27	DOMINGOS MANUEL BRITO COELHO e FERNANDA MOGO DIAS Rua do Poço Mariano, Patã de Cima, Boliqueime 8100-087 Loulé	125 Secção N		12346/20010724	Albufeira Ferreiras	Norte: Domingos Manuel Brito Coelho Sul: Domingos Manuel Brito Coelho Nascente: Domingos Manuel Brito Coelho Poente: Caminho	RAN / REN	Zona de Protecção de Recursos Naturais	154 m²
28	DOMINGOS MANUEL BRITO COELHO e FERNANDA MOGO DIAS Patã de Cima, Boliqueime 8100-087 Loulé	126 Secção N		12347/20010724	Albufeira Ferreiras	Norte: Domingos Manuel Brito Coelho Sul: Eduardo Lisboa Correia Nascente: João Silva Sequeira Poente: Caminho	RAN / REN	Zona de Protecção de Recursos Naturais	152 m²
29.1	Maria do Carmo Arez Cristovão Lisboa Correia e Valter Cristovão Lisboa Correia Patã de Cima, Boliqueime 8100-087 Loulé	127 Secção N		7260/19910807	Albufeira Ferreiras	Norte: Francisco Gonçalves Dias e outros Sul: Barranco Nascente: Linha Férrea Poente: Caminho	RAN / REN	Zona Agrícola Condicionada	1767 m²
30	MANUEL JOSÉ MARTINS BARRETO Brejos 8200-316 Albufeira	25 Secção BF		17947/20120724	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Manuel Baú Nascente: Manuel Canhoto Poente: Manuel Canhoto	RAN	Zona de Uso Agrícola	470 m²
31	Herdeiros de AMÉRICO RODRIGUES ESTEVÃO, CCH Maria Engrácia Valério Carvalho Estevão Urbanização do Fojo, Lote 19 8500-772 Portimão	26 Secção BF		13225/20040120	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Manuel Rodrigues Baú Nascente: Fazenda Nacional Poente: Manuel José Martins Barreto	RAN	Zona de Uso Agrícola	186 m²
32	Herdeiros de Álvaro Barreto, CCH Miguel Ataíde Barreto Estrada da Estação nº58 8200-393 Branqueira-Albufeira	27 Secção BF			Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Artigo 2, secção BF Nascente: Herdeiros de Álvaro Barreto Poente: Herdeiros de Américo Rodrigues Estevão	RAN	Zona de Uso Agrícola	157 m²
33	Herdeiros de Álvaro Barreto, CCH Miguel Ataíde Barreto Estrada da Estação nº58 8200-393 Branqueira-Albufeira	28 Secção BF			Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Artigo 23, Secção BF Nascente: Herdeiros de Álvaro Barreto Poente: José Antonio Pontes	RAN	Zona de Uso Agrícola	142 m²
34	José Antonio Pontes Parede Cascais	101 Secção BG (que proveio do artigo 75 Secção BG)			Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Artigo 43, Secção BF Nascente: Herdeiros de José de Sousa Gomes Poente: Herdeiros de Álvaro Barreto	RAN	Zona de Uso Agrícola	1525 m²
35	Herdeiros de José de Sousa Gomes, CCH Délia Gomes Av. Prof. Aníbal Cavaco Silva, 11, Fonte de Boliqueime 8100-069 Boliqueime	76 Secção BG		6521/19901217	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Linha do Caminho de Ferro Sul: Maria Cabrita Borba Amado Nascente: José Sousa Gomes Poente: José Rodrigues Pontes Júnior	RAN	Zona de Uso Agrícola	1523 m²
36	Herdeiros de José de Sousa Gomes, CCH Délia Gomes Av. Prof. Aníbal Cavaco Silva, 11, Fonte de Boliqueime 8100-069 Boliqueime	79 Secção BG		6523/19901217	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: José de Sousa Gomes Sul: José de Sousa Gomes Nascente: Linha do Caminho de Ferro Poente: Marilia Cabrita Borba Amado.	RAN	Zona de Uso Agrícola	726 m²
37	Herdeiros de José de Sousa Gomes, CCH Délia Gomes Av. Prof. Aníbal Cavaco Silva, 11, Fonte de Boliqueime 8100-069 Boliqueime	80 Secção BG		6522/19901217	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Linha do Caminho de Ferro Sul: Marilia Cabrita Borba Amado Nascente: Arnaldo Júlio Barreto e outros Poente: José Sousa Gomes	RAN	Zona de Uso Agrícola	256 m²
38	FLORENTINO MANUEL TEODÓSIO DIAS Vale da Azinheira 8200-633 Albufeira	81 Secção BG		5703/19900110	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de ferro, Manuel Guerreiro e José Sousa Gomes Sul: Barranco e Marilia Cabrita Borba Pontes Amado Nascente: Manuel Guerreiro e barranco (ribeiro) Poente: Barranco e José Sousa Gomes	RAN	Zona de Uso Agrícola	514 m²
39	Elena Auschill Vilbeler Landstrasse 189-60388 Frankfurt Am Main Alemanha	99 Secção BG		5635/19891122	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Barranco Nascente: Luís de Sousa Poente: Arnaldo Júlio Barreiro e Outro	RAN	Zona de Uso Agrícola	77 m²
40	Elena Auschill Vilbeler Landstrasse 189-60388 Frankfurt Am Main Alemanha	100 Secção BG		8854/19930929	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Linha do Caminho de Ferro Sul: Barranco Nascente: João Antão Poente: César Lourenço Martins	RAN	Zona de Uso Agrícola	83 m²
41	JOSÉ ANTÓNIO SEQUEIRA 59, Carmer Avenue - Bellevile NJ 07109 Estados Unidos da América do Norte	84 Secção BG		10636/19980306	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Caminho Nascente: Caminho Poente: Maria Gertrudes Filipe de Sousa	RAN	Zona de Uso Agrícola	596 m²
42	JOSÉ DA CONCEIÇÃO GONÇALVES CORREIA Caminho do Pontão - Beco do Apeadeiro, Patã de Baixo 8200-592 Albufeira	85 Secção BG		10782/19980605	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de Ferro Sul: Caminho e Barranco Nascente: Daniel dos Santos Vieira Poente: Caminho	RAN	Zona de Uso Agrícola	106 m²
43	FERNANDO MANUEL GONÇALVES CAFÉ Roja Pé, Albufeira 8200-380 Albufeira	13 Secção BH		13128/20031016	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho Sul: Caminho Nascente: herdeiros de José Gonçalves Poente: Caminho	RAN	Zona de Uso Agrícola	588 m²
44	MARIA MARGARIDA GONÇALVES CAFÉ Roja Pé, CP 137A 8200-380 Albufeira MARIA JOSÉ GONÇALVES ALAMBRE GUERRA Rua Sarmento de Beires, lote 45, nº. 36, 4º. Dtº. Alto de Pina 1900-411 Lisboa JOSÉ DA CONCEIÇÃO GONÇALVES CORREIA Patã de Baixo, Olhos de Água 8200-592 Albufeira MANUEL LEOTE COELHO Patã de Cima, Boliqueime 8100-087 Loulé MARIA GERTRUDES MARTINS GONÇALVES Patã de Cima, Boliqueime 8100-087 Loulé	90 Secção BG		13048/20090603	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Caminho de ferro Sul: Barranco Nascente: Álvaro Eugénio Cordeiro Rosendo Poente: Bernardino Miguel Correia e herdeiros de José Gonçalves Luis Café	RAN	Zona de Enquadramento Rural	289 m²
45	Maria Otilia Rodrigues da Silva Estrada de Albufeira Cx 851 A 8200-609 Albufeira	12 Secção BH		12977/20030318	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Ribeiro Sul: Manuel Martins Baú Nascente: Daniel dos Santos Vieira Poente: José Gonçalves Luís Café	RAN	Zona de Enquadramento Rural	57 m²
46	Maria Leonilde Rodrigues Custódio Guerreiro e marido Manuel Maria Guerreiro Rua da Praia - Aldeia Nova - Patã de Baixo 8200-592 Albufeira	2 Secção BH		5206/19890720	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Ribeiro Sul: Dores Filipe e Joaquim Quintino Nascente: Francisco Lisboa e Caminho Poente: Maria da Conceição	RAN	Zona de Enquadramento Rural	260 m²
47	Herdeiros de Eva Maria Gonçalves Claudino Dominguez (CCH Miguel Domingues) Rua Alportel, 210 8º dto 8005-542 Faro	3 Secção BH		11105/19990315	Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: António José Guerreiro Neto Sul: Caminho Nascente: Francisco Dias e Outro Poente: Maria Leonilde Custódia Guerreiro e Outro	RAN	Zona de Uso Agrícola	70 m²
48	Isaurinda Maria Mariano Dias Rua da Encosta, 5 8100-087 Boliqueime	4 Secção BH			Albufeira Albufeira e Olhos de Água	Norte: Artigo 1, Secção BH Sul: Artigo 6, Secção BH Nascente: Estrada Poente: Herdeiros de Eva Maria Gonçalve	RAN	Zona de Enquadramento Rural	239 m²
49	Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Praça da Portagem 2809-013 Almada				Loulé Boliqueime	Norte: Desconhecido e Caminho Sul: Declaração de Titularidade n.º 25595 Nascente: Declaração de Titularidade n.º 99363 Poente: Declaração de Titularidade n.º 96846	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	70 m²
50	Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Praça da Portagem 2809-013 Almada				Loulé Boliqueime	Norte: Declaração de Titularidade n.º 99363 e outros Sul: Declaração de Titularidade n.º 99363 e outros Nascente: Declaração de Titularidade n.º 2482 Poente: Desconhecido	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	132 m²
50A	Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Praça da Portagem 2809-013 Almada				Loulé Boliqueime	Norte: Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Sul: Declaração de Titularidade n.º 16922 e outros Nascente: Caminho Poente: Estrada	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	2248 m²
51	Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Praça da Portagem 2809-013 Almada	1930		(3191/19940308 - prédio original)	Loulé Boliqueime	Norte: Desconhecido e Caminho Sul: Declaração de Titularidade n.º 25586 e outros Nascente: Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Poente: Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER)	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	329 m²
52	Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Praça da Portagem 2809-013 Almada	944		(5872/20030121 - prédio original)	Loulé Boliqueime	Norte: Desconhecido e Caminho Sul: Declaração de Titularidade n.º 25586 Nascente: Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Poente: Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER)	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	108 m²
53	Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER) Praça da Portagem 2809-013 Almada	942		(106/19850412 - prédio original)	Loulé Boliqueime	Norte: Desconhecido e Caminho Sul: Declaração de Titularidade n.º 14808 Nascente: Declaração de Titularidade n.º 16922 Poente: Infraestruturas de Portugal, S.A. (REFER)	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	53 m²
54	Herdeiros de José de Sousa Gomes, CCH Délia Gomes Salgados-Albufeira 8200-424 Guia Albufeira	934		4329/19980127	Loulé Boliqueime	Norte: Caminho de Ferro Sul: Ribeiro Nascente: Horácio Dias Poente: João Neves Dias	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	300 m²
55	Elisa José Vida Errada Coelho Caetano Rua da Estribeira nº8 Cx 780 8100-070 Boliqueime	70			Loulé Boliqueime	Norte: Caminho Sul: Caminho Nascente: Horácio António Garrucho Dias e outros Poente: Herdeiros de José de Sousa Gomes e outros	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	72 m²
56	Horácio António Garrucho Dias Benfarras Cx postal 568A 8100-068 Boliqueime	71		4309/19971230	Loulé Boliqueime	N: Caminho de Ferro S: Joaquim Coelho N: Gestrudes Branca P: Francisco Caetano		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	169 m²
57	Nuno Mogo Costa Rua Dr. João Batista Ramos Faisca nº 57 8100-070 Boliqueime	72		9506/20180430	Loulé Boliqueime	Norte: Caminho de Ferro Sul: Joaquim Guerreiro Inácio Nascente: Francisco Vieira Goia e Outros Poente: Vitória Branca e Outros		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	139 m²
58	Dina da Costa Silva Marques de Lemos Rua Carlos Mardel, 111 2º C 1900-120 Lisboa	73		1601/19881212	Loulé Boliqueime	Norte: Caminho de Ferro Sul: Maria das Dores Martins Coelho Nascente: Horácio Ancinho Dias Poente: Maria das Dores Martins Coelho		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	107 m²
59	Délia Maria Rodrigues Dias Alves Estrada da Balaia, Caxa Postal 253-T, Quinta Balaia 8200-100 Albufeira	74		4319/19980109	Loulé Boliqueime	N: Caminho de Ferro S: Francisco Vieira Gira N: Maria Silva Mealha P: José Pontes Silva		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	91 m²
60	Felismino da Silva Bitoque Rua do Emigrante, 24 2º 8200-440-Guia-Albufeira Manuel Mealha Sequeira Patã de Cima 8100-087 Boliqueime	75		1077/19870828	Loulé Boliqueime	N: Ribeiro S: Francisco Vieira Goia E: Francisco Caetano O: Horácio Anochinho Dias		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	306 m²
61	Elisa José Vida Errada Coelho Caetano Rua da Estribeira nº8 Cx 780 8100-070 Boliqueime	173			Loulé Boliqueime	Norte: Ribeiro Sul: Joaquim Guerreiro Nascente: Francisco Martins Amado Poente: Francisco Vieira Gora		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	238 m²
62	David Rodrigues Ferreira e Maria Fátima Ferreira Largo das Cortes Reais, 2 Andar 8125-167 Boliqueime - Loulé Maria Fernanda Café Estevão Largo das Cortes Reais, 47 2º 8125-167 Boliqueime - Loulé Rui Miguel Café Estevão Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10 5º esq, Areeiro 1000-224 Lisboa	9386		7774/20110126	Loulé Boliqueime	Norte: Estrada Municipal Sul: Herd. de José Gonçalves Nascente: Herd. de José Rodrigues Poente: Francisco Mulatinho		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	147 m²
63	Herdeiros de Florentino de Sousa Rodrigues Rua da Escola Velha, Patã de Baixo 8200-592 Albufeira Victor José de Sousa Rodrigues Patã de Baixo 8200-592 Albufeira José Rodrigues ou José Francisco Rodrigues Patã de Baixo 8200-592 Albufeira	80		4489/19980731	Loulé Boliqueime	Norte: Ribeiro Sul: José Farrobinha Nascente: Francisco Correia Cordeiro Poente: Vitória Cabrita de Sousa		Espaços Agrícolas - Áreas de Uso Predominantemente Agrícola	84 m²
64	Sérgio Manuel Conceição Agosto Ramos EM 526 - Patã de Baixo (Café Leote) 8200-636 Albufeira	102		3118/19931103	Loulé Boliqueime	Norte: Estrada Nacional Sul: Vilamoura Nascente: Jacinto Manuel Poente: Maria Dias	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	135 m²
65	Eduardo Tenazina				Loulé Boliqueime	Norte: Caminho Sul: Desconhecido Nascente: Humberto Manuel Pereira Gomes Poente: Sérgio Manuel Conceição Agosto Ramos	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	101 m²
66	Humberto Manuel Pereira Gomes Cerro do Ouro-Paderne 8200-468 Paderne-Albufeira	104		1399/19880607	Loulé Boliqueime	N: Ribeiro S: Francisco Guerreiro Inácio E: Francisco Guerreiro Inácio O: António Caetano	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	85 m²
67	José António Dias Coelho Patã de Baixo Caixa Postal 447X 8200-592 Albufeira	105		6392/20051006	Loulé Boliqueime	N: Caminho de Ferro S: Rodrigo Dias e Outros E: José Martins O: Rodrigo Dias e Outros	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	772 m²
68	Isaurinda Maria Mariano Dias Rua da Encosta, 5 8100-087 Boliqueime		730		Loulé Boliqueime	Norte: Caminho Sul: John Binqley Nascente: John Binqley Poente: José António Dias Coelho	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	445 m²
69	John Binqley	129		4941/20000131	Loulé Boliqueime	N: Caminho S: Caminho E: António Quechado O: José Martins e Outros	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	93 m²
70	Iryna Slaboshvitska Rua do Mediterrâneo, lote 20 1º esq Albufeira	128		4225/19971022	Loulé Boliqueime	Norte: Caminho Sul: Caminho Nascente: José António Mogo Poente: John Binqley	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	90 m²
71	José António Mogo Monte Preto-Vale Carro 8200-636 Albufeira	127			Loulé Boliqueime	Norte: Caminho Sul: Caminho Nascente: Declaração de Titularidade n.º 3877 Poente: Herdeiros de António Cochado	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	141 m²
72	José Gonçalves da Silva Trav. Do Tojo, 21 1º esq, Açoteias, Surfal, Olhos de Água 8200-252 Albufeira	125		3058/19930701	Loulé Boliqueime	Norte: Caminho Sul: Caminho Nascente: Caminho Poente: José António dos Santos	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	96 m²
73	Francisco José Martins da Silva Barreto Rua José Vasconcelos e Sá, 22-A 8200-148 Albufeira Maria José Martins Ataíde dos Santos Caixa Postal 689-A Vale Navio, Branqueira 8200-315 Albufeira Miguel Jorge Barreto Ataíde Caixa Postal 689-A Vale Navio, Branqueira 8200-315 Albufeira Nuno Miguel Martins da Silva Barreto Rua José Vasconcelos e Sá, 22-A 8200-148 Albufeira Maria Inácia da Silva Barreto Rua José Vasconcelos Sá, 22 8200-148 Albufeira	144		9682/20190618	Loulé Boliqueime	N: Caminho S: Maria Gentil Brito Dias Barreto E: Maria Gentil Brito Dias Barreto O: Caminho	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	82 m²
74	Maria Gentil Brito Dias Barreto Estrada de Vale Carro, CX 401-Z, Olhos de Água 8200-636 Albufeira	172			Loulé Boliqueime	N: Caminho S: António Cochado E: Francisco Leote e Outros O: A.D. António Caetano e Barreto	RAN	Espaços Agrícolas - Áreas de Reserva Agrícola Nacional	152 m²
76	Alexi Koby Shanti Shala, Ferrarias 8135-018 Almancil				Loulé Almancil	Norte: Declaração de Titularidade n.º 78950 Sul: Estrada Nascente: Declaração de Titularidade n.º 72837 e outro Poente: Estrada		Espaços Urbanizáveis - Áreas de Expansão (tipo A, B, C)	257 m²
77	Desconhecido				Loulé Almancil	Norte: Declaração de Titularidade n.º 35755 Sul: Estrada Nascente: Declaração de Titularidade n.º 147556 Poente: Desconhecido		Espaços Urbanizáveis - Áreas de Expansão (tipo A, B, C)	215 m²
78	Desconhecido				Loulé Almancil	Norte: Declaração de Titularidade n.º 53456 Sul: Declaração de Titularidade n.º 72837 Nascente: Declaração de Titularidade n.º 147556 Poente: Desconhecido		Espaços Urbanizáveis - Áreas de Expansão (tipo A, B, C)	95 m²
79	Desconhecido				Loulé Almancil	Norte: Declaração de Titularidade n.º 19866 Sul: Declaração de Titularidade n.º 35755 Nascente: Declaração de Titularidade n.º 147556 Poente: Desconhecido		Espaços Urbanizáveis - Áreas de Expansão (tipo A, B, C)	13 m²
81	Desconhecido				Loulé Almancil	Norte: Caminho Sul: Desconhecido Nascente: Caminho de Ferro e outros Poente: Declaração de Titularidade n.º 89433 e outros		Espaços Florestais - Áreas de Protecção	994 m²
82	Desconhecido	132 Secção A			Olhão Pechão	Norte: Caminho Sul: Artigo 131, Secção A Nascente: Artigo 133, Secção A Poente: Artigo 107, Secção A	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	245 m²
84	Andrée Pierrette Ernestine Marie Marchesse Martins 77 Boulevard Ornano Paris 18 E (75) Elise Marie Martins 4 Avenue Cousin de Mericourt 94230 Cachan Julie Andrés Martins 17 Rue Albert Bayet Paris 13 E (75)	85 Secção A		2020/20060627	Olhão Pechão	Norte: António Inácio Gago Viegas Sul: Carlos Augusto Cardoso Coimbra Nascente: Maria Albertina Martins Santos Botelho Poente: António Inácio Gago Viegas	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	193 m²
86	Bruno André dos Reis Baptista Martins R Jornal Folha Domingo Lt 6 r/c Esq 8005-245 Faro	87 Secção A		1113/19941220	Olhão Pechão	Norte: Francisco Viegas Sul: Manuel Rasmalho Nascente: Joaquim Rasmalho Poente: Francisco Ramos	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	83 m²
89	Bruno André dos Reis Baptista Martins R Jornal Folha Domingo Lt 6 r/c Esq 8005-245 Faro	205 Secção A		1528/19981211	Olhão Pechão	Norte: Gil Eugénio Brás Sul: Ribeiro Nascente: Estrada Nacional n.º 396 Poente: Maria da Conceição e Outros	RAN	Espaços Agrícolas - Condicionado I	194 m²
ÁREA TOTAL DE EXPROPRIAÇÃO							**25953 m²**		
NÚMERO TOTAL DE PARCELAS							**84**		

O que é a "ideologia de género"?

Importa recuperar formas de progresso social que promovam tolerância e respeito por todos, sem deitar a ciência para o lixo. A ciência tem sido fundamental para destruir preconceitos

Ensaio

David Marçal

"Ideologia de género" é uma expressão pejorativa usada pelos críticos, na sua maioria conservadores, de algumas teorias pós-modernas sobre sexo e género. O que está normalmente em discussão são as aplicações dessas teorias em contextos específicos, tais como casas de banho públicas, currículos escolares ou mulheres trans no desporto feminino. Os defensores dessas teorias alegam, no entanto, que não existe ideologia de género, ou seja, que o alvo das críticas é válido, não se tratando de uma mera ideologia. E que, além disso, elas são relevantes para proteger alguns grupos mais vulneráveis da sociedade, como as pessoas transgénero. Mas que teorias são essas que tanta polémica acendem? É o que se contará neste texto, que faz parte da série *Como perder amigos rapidamente*.

O primeiro pressuposto deste quadro de pensamento é que o sexo é uma construção social, não traduzindo uma realidade biológica. A filósofa norte-americana Judith Butler, sobretudo através dos seus livros da década de 1990, *Problemas de Género* e *Corpos que Importam*, é uma das autoras de referência destas posições.

Para Judith Butler, o sexo é, todo ele, construído socialmente. Afirma que a própria biologia é apenas uma "aliança médico-jurídica que emergiu na Europa do século XIX [e que] criou ficções categoriais", ou seja, os dois sexos. Segundo Judith Butler, não há nada subjacente ou anterior à linguagem: é o facto de falarmos de dois sexos que os cria. Se, por acaso, a nossa linguagem criar mais possibilidades, poderão existir mais sexos.

Esta visão do mundo tem consequências tremendas: em coerência, também não existiriam elementos químicos se não falássemos deles. Consideremos a Tabela Periódica: são conhecidos 118 elementos químicos, sendo que apenas 93 existem naturalmente. Na lógica de Judith Butler tudo isso é uma limitação da linguagem, podendo haver mais ou menos, consoante o modo como falamos da matéria. O mesmo se aplica às espécies biológicas: estas não são algo da natureza a que a linguagem faça referência, mas construídas pela própria linguagem. É tão irracional quanto isso...

Outras visões

Outros autores contribuíram de modo profícuo para o aprofundamento da insanidade. O historiador norte-americano Thomas Walter Laqueur publicou em 1990 o livro *Inventando o Sexo: Corpo e Género desde os Gregos até Freud*, no qual defende que todas diferenças entre os dois sexos são culturalmente relativas. Para Thomas Laqueur, até ao século XVIII as pessoas tinham um modelo de um sexo em vez de dois, sendo as mulheres apenas versões imperfeitas, um pouco diferentes dos homens. Argumenta que o clítoris só foi descoberto pelos anatomistas do Renascimento, supondo-se que, para Laqueur, ele não existiria até então...

Para algumas autoras feministas, o sexo é criado pela opressão masculina. Segundo a escritora francesa Monique Wittig, o sexo em si não existe. Há apenas um sexo que é oprimido e outro que oprime, ou seja: "É a opressão que cria o sexo e não o contrário." A jurista norte-americana Catharine MacKinnon considera que "masculino e feminino são criados através da erotização da dominação e da submissão". A ideia destas autoras é qualquer coisa como: se não existirem sexos, um sexo não pode oprimir o outro. É como se, até certo momento, tivesse existido uma amálgama de pessoas sexualmente indiferenciadas. E que, a partir de certo ponto, um subgrupo dessa amálgama assexuada tivesse decidido oprimir o outro subgrupo, criando os sexos.

Para Judith Butler, não há nada subjacente ou anterior à linguagem: é o facto de falarmos de dois sexos que os cria. Se, por acaso, a nossa linguagem criar mais possibilidades, poderão existir mais sexos

Todos estes são argumentos teóricos desligados da realidade biológica. Mas a reprodução sexual faz há muito parte do mundo vivo, indiferente a quaisquer construções sociais dos humanos. Como afirma a filósofa britânica Kathleen Stock no seu livro *A Matéria de que Somos Feitos* (Gradiva, 2024), "a razão mais básica e óbvia pela qual os sexos são importantes é a seguinte: a nossa espécie extinguir-se-ia sem eles".

Um outro pressuposto teórico é o de que a identidade de género — que para todos os efeitos substitui o sexo biológico — é um estado psicológico interno, não tendo de ter qualquer correlação com a aparência externa. Claro que não há nenhum problema em que um homem ou uma mulher trans deseje ser tratado como homem ou como mulher, independentemente de o parecer ou não. Isso poderá proporcionar-lhe bem-estar psicológico e é totalmente razoável respeitar essa preferência. O problema coloca-se quando ser considerado homem ou mulher, de uma forma não auditável (pois, neste quadro de pensamento, tratar-se-ia de um estado psicológico interno), se traduz na aquisição de direitos exclusivos de um dos sexos, como ser colocado numa prisão feminina ou participar em provas desportivas femininas.

O caso de Karen White

Um caso que ficou famoso foi o da mulher trans Karen White, ocorrido no Reino Unido. Nascido Stephen Terence Wood, foi condenado em 2018 por um tribunal inglês a uma pena de prisão perpétua por múltiplas agressões sexuais a mulheres entre 2003 e 2016. Durante o julgamento alegou ter começado a sentir-se mulher e passou a usar o nome Karen White.

Tirando partido de uma alteração legislativa aprovada no ano anterior, segundo a qual, e sem mais requisitos, é reconhecido a alguém o género com o qual se identifica, White pediu para ser colocado numa prisão feminina (como vários activistas trans acabaram por declarar que White não é uma verdadeira mulher trans, dispenso-me de usar o feminino neste caso). White não tinha um Certificado de Reconhecimento de Género (um documento legal no Reino Unido), não havia iniciado qualquer tratamento hormonal nem efectuado uma cirurgia de reatribuição de sexo. Chegado à prisão feminina, violou várias reclusas, dando sequência ao seu hábito de décadas. Foi acusado de quatro agressões sexuais. Ficaram tristemente conhecidas algumas frases transcritas desse julgamento como: "O pénis dela estava erecto e saía-lhe pela parte superior das calças."

Perante um juiz de Leeds, disse que era uma mulher que se sentia atraída por outras mulheres. Este é um terceiro aspecto destas teorias: a identificação de género tem prioridade sobre a orientação sexual. Uma relação de uma mulher trans com uma outra mulher, biologicamente fêmea, constitui um casal de lésbicas.

Voltando a Karen White: não é difícil aceitar que ele não é uma verdadeira mulher trans, mas apenas um homem que usou essa identificação de género como um esquema em benefício próprio. É razoável assumir que este não será o

GLEB GARANICH /REUTERS

Bandeira que representa as pessoas transgénero

caso da quase totalidade das pessoas trans, que merecem respeito e não devem ser tratadas pela bitola "Karen White".

Este caso apenas enfatiza os problemas que podem decorrer de um sistema que baseia o reconhecimento de género numa autodeclararão de um estado interno e que considera quaisquer limites à abrangência desse reconhecimento inadmissíveis. Isso pode colocar em causa os espaços seguros para mulheres. É por isso necessária uma reflexão séria, para encontrar um equilíbrio que respeite o bem-estar das pessoas trans e (em particular) os espaços que, por bons motivos, são habitualmente exclusivos das mulheres. Claro que, segundo a perspectiva dos teóricos e activistas de género, a prioridade deverá ser apenas o bem-estar e a protecção de um grupo extremamente vulnerável, que são as pessoas trans. Sem dúvida que essa deve ser uma prioridade, mas não a única.

Se o sexo for considerado apenas uma construção social, uma mudança de sexo é totalmente possível e deve ter efeitos em todos os contextos. Kathleen Stock, no seu livro, conta como no Reino Unido os crimes cometidos por mulheres trans passam a contar para a estatística, e são relatados na comunicação social como tendo sido cometidos por mulheres. Há nisto um claro conflito com os interesses e a protecção das mulheres, pois, de facto, a maior parte das agressões e crimes violentos é cometido por machos humanos adultos. Para a filósofa: "Dados que de outra forma poderíamos usar para combater a violência contra as mulheres no sentido original estão agora significativamente comprometidos."

Outra característica destas teorias, declinada no activismo, é o de que nada do seu conteúdo pode ser questionado. Qualquer tentativa de debater os pressupostos ou eventuais consequências colaterais adversas deste quadro de pensamento é reputado de transfobia. O simples debate é considerado uma agressão. Nas palavras da filósofa trans Veronica Ivy "as pessoas 'cis' – incluindo as TERF – precisam apenas de se sentar e calar". TERF significa "*trans-exclusionary radical feminists*", ou seja, feministas que excluem as mulheres trans do seu plano de acção e que se consideram radicais.

O físico norte-americano Alan Sokal, famoso pelo caso Sokal – que em 1996 fez de propósito um artigo absurdo, que misturava a teoria quântica com a hermenêutica, e que provocou escândalo ao ser publicado na revista *Social Text*, dedicada aos estudos culturais pós-modernos –, escreveu recentemente: "Na época de Galileu, a física e a astronomia eram temas de disputa político-teológica; mas nos últimos dois séculos, é principalmente a biologia que tem estado na linha de fogo."

Parece claro que, para impor o quadro teórico acima descrito, é necessário descartar a ciência como sendo uma mera construção social. É inegável que a ciência é uma construção social, mas não é menos certo que ela descreve uma realidade objectiva. A ideia de uma disputa político-teológica não é exagerada neste caso: não se pode discordar da teoria, que acaba por constituir uma espécie de dogma religioso em nome de um suposto bem. Há boas acções e más acções, e não são toleradas blasfémias, correndo o risco de se ser excomungado/cancelado.

As teorias aqui descritas têm características ideológicas, pois elas não são assentes em argumentos empíricos. Estão, aliás, em muitos casos em total desacordo com estes. Chamar-lhes "ideologia de género" ou outra coisa qualquer não é particularmente relevante. O que mais importa é recuperar formas de progresso social que promovam a tolerância e o respeito por todos, sem deitar a ciência para o caixote do lixo. A compreensão do mundo oferecida pela ciência moderna não só tem benefícios para todos como tem sido fundamental para destruir preconceitos. A ideia de que todos os seres humanos possuem igual dignidade é um pensamento humanista, que está para além da ciência, mas que é coerente com o conhecimento científico.

Bioquímico e divulgador de ciência

Outra característica destas teorias, declinada no activismo, é o de que nada do seu conteúdo pode ser questionado

Uma bienal que questiona a liberdade dos cidadãos

Com uma maioria de artistas de Portugal e do Brasil, esta 23.ª edição encena temas fortes dos nossos dias, da crise climática às questões de género

Sérgio C. Andrade Texto
Paulo Pimenta Fotografia

"És livre?" Foi com esta espécie de "Grito do Ipiranga" que as curadoras da 23.ª edição da Bienal Internacional de Arte de Cerveira (BIAC), Helena Mendes Pereira e Mafalda Matos, lançaram, já no ano passado, o mote para a programação da Fundação Bienal de Cerveira para o biénio 2023/24. Tratava-se, escreve a primeira no catálogo que acompanha a bienal inaugurada a 20 de Julho, de "questionar os públicos, os artistas, curadores, coleccionadores e outros protagonistas do meio artístico sobre o tema da Liberdade".

Uma visita às exposições nos dois principais recintos da bienal – o Fórum e a Galeria Cultural de Cerveira – oferece-nos uma panorâmica sobre o que mais de sete dezenas de artistas de meia centena de países pensam (e criam) sobre o tema. Associados a ele estão outras questões prementes da actualidade: a política e as *fake news*; as alterações climáticas e a sobrevivência do planeta; a transfobia e as questões de género.

Antes de chegar à exposição principal da 23.ª BIAC – a do concurso internacional, que inclui as oito obras distinguidas com prémios de aquisição (ver caixa) –, o visitante é recebido pela iconoclastia de uma "orquestra de bichos" esculpida por Isabel Meyrelles (Matosinhos, 1929), a artista homenageada este ano, com um selecção de obras, precisamente intitulada *Ser livre*, vinda da Fundação Cupertino de Miranda, em Famalicão, com curadoria de Marlene Monteiro e Perfecto E. Quadrado.

Referência incontornável do movimento surrealista em Portugal, de Isabel Meyrelles podemos ver, no mezanino do fórum, duas dezenas de criações: esculturas em bronze, terracota e madeira, além de fotografias do seu atelier e um vídeo com uma entrevista sua. É a oportunidade para rever a peça em madeira pintada de azul em que a artista se auto-retrata como um dragão com cachimbo; e também o retrato que dela fez a sua amiga Natália Correia nos anos 50, ornada com este texto: "Presença afogada entre pinheiro d'areia e espuma nocturna; presença afogada na praia deserta do fundo do mar."

No mesmo *hall*, suspensa do tecto, encontra-se a escultura *Stone Cloud* (2017), do norte-americano a residir no Havai Andrew Binkley. Trata-se de uma pedra insuflável, em forma de nuvem, que "oferece diferentes leituras conforme a perspectiva de onde é olhada", nota o museólogo João Duarte, que integra a equipa de produção da BIAC desde o ano passado e guiou a visita do PÚBLICO à bienal, na ausência das suas curadoras.

Antes ainda de entrarmos no fórum do concurso internacional, João Duarte propõe uma visita à sala lateral de amplo pé-direito, onde se expõe o resultado de uma das várias residências artísticas que a bienal promoveu nos dois últimos anos – o projecto *Livre Trânsito*.

Artistas de diversos países – entre os quais Binkley e também o dinamarquês Søren Dahlgaard, que participou na inauguração da 23.ª BIAC com a *performance Walking Island*, envolvendo estudantes da terra – associaram-se à população e estruturas sociais das 15 freguesias do concelho de Vila Nova de Cerveira. Na sala, entre duas paredes grafitadas sobre verde, vermelho e branco, e numa dezena de bandeirolas penduradas, cidadãos cerveirenses acrescentaram intervenções a uma base criada pela oficina Arara, um colectivo portuense envolvido no projecto. Com a liberdade recomendada, os intervenientes desenharam palavras de ordem, "*no more war*", reclamaram por "poesia" e "inocência", e parodiaram os poderes públicos: "Estou apaixonado pelo primeiro-ministro, por todos os primeiros-ministros, e pelos segundos, e pelos terceiros. Estou apaixonado por todos os presidentes de câmara e de junta e por todos os benfeitores de obra feita..."

Ainda que aparentemente divididas por salas, as várias secções da BIAC'24 mostram-se interligadas, seja nos temas como nas estéticas. João Duarte chama-nos a atenção para este cruzamento perante a obra múltipla do brasileiro Alexandre Vogler, que, sendo um dos 25 artistas convidados pela curadoria, abre o percurso para o concurso internacional. *Pedra da Gávea 1974*, *Monumento* e *Vela* (1974/2024) integra um vídeo a documentar o primeiro voo em asa-delta realizado em 1974, no Rio de

Instalação de Alexandre Vogler (atrás, *Circle*, de Burhan Yilmaz). Em baixo: museólogo João Duarte; *Bot3quim*, vídeo de S4ra; mural *Palabras*, do catalão Antoni Muntadas

Oito prémios de aquisição

Para a 23.ª edição da Bienal Internacional de Arte de Cerveira (BIAC), o júri atribuiu oito prémios de aquisição, patrocinados pela Câmara de Vila Nova de Cerveira, passando as obras a integrar a colecção da BIAC, que conta já com mais de sete centenas de peças.

• Ana Mantezi (Brasil), *Mais que rio adentro* (2022)
• Celata & Praun, na fotografia (Itália & Alemanha), *Landscape Archive* (2023
• Luís Ribeiro (Portugal), *Arder por dentro* (2023)
• Natalia Loyolla (Brasil), *F®icção de grito* (2024)
• Nicoleta Sandulescu (Moldova), *Entre objectos* (2023)
• S4ra (Portugal), *Bot3quim* (2023)
• Susanne Thurn (Alemanha), *In between* (2024)
• Tito Senna (Brasil), *T1 30m2* (2024)

O júri foi constituído por Andreia Magalhães (directora artística do Centro de Arte Oliva), Inês Grosso (curadora-chefe do Museu de Arte Contemporânea de Serralves), Luís Pedro Martins (presidente do Turismo Porto e Norte de Portugal), Rui Teixeira (presidente da Fundação Bienal de Arte de Cerveira) e Zadok Ben-David (escultor israelita).

Janeiro, pelo francês Stephan Dunoyer, três pinturas sobre madeira e uma asa-delta já antiga. Com estes artefactos, Vogler associa esse ano em que o Brasil vivia ainda em ditadura ao 25 de Abril em Portugal: uma celebração da Liberdade, no Brasil ainda apenas em voo; em Portugal já com a Revolução dos Cravos.

Seguem-se as 49 obras e *performances* (ou intervenções artísticas) do concurso internacional, e o guia-museólogo sugere-nos a atenção a meia dúzia delas, em jeito de guião temático – num percurso dominado pela presença dos artistas brasileiros (o Brasil foi já, de resto, o país-tema da bienal deste ano com uma exposição que decorreu entre Março e Junho).

Arder por dentro (2023), do português Luís Ribeiro, uma obra de carvão sobre papel, como que escava as camadas subcutâneas da natureza sempre a respirar por Liberdade. Na mesma linha, a fotografia digital *Mais que rio adentro* (2022), de Ana Mantezi, "alerta-nos para a beleza interior do baixo Amazonas, na sua imensidão", diz a legenda da artista brasileira.

Mais à frente, ainda a temática ambiental da dupla ítalo-alemã Celata & Praun, *Landscape Archive* (2023), uma instalação videográfica para dois ecrãs a mostrar o carisma do mármore a pretexto também da polémica exploração de lítio a pôr em risco a paisagem antropogénica.

A questão da homofobia e da resistência à liberdade sexual está patente nas vídeo-*performances Tonsores* (2022) e *Ablução* (2023), do brasileiro Élcio Miazaki, que regista a ligação afectiva de corpos masculinos em ambiente militar e desportivo. Tema também glosado nas duas capas de livros *Edições Navalha* (2023), pintadas por Hilda de Paulo, escritora, artista multidisciplinar e activista nascida no Brasil, com que quer subverter o modo como o mercado livreiro exclui as pessoas trans.

T1 30m2 (2024) é um azulejo decorado a azul pelo brasileiro Tito Senna, representando uma habitação sobrelotada de pessoas, que é simultaneamente uma referência à crise da habitação em Portugal e uma denúncia da herança esclavagista no Brasil.

A direcção da bienal decidiu incluir este ano no concurso internacional a série de "intervenções artísticas" que teve início logo no dia da inauguração com a *performance* do brasileiro Eduardo Freitas, *Empregado de Mesa*, uma referência às más condições laborais no sector da restauração. Daqui até 1 de Outubro, haverá novas *performances* do português Flávio Rodrigues e Júlio Cerdeira, da brasileira Maíra Freitas e da dupla luso-italiana Manuel Teles & Federico de Leonardis.

CORTESIA SANTI BURGOS/ BIENAL DE CERVEIRA

A revisitar a sua história e a honrar os seus fundadores, a Bienal de Cerveira dedica três salas a Jaime Isidoro, José Rodrigues e Henrique Silva

O grande mural *Palabras* (2017-20), do catalão Antoni Muntadas, e o desenho quase tapeçaria *Saló*, do português Ramiro Guerreiro, sobressaem sobremaneira na Galeria Bienal de Cerveira, em pleno centro histórico da vila, e que acolhe as 25 obras dos artistas convidados para a bienal. O primeiro é uma espécie de biombo, onde o artista inscreve palavras – *Objectividade*, *Opinião*, *Responsabilidade*, *Fake news* – que reflectem criticamente a paisagem mediática dos nossos tempos. A obra de Guerreiro é um estudo para um possível *décor* para o filme terminal de Pasolini, *Saló ou os 120 Dias de Sodoma* (1975).

Referência ainda a duas outras obras que dão sequência aos temas que cruzam a selecção da bienal: *Bunker, I e II* (2022), de Maria Trabulo, da série *Fragile Stones*, esculturas em areia e argila que documentam a destruição pelo Estado Islâmico, na década passada, do Museu de Raqqa, na Síria; e a escultura de poliureia do artista multidisciplinar Tales Frey, *Stiletto dance* (2024), numa referência aos movimentos da dança *queer* hip hop, waacking e vogue, a entrelaçar o mundo das comunidades LGBTQIA+.

Pais fundadores da Bienal

A revisitar a sua história e a honrar os seus fundadores, a BIAC dedica três salas, no Fórum, a Jaime Isidoro (1924-2009), José Rodrigues (1936-2016) e Henrique Silva (n. 1933). De Isidoro, que em 1978 lançou em Cerveira um dos seus Encontros Internacionais de Arte – e que depois haveria de dirigir a bienal até 1986 (e em 1992) –, podemos recordar as suas paisagens em aguarela, o seu *Porto* em tapeçaria, mas também uma vitrina com catálogos e fotos. Uma exposição mais detalhada sobre a vida e obra deste que Helena Mendes Pereira chama "o pai das bienais" encontra-se também patente na Biblioteca Municipal. A sala José Rodrigues – o escultor dos cervos que, no cimo da encosta de Cerveira e no centro histórico, acolhem os visitantes da vila – mostra algumas obras de referência da sua extensa produção, desde o trabalho do ainda estudante de Belas Artes no Porto, *O Guardador de Estrelas* (1963/4), até aos Cristos e auto-retratos com que foi registando o seu percurso. A Henrique Silva, ainda em actividade nos seus 90 anos, coube fazer a selecção de cinco biombos decorados com as cores da natureza e de mitos como o de Adão e Eva.

O programa inclui até final do ano *performances*, visitas guiadas e conferências. E já amanhã uma mesa-redonda dedicada ao tema *Igualdade, cooperação e memória*, com a participação da realizadora Cláudia Varejão, dos professores Dália Paulo e Nuno Resende, da gestora cultural galega Paula Cabaleiro e da curadora Helena Mendes Pereira, com moderação de João Duarte.

Época nova, caminhos opostos para os "grandes"

A estabilidade do Sporting, a aposta de risco do Benfica e o "ano zero" do FC Porto marcam o arranque da I Liga, onde o Sp. Braga volta a surgir como *outsider*

David Andrade

O enredo não será muito diferente do habitual. Haverá 34 jornadas, três assumidos candidatos ao título, um *outsider* e um grupo alargado de clubes, que, na segunda metade do pelotão, vai lutar pela permanência. No entanto, no índice da I Liga 2024/25, que arranca hoje com a recepção do Sporting ao Rio Ave, há capítulos de conclusão incerta. É que numa temporada em que os arquipélagos voltam ao mapa da elite do futebol português, os "grandes" seguiram caminhos opostos: com o estatuto de campeão, o Sporting foi conservador; mantendo o treinador, o Benfica faz uma aposta de alto risco; o FC Porto, após um corte com o passado, terá um "ano zero".

Vão ser 40 semanas de competição, de um campeonato que arranca com mais incógnitas do que certezas. Na ressaca de uma Liga em que os prognósticos iniciais que colocavam um reforçado Benfica como favorito a reconquistar o título foram contrariados por um Sporting que soube ser muito mais competente e perspicaz na escolha dos seus reforços, desta vez a época arranca sem um claro favorito.

Com três semanas de mercado de transferências ainda aberto pela frente, o Sporting entrará esta noite em Alvalade com problemas para resolver. O principal está no ataque, onde, com o "fantasma" da possível saída de Viktor Gyökeres a pairar até ao final de Agosto, os sportinguistas continuam a assistir aos episódios da "novela Fotis Ioannidis".

Sem um substituto e/ou parceiro de ataque para Gyökeres após a saída de Paulinho, o grego parece ser o único nome que os "leões" têm em cima da mesa para reforçar o ataque, mas o braço-de-ferro com o Panathinaikos mantém-se. Com isso, o Sporting deixa em suspenso – e em dúvida – a resolução de uma lacuna flagrante.

Porém, essa não é a única dor de cabeça para Amorim. A Supertaça deixou dúvidas sobre qual será o impacto que os principais reforços até ao momento podem ter – Kovacevic e Debast – e, com a inesperada perda de Coates, a equipa "leonina" parece "curta" no centro do sector defensivo, se Amorim mantiver a fórmula de três defesas.

Se em Alvalade a liderança e o apoio ao treinador, mesmo nos momentos negativos, tem sido consensual, do outro lado da Segunda Circular o cenário é diferente. Após um arranque na Luz em que conseguiu cinco meses excepcionais seguindo a regra de apostar quase sempre no mesmo "onze", Roger Schmidt acabou a primeira temporada no Benfica em sofrimento, após quase desbaratar nas últimas oito jornadas uma vantagem de dez pontos sobre o FC Porto.

Depois, na época passada, o maior investimento de sempre das "águias" resultou numa temporada de equívocos – ausência de alternativas a Bah; colocação de Ausners na defesa; insistência em Tengstedt –, onde Schmidt mostrou incapacidade em saber gerir os egos no balneário: Dí María, aos 37 anos, nunca tinha tido tanta utilização na sua carreira.

O resultado disto foi uma onda de contestação ao alemão que foi crescendo nas bancadas da Luz ao longo da temporada. No entanto, quando a saída do treinador parecia uma inevitabilidade, até pelo confronto assumido por Schmidt com parte dos adeptos "encarnados", Rui Costa fez uma aposta de alto risco: deu um voto de confiança ao germânico e, a cerca de um ano de haver eleições no Benfica, colocou todas as fichas – e a sua liderança - nas mãos do treinador.

JOSÉ FERNANDES

Sporting defende o título e Rúben Amorim ambiciona o bicampeonato

Corte com o passado

As opções discutíveis do presidente "encarnado" na preparação da época que agora começa não ficaram, no entanto, por aí. Falando de verbas que "não são possíveis de abdicar", Rui Costa apontou para 70 milhões de euros como o valor do negócio feito com o PSG para a venda de João Neves. Porém, para já, o Benfica tem garantido que irá receber 54 milhões: dez milhões dependem de variáveis e terá de pagar seis milhões de comissão a um empresário. Fazendo as contas, a venda de João Neves, ídolo na Luz, servirá apenas para que o Benfica pague as discutíveis contratações de Arthur Cabral, Marcos Leonardo e David Jurásek.

Se na Luz a época será disputada sem rede, no Dragão será o oposto. Decididos a fazerem um corte com um passado que colocou o FC Porto perto da bancarrota, os portistas entregaram a liderança do clube a André Villas-Boas, que fez uma mudança de 180.º no rumo e na estratégia que os "dragões" tinham sob a liderança de Pinto da Costa.

Assumindo uma aposta nos talentos produzidos no Olival – Martim Fernandes, Vasco Sousa e Rodrigo Mora terão um papel importante –, Villas-Boas escolheu Vítor Bruno para liderar a equipa, o que garante, como se viu na Supertaça, que o FC Porto manterá o ADN e o espírito de combate que esteve sempre presente com Sérgio Conceição.

Sem recursos para grandes reforços, Vítor Bruno resgatou os jogadores afastados na época passada – Iván Jaime, Fran Navarro, Toni Martínez e André Franco –, mas, embora equilibrado, o plantel "azul e branco" parece estar carente de um "patrão" para o centro da defesa.

Após uma temporada onde a conquista da Taça da Liga e a entrada na Liga dos Campeões não disfarçou um desempenho no campeonato muito aquém das expectativas iniciais, o Sp. Braga parte atrás de Sporting, Benfica e FC Porto.

Todavia, António Salvador reformulou a estratégia bracarense, abdicando da aposta em jogadores experientes. Assim, tendo agora como líder Daniel Ramos que chega a Braga após um excelente trabalho em Arouca, os minhotos investiram mais de 20 milhões de euros em meia dúzia de reforços jovens e promissores. O caminho parece ser o correcto, falta saber se chega parase intrometer já na luta pelo título.

I Liga

Jornada 1

Jogo	Horário
Sporting-Rio Ave	20h15, SPTV1
AVS-Nacional	sáb, 15h30, SPTV1
Casa Pia-Boavista	sáb, 18h, SPTV2
FC Porto-Gil Vicente	sáb, 20h30, SPTV1
Estoril-Santa Clara	dom, 15h30, SPTV2
Farense-Moreirense	dom, 18h, SPTV1
Famalicão-Benfica	dom, 18h, SPTV1
Sp. Braga-E. Amadora	dom, 20h30, SPTV2
Arouca-Vitória	seg, 20h15, SPTV1

O "outro" campeonato

Clubes do Minho e Rio Ave, pelotão perseguidor

David Andrade

O pelotão que tentará descolar o mais tarde possível dos candidatos ao título na I Liga tem no Minho os clubes com maiores aspirações. Com muitos e bons reforços e um novo investidor, o Rio Ave perfila-se como candidato a lutar pelos lugares cimeiros.

V. Guimarães

Sem ter estabilidade financeira para procurar aspirar a objectivos ambiciosos, o V. Guimarães perdeu o seu principal trunfo na época passada: Jota Silva. Os vitorianos vão ter no banco de suplentes a principal novidade – o treinador Rui Borges.

Moreirense

O Moreirense perdeu o treinador para o vizinho V. Guimarães Agora, recairá nos ombros de César Peixoto a responsabilidade de colocar os minhotos na primeira metade da tabela.

Arouca

Com três perdas importantes – o treinador Daniel Ramos, o defesa Robson Bambu e o avançado Raja Mujica – o Arouca, agora comandado pelo treinador uruguaio Gonzalo García, parte para 2024/25 como uma incógnita. Henrique Araújo, formado no Benfica, será um dos principais reforços.

Famalicão

Com um projecto estável, alicerçado por uma estrutura directiva experiente e competente, Armando Evangelista terá matéria-prima ao seu dispor para colocar o Famalicão na luta pelos lugares cimeiros.

Casa Pia

Com o treinador mais jovem da I Liga – João Pereira, de 32 anos –, o Casa Pia continuará a jogar longe de Lisboa. Com poucas mexidas no plantel, os reforços mais sonantes são o campeão europeu José Fonte e Ruben Kluivert, filho de Patrick Kluivert.

Farense

Após uma época em que José Mota deu estabilidade ao clube de Faro, a segunda época consecutiva dos algarvios na I Liga não trará grandes mudanças. Para colmatar a saída de jogadores importantes – Fabrício Isidoro, Bruno Duarte e Mattheus Oliveira –, o Farense optou por reforços com currículo no futebol português: Raul Silva, Filipe Soares e Tomané.

Rio Ave

Esta temporada será o primeiro teste ao "novo" Rio Ave de Evangelos Mariakis. O grego, proprietário do Olympiakos e do Nottingham Forest, tornou-se no início do ano no accionista maioritário do clube de Vila do Conde. Mesmo mantendo o treinador (Luís Freire), as mudanças no plantel foram profundas.

Gil Vicente

O Gil Vicente apostou forte no mercado espanhol para reforçar a equipa, procurando repetir a receita de sucesso quando descobriu Fran Navarro à equipa secundária do Valência, mas o anúncio da saída do treinador Tozé Marreco a poucos dias do arranque do campeonato coloca em dúvida o projecto em Barcelos.

Estoril

Na Amoreira, para o lugar de Vasco Seabra entrará outro treinador jovem, mas sem qualquer experiência como treinador principal: o escocês Ian Cathro, antigo adjunto de Nuno Espírito-Santo. Uma aposta que torna imprevisível o que pode ser a temporada dos "canarinhos".

E. Amadora

Para além da entrada de Filipe Martins, treinador que mostrou muita competência no Casa Pia, os amadorenses reforçaram-se com o central Ferro, que procura relançar a carreira, e Nani, que aos 37 anos regressa ao campeonato português.

Boavista

Com graves problemas financeiros, os "axadrezados" perderam jogadores importantes – Malheiro, Sasso e Makouta –, mas as saídas não deverão ficar por aqui. O italiano Cristiano Bacci será o treinador, falta saber com que plantel.

Santa Clara

No regresso à elite do futebol português, os açorianos mantêm o treinador (Vasco Matos) e a base do plantel que garantiu a subida de divisão.

Nacional

Liderados por um dos mais promissores técnicos portugueses (Tiago Margarido), os madeirenses conseguiram o regresso à I Liga. Agora, sem um dos principais trunfos da última época (Gustavo da Silva), o Nacional aposta em reforços jovens.

AVS

Após garantirem a promoção no *play-off*, o AVS perdeu o treinador Jorge Costa. Vítor Campelos foi o senhor que se seguiu e os reforços mostram ambição: Lucas Piazón, Giorgi Aburjania, Kiki Afonso, Cristian Devenish e Rafael Rodrigues.

Pepe anuncia final de carreira aos 41 anos

Augusto Bernardino

Defesa cumpriu último jogo no Portugal-França dos "quartos" do Euro 2024. Jogar por outro clube além do FC Porto não era opção

Pepe fez 141 jogos com a camisola da selecção nacional

O internacional português Pepe anunciou ontem o final da carreira, que conclui aos 41 anos, depois de uma última participação no Campeonato da Europa disputado na Alemanha e da conquista da Taça de Portugal pelo FC Porto.

Pepe, que não renovou o vínculo com os "dragões", publicou um longo vídeo a confirmar a decisão que desencadeou uma chuva de reacções, com o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, o seleccionador nacional e do clube que o coração elegeu como o mais especial a sublinharem o legado deixado por Pepe.

Nascido em Maceió, no Brasil, a 26 de Fevereiro de 1983, Kepler Laveran de Lima Ferreira despede-se ao fim de 895 jogos como profissional, trajecto que lhe rendeu três dezenas de títulos (nove dos quais internacionais), tendo representado a selecção portuguesa em 141 ocasiões ao longo de 17 anos, contribuindo para a conquista do Euro 2016 e para a primeira edição da Liga das Nações, em 2018, para além de ter participado em nove fases finais de Mundiais e Europeus. No vídeo que assinala a passagem do central pelos emblemas que representou ao longo de mais de duas décadas de carreira, Pepe deixou um obrigado pela forma como foi recebido pelos portugueses.

Formado no Corinthians Alagoano, Pepe iniciou a carreira profissional no Marítimo, rumando ao FC Porto, último clube que representou depois de passagens por Real Madrid e Besiktas (Turquia). O último capítulo foi escrito ao serviço do FC Porto, onde regressou para mais seis épocas ao mais alto nível e que lhe garantiu nova presença num Europeu, onde se tornou no jogador mais velho a actuar no torneio.

Em Espanha, para além de três títulos na La Liga, de duas Taças do Rei e de um par de Supertaças, Pepe conquistou três Champions ao serviço do Real Madrid, que soma a dois Mundiais de clubes e a uma Supertaça Europeia. Nas nove temporadas de FC Porto, Pepe ergueu uma Taça Intercontinental (2004), quatro campeonatos, cinco Taças de Portugal, três Supertaças e uma Taça da Liga. No total, Pepe encerrou a carreira com 29 títulos. O FC Porto resumiu, numa primeira publicação nas redes sociais do clube, o legado do central a duas palavras "Parabéns e obrigado", deixando ainda um resumo de passagens do defesa-central num vídeo dedicado a Pepe.

Apesar da condição de defesa, Pepe marcou 51 golos – 8 dos quais pela selecção e 17 pelos "dragões" –, fechando o currículo com a 20.ª Taça de Portugal dos portistas, a que Pepe atribuiu um significado muito especial... por saber que seria o último jogo pelo FC Porto e por considerar que a prova-rainha é a que melhor expressa o sentimento da festa do futebol e das famílias.

Pepe recordou a perplexidade causada pela decisão de regressar ao Dragão depois de uma década ao serviço do Real Madrid e de ano e meio no Besiktas, de onde saiu com 36 anos. Decisão de que não se arrepende, mesmo que a despedida, já com André Villas-Boas na cadeira presidencial, possa ter provocado uma sensação de vazio, já que não estavam esgotadas as forças para prosseguir.

No rescaldo da eliminação de Portugal no Europeu 2024, Pepe contornou a questão do futuro, que poderia passar pelo futebol saudita ou até brasileiro. Cenário que poderá ter condicionado a continuidade no FC Porto noutro tipo de funções. Porém, Pepe optou pela saída no momento certo, tendo em consideração as exigências do futebol profissional, o que na última época implicou alguma gestão por parte da equipa técnica. Vítor Bruno tinha referido uma conversa com Pepe e a necessidade de o defesa perceber até onde poderia ir. No final, falaram mais alto os 41 anos e a família.

Sp. Braga empata com Servette e V. Guimarães goleia em Zurique

Augusto Bernardino

Sortes distintas para Sp. Braga e Vitória de Guimarães nos respectivos compromissos europeus com dois adversários suíços, com os bracarenses a não irem além de um decepcionante nulo na recepção ao Servette, a contrastar com a goleada (0-3) dos vitorianos em Zurique.

O Sp. Braga está agora obrigado a fazer a diferença no jogo da segunda mão da terceira pré-eliminatória da Liga Europa, dia 15 de Agosto, em Genebra, para garantir o acesso ao *play-off* e evitar a saída da prova. Já a missão dos "conquistadores" afigura-se bastante mais simples.

Após ter dominado a 2.ª pré-eliminatória com os israelitas do Maccabi Petah Tikva, que venceu com claros 7-0 no conjunto das duas mãos, o Sp. Braga desiludiu, ainda que continue sem sofrer golos na Liga Europa. Condição insuficiente para garantir o triunfo que o treinador Daniel Sousa afirmou ser uma obrigação.

O Servette surpreendeu e esteve na iminência de marcar em três ou quatro dos oito remates à baliza de Matheus na primeira parte, quatro vezes mais do que os conseguidos pela formação minhota.

O Vitória, treinado por Rui Borges, tem a vida mais facilitada depois do bom resultado obtido na Suíça

O guarda-redes brasileiro teve duas intervenções providenciais, que evitaram um resultado comprometedor ao intervalo. O Sp. Braga não encontrou soluções, ressentindo-se da noite discreta de Zalazar e Ricardo Horta, que Bruma e Roger tentaram compensar com algumas iniciativas individuais. O facto de os bracarenses terem conquistado o primeiro canto apenas nos 15 minutos finais era sintomático. Apesar da desinspiração colectiva, o Sp. Braga ainda esteve perto de marcar, por El Ouazzani (76') e por Bruma (81'), cujo remate criou a ilusão de golo.

Já o Vitória dera o mote em Zurique, garantindo favoritismo inequívoco para o acesso ao *play-off*, que deverá confirmar no jogo da segunda mão da 3.ª pré-eliminatória da Liga Conferência. Ricardo Mangas (54'), Mariano Gomez (87 p.b.) e Nélson Oliveira (90+3') construíram a vantagem dos minhotos.

Diário de Um Cientista

Lagartixas dos muros: mistérios da vida em ombros minúsculos

O que é uma espécie? Entre nós e os animais que nos são mais próximos evolutivamente – os chimpanzés –, é absurdo pensarmos que pudesse, de parte a parte, haver confusão e não se diferenciar entre as duas espécies. Mas será sempre assim tão óbvio?

Página 8

Raquel Ribeiro Texto
André Carrilho Ilustração

Querem ver um biólogo atrapalhado? Perguntem-lhe o que é uma espécie. Este conceito, bastante intuitivo e muitíssimo prático, causa atrapalhação a quem se dedica à compreensão dos mistérios da vida pela sua artificialidade, ao constatar-se que é (mais) uma construção social. Não que esteja completamente descolado da realidade. As espécies existem, mas não são as unidades estanques que tanto jeito nos dariam para a construção mental que fazemos do mundo natural.

Se alguns seres vivos não trazem dúvidas a ninguém, e são mesmo das primeiras aprendizagens que cimentamos na infância, há outros que até as suas mães teriam dificuldade em distinguir. Ou assim nos parece. As lagartixas do género *Podarcis* são morfologicamente muito semelhantes, embora se distingam várias espécies bem definidas em termos genéticos e com muito maior diferenciação do que a que nos separa dos chimpanzés.

Estas são as lagartixas com quem partilhamos os muros e paredes das nossas casas e outras edificações. Singelas e omnipresentes, com cerca de um palmo de comprimento e à volta dos cinco gramas de peso, será razoável assumir que poucos corações batem mais rápido na sua presença. Essa era, efectivamente, a minha realidade antes de o Miguel Carretero – investigador responsável por este estudo (ou seja, o meu chefe à altura) e actualmente responsável pelo grupo de investigação Biodiversidade Funcional no Cibio (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos) – me ter aberto os olhos para este mundo. Um mundo com os mistérios da vida sobre os seus minúsculos ombros.

Não foi amor à primeira vista, até porque o mundo dos répteis portugueses apareceu subitamente na minha vida, associado a uma complexa lista de nomes científicos, nomes comuns, hábitos ecológicos e traços morfológicos. Perante tantas novidades, as lagartixas eram (ou pareciam ser) conhecidas de toda a vida e identificá-las correctamente é mesmo tarefa difícil.

Em Portugal continental existem quatro espécies de *Podarcis* e há mais uma espécie italiana, introduzida na região do Parque das Nações, em Lisboa, na altura da Expo-98. E posso dizer com segurança que, mesmo entre biólogos e naturalistas, haverá poucos capazes de distingui-las sem dificuldade.

Como se distinguem e interagem?

Das espécies presentes em Portugal, duas partilham grande parte da sua área de distribuição: a lagartixa-de-bocage (*P. bocagei*) e a lagartixa-lusitânica (*P. lusitanicus*). Sabemos que há locais em que se encontram em sintopia total, ou seja, vivem paredes-meias, profusamente misturadas – e isso levanta uma série de questões interessantes e importantes.

Uma, óbvia: como é que estas espécies tão, mas tão, semelhantes – pelo menos aos nossos olhos – se distinguem? Ou será que não se distinguem e acasalam entre si, alheias aos limites às espécies impostos pelos biólogos e naturalistas que as definiram, e que há outros mecanismos em acção a impedir que percam a sua identidade?

O meu papel neste projecto maior do Cibio foi a componente de campo, isto é, validar se as conclusões a que se está a chegar no laboratório se verificam na natureza. Escolhemos Moledo do Minho, um dos locais de sintopia, com a ideia de perceber como são as interacções neste grupo de animais. A nossa hipótese é que iremos registar interacções entre animais da mesma espécie ou entre espécies distintas e que estas se dividem em dois tipos: reprodutivas, relativas a comportamentos entre machos e fêmeas, e antagonísticas, ou seja, de luta entre machos.

Este local, um verdadeiro laboratório natural, é perfeito para

A origem das ideias, o caminho percorrido até elas ganharem forma, as notas de campo e os objectos de estudo: 26 cientistas contam as suas histórias — sobre lobos e cavalos-marinhos, víboras e morcegos, gatos-bravos, sobreiros e muito mais. Um projecto inédito da associação científica Biopolis e do Azul, que junta cientistas e jornalistas para falar de ciência de uma forma diferente. **Faça todos os dias um *quiz*, para saber mais sobre o mundo vivo que nos rodeia, e ouça o *podcast* em publico.pt/interactivos/diario-de-um-cientista**

perceber se e como é que estas espécies se distinguem. A verdade é que não se sabia como se comportam estas espécies na presença uma da outra. Não se sabia porque ainda ninguém tinha olhado para isso. Era essa a minha missão: observar, registar, analisar os dados e obter as respostas possíveis.

Recuemos, então, no tempo. Estamos em Maio de 2006 e são 8h da manhã. No carro tenho a máquina de filmar, com a bateria recarregada durante a noite, os cadernos, as fichas e a mala de campo, os binóculos e umas sandes para o almoço. Mal fecho a porta do carro, o cheiro do protector solar envolve-me e, como sempre, transporta-me para recordações de intermináveis férias de Verão e ócio.

As calças e as botas repetem-se a semana inteira – são as mais confortáveis e adequadas ao trabalho de campo e não há pressão social a impor mudanças na indumentária. Chego a Moledo, ao mesmo muro de pedras de granito das últimas semanas, e, em piloto automático, estaciono o carro da forma que fui aperfeiçoando ao longo do tempo, de modo a não estorvar o ocasional tractor que passa para os campos agrícolas vizinhos.

São perto das 9 horas e ainda está fresco. "As minhas lagartixas ainda devem estar recolhidas", penso, enquanto organizo as fichas e a mala de campo. O trabalho de campo começou há três semanas e já tenho perto de 60 lagartixas fichadas na minha base de dados. Com os binóculos a tiracolo, monto o tripé e a câmara e percorro o muro inteiro, uns 30 metros, a ver se já há animais activos.

Apesar do vento fresco da maresia, o sol de Maio já brilha forte e as pedras do muro com melhor exposição solar irão aquecer rapidamente. E aí começa a acção. Ao contrário de mim, a pé desde as 7h da manhã, as lagartixas (e restantes répteis) têm de esperar que a temperatura ambiente lhes permita alcançarem a sua temperatura óptima, que, embora varie de espécie para espécie, se situa em torno dos 30°C. Resumindo, de sangue frio têm pouco.

Sem me aperceber de onde saiu, já há uma lagartixa a apanhar sol no granito do muro. Imobilizo-me, ainda que a distância a que me encontro do animal (cerca de dois metros) seja a suficiente para que tolere a minha presença, e lentamente, sem movimentos bruscos, pego nos binóculos. Diverte-me sempre pensar no que alguém julgaria que estou a fazer se me visse de binóculos apontados a um muro de pedra. Mas não passa ninguém.

Alternando entre os binóculos e a vista desarmada, encontro o que procuro. Afino o foco e... bingo! É uma lagartixa que não está marcada. E esta altura do dia, em que as lagartixas ainda estão a abandonar o torpor nocturno, é a minha melhor hipótese de capturá-las com sucesso.

Este é o primeiro passo de todo o processo: criar uma base de dados de todos os animais das populações presentes, com a sua identificação (um código numérico), espécie a que pertence, sexo, peso, classe etária, medidas corporais e uma ou outra observação ocasional, como, por exemplo, se as fêmeas apresentam mordeduras de cópula ou se têm a cauda regenerada.

Com movimentos lentos, pouso os binóculos no chão para marcar exactamente o local e dou uma última olhadela à lagartixa e sua envolvente, decorando pontos de referência. Afasto-me para ir buscar o material para a captura das lagartixas: uma cana de pesca com ponta muito fina, fio dental e fita-cola. Felizmente, o laço de correr feito no dia anterior ainda está operacional e não há necessidade de o refazer.

Aproximo-me, atenta ao movimento da minha sombra. A lagartixa mantém-se imóvel no exacto local onde a vi inicialmente, a aproveitar o sol matutino com óbvio prazer: olhos fechados e quatro patas levantadas para que o ventre esteja em contacto total com a pedra que começa a aquecer.

Vão-se os dedos e fica a vida

Com a técnica apurada pela prática e uma lagartixa descontraída, o meu único inimigo é o vento. A cana está esticada ao máximo e a ponta fina, aos olhos da lagartixa, não se distingue de um ramo da vegetação. O fio dental, em laço corrediço, aproxima-se da lagartixa, a pontaria a tentar compensar a brisa marítima. O fio toca-lhe na cabeça e esta abre os olhos. Apercebe-se da minha presença e as minhas hipóteses de sucesso diminuem vertiginosamente.

Volto a tentar. Aproximo o laço da cabeça da lagartixa que, de olhos fixos em mim, permanece tensa, mas imóvel. Mais uns milímetros e tenho-a. Continuo a fazer avançar o laço e, mal este passa o fim das mandíbulas, puxo a cana de pesca, agora sim com toda a brusquidão até aqui retida, e... sucesso! A lagartixa, presa pelo pescoço, debate-se energicamente na ponta da cana.

Parece cruel, mas, na verdade, não a magoa, se não tivermos em linha de conta eventuais danos morais. Agora apenas tenho que agarrá-la firmemente por uma das patas e libertar a cabeça do laço. Levo-a na mão até junto da minha mala e fichas de campo.

O primeiro passo é abrir uma nova entrada, atribuir-lhe um número, medi-la e pesá-la. Depois, escolho um código de três cores que ainda não esteja a uso para pintar círculos no dorso do animal – branco, dourado e azul-escuro – e pinto-os. Como a tinta da marcação se degrada e porque as lagartixas, como répteis que são, trocam de pele amiúde, há a necessidade de implementar outro método de marcação individual.

Esta é a única parte de que realmente não gosto neste trabalho: o método de marcação mais permanente consiste em cortar um dedo, nos primeiros dez indivíduos, ou uma combinação de dois dedos ao animal. Em boa verdade, animais sem dedos é algo que ocorre naturalmente – e, nesse caso, aproveito essa ausência na marcação –, e o processo é rápido, os dedos são recolhidos, armazenados em álcool e poderão alimentar trabalhos de genética (o projecto teve de justificar a sua pertinência ao Instituto para a Conservação da Natureza e das Florestas, que o autorizou).

Com este raciocínio tento tranquilizar a minha consciência, mas não consigo deixar de me sentir mal, sentimento que só se apazigua um pouco quando solto o animal e confirmo que, efectivamente, segue a sua vida como se nada fosse. "Vão-se os dedos e fica a vida", imagino que seja um ditado popular entre estas lagartixas.

Antes de a soltar, identifico a espécie e tiro fotografias de dorso, ventre e lateral: trata-se de um macho de lagartixa-de-bocage (*Podarcis bocagei*), uma espécie endémica do noroeste da Península Ibérica, e esta já deve ser a sua 2.ª ou 3.ª Primavera, ou seja, está a meio da sua esperança de vida.

Lagartixas com tendência para o drama

Nisto, já são perto das 10h e a temperatura sobe suavemente. Quando volto a percorrer o muro, são várias as lagartixas que imitam o comportamento da pioneira e, assim, posso começar a dedicar-me ao âmbito principal do projecto: a interacção entre animais.

Este trabalho é muito baseado na oportunidade, estar no sítio certo à hora certa, mas também na intuição: saber prever que determinada conjuntura de lagartixas terá, em breve, uma tendência para o "drama" e ficar preparada para registar o momento.

Deste modo, decido centrar a minha atenção num grande macho bem esparramado ao sol. A acção não se faz esperar. Do lado esquerdo, do meio da vegetação, vejo que outra lagartixa se aproxima. Outro macho. O recém-chegado tacteia a pedra com a língua, recolhendo-a rapidamente, e ergue-se o máximo que pode nas patas dianteiras distendendo a região da garganta. É o comportamento típico de intimidação – o macho quer fazer-se parecer maior do que é e tenta dissuadir o rival de um confronto.

O macho visitado mantém-se imóvel, enquanto o visitante continua a aproximar-se sempre em pose intimidante. Mais um toque da língua no chão, desta vez muito próximo da zona do fim do dorso do macho visitado, e imediatamente há uma mudança radical de atitude. Parece óbvio que reconheceu o macho visitado como uma não-ameaça e que relaxou. Efectivamente, trata-se de machos de espécies diferentes, pelo que, no mínimo e em termos de competição por fêmeas, jogam em equipas diferentes.

"Boa!" – penso –, ficou perfeitamente registado em vídeo. Estas interacções são a base da investigação que estamos a fazer. O racional vigente é o de que interacções entre machos de espécies diferentes escalam menos, num gradiente de agressividade e confronto, do que as interacções entre machos da mesma espécie. Esses, sim, serão competidores directos. E, através dos seus comportamentos, inferimos se os mecanismos de diferenciação das espécies estão bem estabelecidos.

Já no caso das interacções entre macho e fêmea, o esperado seria que entre machos e fêmeas de espécies diferentes se registassem menos comportamentos de cortejamento e de cópula do que entre indivíduos da mesma espécie.

Resumindo, estas duas espécies de lagartixas são capazes de se diferenciar. Comportam-se como espécies plenas, ou seja, em situações em que partilham o mesmo espaço, os mecanismos de reconhecimento (seja por sinais visuais ou sinais químicos, o que já está a ser isoladamente estudado em laboratório) estão a funcionar.

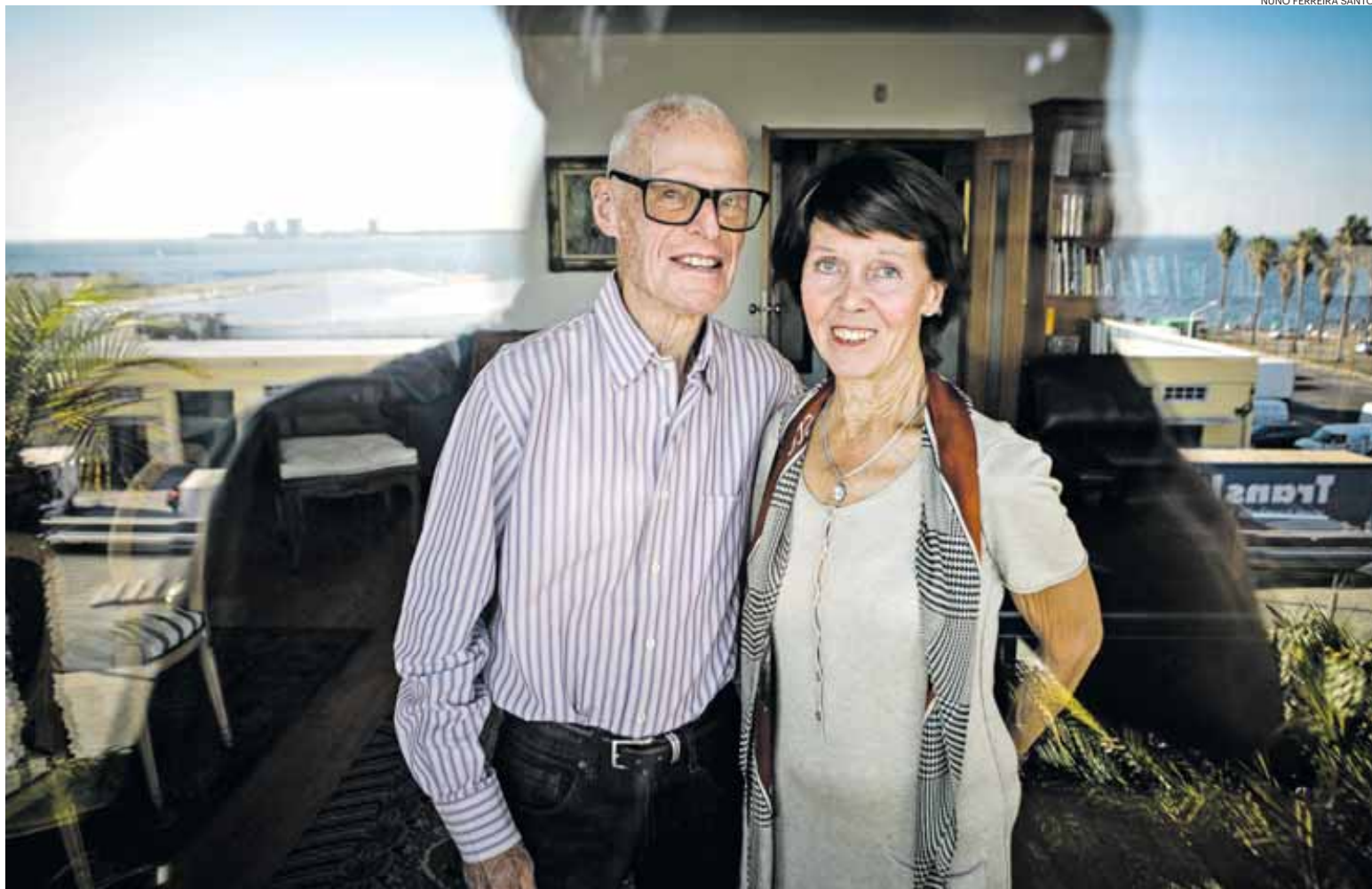
Somando muitos dias a observar lagartixas pela objectiva da câmara, pelas lentes dos binóculos ou através dos olhos nus, devagar, devagarinho, estes pequenos animais conquistaram um lugar vitalício no meu coração. A páginas tantas, alguns já os reconhecia antes de confirmar o código de cores: conhecia-lhes o território, vi-os a caçar e a alimentarem-se, sabia quais eram os mais destemidos ou mais ansiosos. Vi-os acasalar e fiquei a torcer pela sua prole. Eram estes sentimentos de empatia e simpatia pelos animais que me alentavam no avanço dos dias idênticos e indistinguíveis, porque a Ciência é uma corrida de fundo e a sensação de frustração e falta de concretização são transversais até aos mais apaixonados investigadores.

Raquel Ribeiro

Investigadora doutorada

Sempre quis ser bióloga e com alguma determinação, mas sobretudo com muito privilégio, licenciei-me em Biologia na Universidade do Porto. Trabalhei em conservação da natureza, fiz o doutoramento em Biologia da Conservação e apercebi-me da fulcral importância da consciencialização social em temáticas de ambiente. Desde 2012 trabalho em divulgação de ciência. Sou investigadora no Biopolis-Cibio e directora executiva do Centro Ciência Viva de Vila do Conde.

Grupo de Investigação no Biopolis-Cibio
Genética da Conservação e Gestão de Fauna Selvagem(CONGEN)

Tudo pela Minha Terra

NUNO FERREIRA SANTOS

Marion e Hans-Peter, os mecenas alemães que mimam Setúbal

Francisco Alves Rito

Casal alemão que doou mais cinco peças diz que a cidade deu um "grande salto em frente" desde que a escolheram para viver

Não é preciso nascer em Setúbal para gostar de Setúbal. Que o digam Hans-Peter e Marion. O casal alemão instalou-se na cidade costeira há mais de 20 anos e aí tem desenvolvido a sua veia de mecenas, observando a evolução da própria urbe, marcada também pelas doações feitas por ambos, dos golfinhos da Praça 25 de Abril às cinco obras de arte recentemente oferecidas ao Museu de Setúbal, no Convento de Jesus. Depois da oferta, Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus aguardam a reabertura do espaço com "enorme expectativa". Será a 15 de Setembro.

"Conhecemos os longos anos de encerramento do museu por reabilitação e estamos com enorme expectativa para a reabertura", disseram os dois mecenas ao PÚBLICO, salientando que a ligação que, entretanto, desenvolveram com este espaço de arte começou com o director. "A nossa primeira pessoa de contacto foi o professor Fernando António Baptista Pereira", recordam.

O Museu de Setúbal já antes tinha beneficiado de outras ofertas destes mecenas, nomeadamente as esculturas medievais de Santo Ambrósio, *o Calvário*, da Quinta das Machadas (Hugo O'Neill), *Prato com Balão Aerostático*, e a escultura romana *Cautopates* (séc. III), que vão integrar, também, a exposição de longa duração a partir de 15 de Setembro.

Desde que escolheram Setúbal para viver, os dois alemães têm financiado diversas instalações de arte urbana na cidade, como os golfinhos da Praça 25 de Abril, de Carlos Andrade, as sardinhas da Rotunda das Fontainhas, de Luísa Perienes, as esculturas Zéfiro, na Rotunda do Monte Belo, a estátua de Luísa Todi, no exterior do Fórum Municipal Luísa Todi, de Sérgio Vicente, e, mais recentemente, a escultura *Os Amantes*, na Rotunda do Tratado de Roma.

Os dois coleccionadores apoiaram, ainda, a reposição do painel de azulejos do Mercado do Livramento, a recuperação do Fórum Municipal Luísa Todi, as escavações arqueológicas em Tróia e a criação artística.

Nestas duas décadas de vida à beira Sado, Hans-Peter Bühler e Marion Bühler-Brockhaus destacam o progresso da cidade. Consideram que foi dado "um grande passo em frente para os cidadãos e turistas" e reconhecem o trabalho feito na "valorização das casas antigas", embora apontem dificuldades na reabilitação urbana. "Precisávamos de uma lei mais rigorosa para as casas em ruínas", concluem. Como residentes na zona ribeirinha, constatam que "o passeio fluvial podia ser ainda mais agradável, com pavimento menos perigoso".

A arqueologia uniu o casal alemão nos anos 60 e desde então as suas viagens seguem o rasto deixado, por exemplo, pela civilização romana. Conhecem bem as ruínas romanas de Tróia, Ebora (Évora), Pax Iulia (Beja), Salacia (Alcácer do Sal) ou Mirobriga (Santiago do Cacém). E escolheram Setúbal para viver pelo ambiente e dimensão, "nem muito grande, nem muito pequena".

Além do Museu de Setúbal, o casal tem feito doações de obras de arte a outras cidades, tanto no estrangeiro, designadamente na Alemanha, França e Países Baixos, como em Portugal, onde apoiou também o Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, de Braga, com 410 mil euros para recuperação do edifício e a oferta de 200 peças da antiguidade clássica, incluindo bustos dos imperadores romanos Augusto e Trajano.

O Convento de Jesus e a Igreja de Jesus, incluída no convento, em Setúbal, são obras em estilo manuelino, assinadas por Diogo Boitaca, que trabalhou noutros grandes monumentos nacionais como o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém e o Mosteiro da Batalha. Concluído em 1496, ficou na história como o local onde o rei de Portugal ratificou o Tratado de Tordesilhas. É aí que funciona o Museu de Setúbal desde 1961, acolhendo os principais tesouros artísticos da cidade, com destaque para os 14 painéis do Retábulo da Igreja de Jesus, conhecidos por "Primitivos de Setúbal", considerado um dos conjuntos mais representativos do período renascentista português.

As novas peças

As cinco peças que Hans-Peter e Marion agora ofereceram destinam-se à exposição de longa duração que passará a estar patente no museu cuja empreitada de recuperação teve início em Fevereiro de 2022, com um custo de 2,3 milhões de euros.

As obras de recuperação, promovidas pela Câmara de Setúbal, beneficiaram também da ajuda de Hans-Peter e Marion, que financiaram o investimento com 120 mil euros, através da Fundação Bühler-Brockhaus, entretanto extinta. O apoio à reabilitação do convento foi mesmo o último acto da fundação, em 2019.

Desta última doação ao Museu de Setúbal fazem parte as esculturas em baixo-relevo *São João Baptista Baptizando Cristo*, da Escola Francesa, de cerca de 1600, e *Pescadores* ou *Os Trabalhadores do Mar*, de Aimé-Jules Dalou, de 1896.

Sobre *São João Baptista Baptizando Cristo*, os mecenas destacam que a obra, na sua posse desde a década de 1980, é um "painel de madeira [de carvalho] excepcionalmente trabalhado, do século XVI, que impressiona pela sua qualidade".

Já sobre a escultura de Dalou, o casal comenta que "o bronze raríssimo é um estudo para o Monumento ao Trabalhador, para o qual Dalou fez numerosos estudos, que hoje se encontram no Petit Palais de Paris".

Outra das cinco peças agora oferecidas é a escultura *Crianças com o Lagarto*, de Auguste Rodin, adquirida em 1986, através da Sotheby's, e que era propriedade da Galeria Feingarten, de Los Angeles.

As últimas duas peças deste lote são *A Virgem da Cadeira Segundo Raffaello* e *A Virgem e o Menino Lendo*, desenhos em técnica mista, da Escola Italiana, de cerca de 1800, que os doadores descrevem como "dois belos *tondi* [obras de arte circulares] em aguarela e guache da família Brockhaus".

7 dias 7 Fugas

De Aljubarrota ao Japão, à grande e à portuguesa

O póster da semana inclui termas de lazer, sabores da Formosa, uma festa nipónica, francesinhas a sul, recriações e outras histórias. *Sílvia Pereira*

Idanha-a-Nova
Termas a animar o Verão
Dar música, navegar e até contrabandear. O festival Termas É Monfortinho (1 de Agosto a 7 de Setembro) não é para ficar parado, mas para mergulhar nas actividades que ocupam a estância balnear e, nalguns casos, se espraiam para lá da fronteira. É o caso da recriação da Rota do Contrabando (amanhã, às 9h). Ou do Barco Ibérico, que, no dia 30, se faz ao Alagón (afluente do Tejo) a harmonizar a paisagem com a gastronomia lusa. Exposições, concertos, um arraial beirão, ioga ao pôr-do-sol e outras propostas de "lazer e bem-estar na raia" fazem parte desta terceira edição. Umas são gratuitas; outras, como o barco (25€) e a rota (8€), são pagas; várias requerem inscrição. As instruções estão em www.termasdemonfortinho.com.

Olhão
Da ria Formosa, com sabor
Santolas, sapateiras, lavagantes, camarões, lagostas, amêijoas, conquilhas e ostras, em cataplanas, arrozes, açordas ou *paellas*, "confeccionados no local e vendidos a preços económicos" (palavras da autarquia), fazem as delícias de quem se dirige à cidade "cubista" para saborear o Festival do Marisco. A 36.ª edição do festival realiza-se entre 10 e 14 de Agosto, no Jardim do Pescador Olhanense, e promete voltar a atrair comensais aos milhares: no ano passado, recebeu mais de 30 mil, "reforçando o estatuto de maior certame gastronómico do Sul do país". A acompanhar os ingredientes principais, provenientes da ria Formosa, há doçaria regional, artesanato e um concerto por dia: Calema, Ana Moura, Plutónio, Diogo Piçarra e Maninho (bilhete diário de 5€ a 10€; semanal, de 22,50€ a 45€).

Almada
Japão de ouro em Casa Amarela
Personagens de *manga* e *anime* nas bancas de uma feira. Ou de carne e osso, em desfile. *Workshops* de *origami*, caligrafia, *reiki*, *taiko* e língua japonesa. Dicas para visitar o Japão. *Cosplay*, canções, artesanato e artes marciais. E gastronomia a combinar. Tudo para honrar a cultura nipónica nas suas mais diversas vertentes. A festa decorre no Laranjeiro, a 10 de Agosto, e chama-se Golden Day, por inspiração da Semana Dourada nipónica, altura em que o país pára para uma sucessão de feriados. Neste caso, é no Centro Social e Juvenil de Santo Amaro, mais conhecido como Casa Amarela, que as actividades se sucedem, ao longo de oito horas (das 10h às 18h), todas com entrada livre. Inscrições e mais informações em cm-almada.pt.

Setúbal
À francesa e à moda do Porto
Uma especialidade da Invicta torna a viajar para sul. É estrela de um festim em mesas sadinas, onde sobejam os sabores do mar mas não abunda a francesinha. Fazendo honras à origem do pitéu e satisfazendo o apetite de quem está longe das suas casas típicas, o Festival da Francesinha é fornecido por quatro restaurantes nortenhos com créditos nestas lides: Cufra, Alicantina, Alfândega Douro e Santa Francesinha. Não se limitam às propostas tradicionais: incluem no cardápio uma versão em forno a lenha e outra vegana. A terceira edição do festival é servida no Largo José Afonso, entre os dias 9 e 18 de Agosto. Abre para almoço das 12h às 15h e para jantar das 18h às 23h. Não se paga para entrar, só para comer: entre 10€ e 13€ por cada francesinha.

Lisboa
Imagens de um bairro posterizado
Marvila está transformada numa galeria ao ar livre pelas obras de fotógrafos, ilustradores, *designers*, músicos e outros artistas. Obras em pósteres, entenda-se. "Usados para vender de tudo, de sabonetes a ideais", como lembra a organização, são eles o foco da Poster – Mostra Pública. Na sua nona edição, cola às paredes mais umas dezenas de trabalhos, assinados por criadores como David Carson, Kid Richards, André da Loba, Rui Chafes, Kampus, Masanori Ushiki ou Cláudia Pascoal. Estão à vista de todos desde o início de Junho e assim continuarão até ao primeiro dia de Setembro, sem pagar mais por isso. O percurso encontra-se desenhado no *site* da exposição (www.postermostra.com), onde também se pode comprar um ou outro exemplar para exibir nas paredes lá de casa.

Alcobaça
A festa que a padeira amassou
Em época alta de feiras históricas, também Aljubarrota recua no tempo, com a vantagem de ter uma anfitriã famosíssima e pergaminhos enquanto terreno de um dos mais importantes episódios da História de Portugal. Entre 10 e 15 de Agosto, Aljubarrota Medieval veste-se a rigor para fazer vénias a Brites de Almeida, a padeira que, reza a lenda, fez justiça pelas próprias mãos aquando da batalha que afugentou os castelhanos, no ano da graça de 1385. O estandarte anuncia tavernas medievais, mostra de armas, acampamento militar, cortejos, artes de rua, cartomantes, torneios e justas, danças e meneios, banquetes, iguarias da época, teatro histórico e espectáculos de fogo, sem esquecer o ponto alto que é a recriação da batalha (dia 11, às 18h).Mais informações: www.cm-alcobaca.pt.

Trancoso
Feira francamente antiga
Na Feira de S. Bartolomeu, a história não se recria; repete-se. Reclamando para si o título de feira franca mais antiga do país, do alto dos seus 751 anos, volta à acção com um número recorde de expositores: mais de 200. De 9 a 18 de Agosto, no Pavilhão Multiusos (bem perto do centro da Aldeia Histórica de Trancoso), as tasquinhas, o artesanato e a mostra de actividades económicas convivem com divertimentos para toda a família e com concertos diários por conta de Calema, GNR, Quim Roscas & Zeca Estacionâncio, Karetus, Emanuel, Sara Correia, Zé Amaro, Nininho Vaz Maia, The Gift, Sons do Minho e outros. A entrada para os espectáculos custa de 3€ a 5€; o passe fica a 20€.

Cinema

A Ilha Vermelha

Cartaz, críticas, trailers e passatempos em cinecartaz.publico.pt

Estreias

Banel & Adama
De Ramata-Toulaye Sy. Com Khady Mane, Mamadou Diallo, Binta Racine Sy, Moussa Sow. FRA/Senegal/Mali/Qatar. 2023. 87m. Drama. M12.
Banel e Adama nunca saíram da pequena aldeia senegalesa onde nasceram. Apesar de serem muito diferentes, eles estão apaixonados e dispostos aos maiores sacrifícios para viver o seu amor.

A Ilha Vermelha
De Robin Campillo. Com Nadia Tereszkiewicz, Quim Gutiérrez, Charlie Vauselle, Amely Rakotoarimalala. BEL/FRA/Madagáscar/Afeganistão. 2023. 117m. Drama. M12.
Início da década de 1970, quando em Madagáscar existia uma das últimas bases militares francesas. Naquele lugar paradisíaco viviam várias pessoas ligadas aos militares destacados. Entre eles está Thomas, um miúdo de dez anos que, à medida que vai crescendo, vai vendo com novos olhos tudo o que se passa à sua volta.

Depois do Ensaio
De Ingmar Bergman. Com Erland Josephson, Lena Olin, Ingrid Thulin. SUE/FRA. 1983. 72m. Drama. M12.
Depois de um ensaio, o encenador Henrik tem um encontro com Anna, filha de Rakel, uma antiga amante. Em conversa, ela partilha com ele várias histórias relacionadas com a mãe, já falecida e com quem tinha um mau relacionamento.

Isto Acaba Aqui
De Justin Baldoni. Com Blake Lively, Justin Baldoni, Jenny Slate, Hasan Minhaj. EUA. 2024. m. Drama, Romance. M12.
A história, que é uma reflexão sobre relações tóxicas, segue Lily a partir do momento em que conhece Ryle, um cirurgião por quem se apaixona perdidamente e com quem inicia uma relação amorosa.

Borderlands
De Eli Roth. Com Gina Gershon, Cate Blanchett, Haley Bennett, Kevin Hart, Jack Black, Jamie Lee Curtis, Ariana Greenblatt. EUA. 2024. 102m. Comédia, Acção. M12.
Inspirado num dos mais conhecidos videojogos da Gearbox Software, "Borderlands" acompanha um grupo de desajustados que chega ao planeta Pandora para resgatar a filha desaparecida do dono de uma das mais poderosas empresas de armas da galáxia.

Mulheres Que Esperam
De Ingmar Bergman. Com Anita Bjork, Maj-Britt Nilsson, Eva Dahlbeck, Gunnar Bjornstrand. SUE. 1952. 107m. Comédia Dramática. M12.
Quatro mulheres aguardam o regresso dos seus respectivos maridos, todos irmãos. À volta de uma mesa, elas partilham segredos e discorrem sobre os seus casamentos.

Super Wings O Filme: Velocidade Máxima
Com Zhang JiaQi (Voz), Youxuan Wu (Voz). China/Coreia do Sul. 2023. 79m. Animação. M6.
A história passa-se quando o vilão Billy Willy elabora um plano para raptar alguns influenciadores da Cidade Grande e enviá-los para o espaço. Quem tem a responsabilidade de salvar o dia são os elementos dos Super Wings que, quando se juntam, são capazes das maiores proezas.

As estrelas

	Jorge Mourinha	Luís M. Oliveira	Vasco Câmara
Armadilha	—	—	★★☆☆☆
Banel e Adama	★★★☆☆	—	★★★☆☆
Borderlands	—	★☆☆☆☆	—
O Colecionador de Almas	★★☆☆☆	—	—
Deadpool & Wolverine	—	★☆☆☆☆	—
Depois do Ensaio	★★★★☆	★★★★★	★★★★★
Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★★☆☆☆
Geração Low Cost	—	★★★☆☆	★★★★☆
A Ilha Vermelha	★★☆☆☆	★★☆☆☆	★☆☆☆☆
Mais que Nunca	—	★☆☆☆☆	★★☆☆☆
Mulheres que Esperam	—	★★★★★	★★★★☆
Podia Ter Esperado por Agosto	—	●	●
Tornados	★★☆☆☆	●	★☆☆☆☆
A Travessia	★★☆☆☆	★★★☆☆	★★☆☆☆

● Mau ★☆☆☆☆ Medíocre ★★☆☆☆ Razoável ★★★☆☆ Bom ★★★★☆ Muito Bom ★★★★★ Excelente

Lisboa

Cinema City Alvalade
Av. de Roma, 100. T. 214221030
Banel & Adama M12. 13h30, 19h40; **A Última Sessão de Freud** M12. 15h20; **A Ama de Cabo Verde** M12. 13h40; **Divertida-Mente 2** M6. 13h25, 15h35, 17h40 (VP), 19h50 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 15h10, 21h45; **A Ilha Vermelha** M12. 17h30; **Crossing - A Travessia** M14. 19h25; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 17h20, 21h30; **Oh Lá Lá!** M12. 15h25, 21h35; **Isto Acaba Aqui** M12. 17h45, 21h45; **Yupumá** M12. 20h15; **Juan Mariné: Um Signo de Cinema** 13h25

Cinema City Campo Pequeno
Centro de Lazer. T. 214221030
Gru - O Maldisposto 4 M6. 13h15, 15h45 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h25, 15h15, 15h40, 17h30, 19h45, 21h45 (VP), 17h40, 19h35, 21h35, 23h40 (VO); **Deadpool & Wolverine** M12. 13h25, 15h20, 16h05, 17h50, 18h45, 19h10, 21h25, 21h50, 24h; **O Coleccionador de Almas** M16. 22h, 00h05; **Oh Lá Lá!** M12. 17h55, 19h50; **Armadilha** M12. 13h30, 21h30, 23h35; **Borderlands** M12. 13h10, 15h10, 19h40, 21h55, 00h10; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h10, 16h15, 17h10, 19h15, 21h40, 00h15; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 13h35, 15h35 (VP)

Cinema Ideal
Rua do Loreto, 15/17. T. 210998295
Banel & Adama M12. 19h50; **A Ilha Vermelha** M12. 15h45, 21h30; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 18h

Cinemas Nos Alvaláxia
R. Francisco Stromp. T. 16996
Banel & Adama M12. 13h05, 15h20, 17h30, 19h40, 21h50; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h20, 15h40, 18h40 (VP), 21h10 (VO); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 21h25; **Divertida-Mente 2** M6. 13h45, 16h15, 18h40 (VP), 20h40 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h10, 15h50, 18h30, 21h20; **Tornados** M12. 13h30, 16h10; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 14h, 17h10, 21h, 23h50; **O Coleccionador de Almas** M16. 20h50, 23h25; **A Ilha Vermelha** M12. 13h40, 16h20, 19h, 21h35; **Oh Lá Lá!** M12. 13h25, 15h45, 18h20; **Armadilha** M12. 13h35, 16h, 18h35, 21h05, 23h40; **Borderlands** M12. 14h30, 16h50, 19h10, 21h30, 23h55; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 16h05, 18h55, 21h45, 23h30; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** 13h50, 16h25, 19h05 (VP); **Geração Low-cost** M14. 21h10, 23h45; **Deadpool & Wolverine** M12. 18h50, 21h40 (3D)

Cinemas Nos Amoreiras
C.C. Amoreiras. Av. Engº Duarte Pacheco.
Banel & Adama M12. 13h20, 15h30; **A Última Sessão de Freud** M12. 20h50; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 13h40, 16h20, 18h40 (VP), 20h40, 23h (VO); **Divertida-Mente 2** M6. 13h25, 15h50, 18h20 (VP), 21h, 23h20 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h10, 15h45, 18h20, 21h, 23h40; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h10, 16h10, 18h55, 21h40, 23h30; **A Ilha Vermelha** M12. 18h; **Oh Lá Lá!** M12. 13h30, 16h, 19h, 21h20, 23h30; **Isto Acaba Aqui** 13h45, 16h50, 20h25, 23h15

Cinemas Nos Colombo
Edifício Colombo, loja A203. Av. Lusíada.
Gru - O Maldisposto 4 M6. 13h20, 16h20, 18h50 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h10, 15h50, 18h20 (VP), 13h40, 16h30 (VP/3D), 19h, 21h, 23h30 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 17h40, 20h30, 24h; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 14h, 17h, 20h40, 23h50; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Imax - 12h40, 15h30, 21h30, 00h25; **O Coleccionador de Almas** M16. 21h50, 00h20; **Armadilha** M12. 13h30, 16h, 18h30, 21h40, 00h15; **Borderlands** M12. 13h, 15h40, 18h, 21h10, 24h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h50, 17h20, 20h50, 00h10; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 12h50, 15h15 (VP); **Pacto de Redenção** M12. 21h20, 23h40; **Borderlands** M12. Sala Imax - 18h40

Cinemas Nos Vasco da Gama
Divertida-Mente 2 10h50, 13h20, 15h50, 18h30 (VP), 21h (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h15, 15h55; **Tornados** M12. 18h45, 21h30; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 13h10, 16h10, 19h05, 22h, 23h40; **Armadilha** M12. 13h05, 15h45, 18h25, 21h05, 23h50; **Borderlands** M12. 13h30, 16h, 18h40, 21h10, 23h40; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h25, 16h30, 20h45, 23h45; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 11h (VP)

Medeia Nimas
Av. 5 Outubro, 42B. T. 213142223
Sorrisos numa Noite de Verão 22h; **Diário de uma Criada de Quarto** M12. 16h; **O Rosto** M16. 18h; **Luz de Inverno** 14h; **Cosmos** M12. 20h;

UCI Cinemas - El Corte Inglés
Av. Ant. Aug. Aguiar, 31. T. 213801400
Patti Smith, Poeta do Rock M12. 19h30; **Banel & Adama** M12. 17h, 19h15; **A Última Sessão de Freud** M12. 16h25, 19h05, 21h40; **Gru - O Maldisposto 4** M6. 14h10 (VP); **Horizon: Uma Saga Americana - Capítulo 1** M14. 15h50; **Divertida-Mente 2** M6. 13h50, 16h20, 18h45 (VP), 21h10 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 13h45, 18h50; **Memória** M14. 13h35, 18h40; **Podia Ter Esperado por Agosto** 16h05, 21h25; **Tornados** M12. 14h20, 21h30, 00h10; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h20, 14h, 16h10, 16h55, 19h, 21h05, 21h50, 24h; **O Coleccionador de Almas** M16. 19h10, 21h55, 00h15; **A Ilha Vermelha** M12. 16h15, 19h; **Elis & Tom: Só Tinha de Ser com Você** M12. 16h35, 21h45; **Oh Lá Lá!** M12. 13h40, 16h30, 18h55, 21h20; **Armadilha** M12. 13h30, 19h30, 22h, 00h25; **Borderlands** M12. 14h15, 16h50, 19h20, 21h55, 00h15; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 13h45, 16h, 16h40, 18h50, 21h15, 21h40, 23h50; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 14h30, 16h45 (VP); **Mais Que Nunca** M14. 13h25, 21h35

Almada

Cinemas Nos Almada Fórum
R. Sérgio Malpique 2. T. 16996
Gru - O Maldisposto 4 M6. 12h50, 15h10, 17h30, 19h50 (VP/2D), 13h40, 16h (VP/3D), 22h10, 00h25 (VO/2D); **Um Lugar Silencioso: Dia Um** M14. 18h05, 20h40, 23h; **Divertida-Mente 2** M6. 13h, 15h20, 17h40, 20h (VP), 13h20, 15h50, 18h10, 20h35, 23h10 (VO); **Leva-me Para a Lua** M12. 12h25, 15h15; **Podia Ter Esperado por Agosto** 12h55, 15h40, 18h20, 20h55, 23h35; **Tornados** M12. 12h45, 15h20, 17h55, 21h20, 00h05; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Atmos - 13h, 15h55, 18h40, 21h30, 00h15 (2D), 18h20, 21h05, 23h45 (3D); **O Coleccionador de Almas** M16. 22h15, 00h30; **Oh Lá Lá!** M12. 13h15, 15h45, 17h55, 20h30, 23h20; **Armadilha** M12. 13h30, 16h05, 18h30, 21h15, 23h40; **Borderlands** M12. 13h25, 15h40, 18h20, 21h10, 23h25; **Isto Acaba Aqui** M12. 12h20, 15h, 18h, 20h50, 23h35; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 14h, 16h20 (VP); **Pacto de Redenção** M12. 18h50, 21h40, 00h20; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala 4DX - 12h10, 15h05, 17h45, 20h50, 23h30; **Borderlands** M12. Sala 4DX - 12h50

Amadora

UCI Cinemas - Ubbo
Estrada Nacional 249/1, Venteira.
Gru 4 13h35, 15h55 (VP); **Divertida-Mente 2** 13h55, 14h15, 16h20, 16h40, 18h45, 19h05, 21h10 (VP), 21h35 (VO); **Tornados** M12. 14h; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h20, 16h10, 16h35, 18h55, 21h20, 21h50, 24h; **O Coleccionador de Almas** M16. 19h, 21h15, 00h20; **Oh Lá Lá!** M12. 14h10, 19h15, 00h15; **Armadilha** M12. 18h35, 21h05, 23h45; **Borderlands** M12. 14h05, 16h45, 19h10, 21h45, 00h10; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h15, 16h, 16h30, 18h50, 21h25, 21h40, 00h05; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 14h30, 16h50 (VP)

Cascais

Cinemas Nos CascaiShopping
Estrada Nacional nº. 7 - Alcabideche.
Gru - O Maldisposto 4 M6. 12h30, 15h, 17h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h30, 16h30, 19h (VP), 22h15 (VO); **Podia Ter Esperado por Agosto** 13h50, 17h, 20h; **Deadpool & Wolverine** M12. 12h40, 15h30, 18h30, 21h30, 22h35; **O Coleccionador de Almas** M16. 21h45; **Oh Lá Lá!** M12. 13h40, 16h15, 19h15; **Armadilha** M12. 20h10; **Borderlands** M12. 13h15, 15h50, 18h10, 20h30, 23h; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h, 16h, 18h50, 21h50, 22h45; **Deadpool & Wolverine** M12. Sala Imax - 14h, 16h45, 22h; **Borderlands** M12. Sala Imax - 19h30

Sintra

Castello Lopes - Alegro Sintra
Alegro Sintra, Alto do Forte. T. 219184352
Gru - O Maldisposto 4 M6. 13h10, 15h20, 17h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 14h15, 16h30, 18h45, 21h, 23h30 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h15, 15h20, 17h25, 19h30 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 14h15, 16h40, 19h05, 21h30, 24h; **Deadpool & Wolverine** M12. 13h35, 16h10, 18h45, 21h20, 23h55; **Oh Lá Lá!** M12. 19h40, 21h40, 23h40; **Armadilha** M12. 21h35, 00h05; **Borderlands** 13h10, 15h15, 17h20, 19h25, 21h35, 23h45; **Isto Acaba Aqui** 13h20, 16h, 18h40, 21h20, 23h50

Loures

Cineplace - Loures Shopping
Quinta do Infantado, Loja A003.
Gru - O Maldisposto 4 M6. 12h20, 13h, 14h10, 17h10 (VP); **Divertida-Mente 2** M6. 13h, 15h, 17h10, 19h20, 21h30 (VP); **Podia Ter Esperado por Agosto** 21h40; **Deadpool & Wolverine** M12. 16h10, 18h50, 21h30; **A Abelha Maia e o Ovo Dourado** M6. 13h20, 15h20 (VP); **Oh Lá Lá!** M12. 17h20; **Armadilha** M12. 21h30; **Borderlands** M12. 15h, 19h10, 21h20; **Isto Acaba Aqui** M12. 13h40, 16h20, 19h, 21h40; **Super Wings O Filme: Velocidade Máxima** M6. 13h30, 15h30, 17h30, 19h30 (VP)

Lazer

MÚSICA

O Gajo
PALMELA Cineteatro São João. Dia 9/8, às 21h30. M/6. 5€
Café-concerto com João Morais, mais conhecido como O Gajo enquanto produtor de sonoridades marcadas pelos tons da viola campaniça. É nas raízes da música portuguesa que está a inspiração maior para o seu trabalho. Escutem-se, por exemplo, *As 4 Estações d'O Gajo*, *Subterrâneos*, *Não Lugar* ou o mais recente *Terra Livre*, álbum partilhado com a viola caipira do brasileiro Ricardo Vignini e apresentado como um "território exploratório", sem fórmulas nem regras, onde ecoa "um grito pela liberdade, num mundo cheio de intolerâncias".

FEIRA

Feira Medieval de Silves
SILVES Centro Histórico. De 9/8 a 17/8, das 18h à 1h. 2€ (dia), 4€ (dia + copo), 5€ (passe); alguns espectáculos e actividades pagos à parte
Xilb, Cidade de Amores e Desamores comanda o programa da 19.ª edição. Passa por animação no castelo, cortejos, orações, "duelos de honra e paixão", dança, música, teatro, animação de rua, artesãos a trabalhar ao vivo, um acampamento berbere, demonstrações de culinária árabe, experiências medievais imersivas e uma Xilb dos Pequenos recheada de actividades infantis.

CINEMA

Periferias
MARVÃO e VALÊNCIA DE ALCÂNTARA Vários locais. De 9/8 a 17/8. 3€ a 7€ (sessão), 50€ (livre-trânsito)
A 12.ª edição do festival ibérico dedicado a filmes de autor e apostado em descentralizar abre com *Manga d'Terra*. É realizado por Basil da Cunha, presente na sessão, e protagonizado pela cantora Eliana Rosa, que dá um concerto logo a seguir. *Folhas Caídas*, de Aki Kaurismäki, *Lindo*, de Margarida Gramaxo, *A Minha Casinha*, de António Sequeira, *Retratos Fantasmas*, de Kleber Mendonça Filho, e *Anselm – O Som do Tempo*, de Wim Wenders, são outros títulos a não perder. Programa detalhado em periferiasfestival.com.

Jogos

Jogue também online. Palavras-cruzadas, bridge e sudoku em publico.pt/jogos

EuroDreams 2 8 9 17 21 22 2
1.º Prémio 20.000€/mês x 30 anos
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Lotaria Popular

1.º Prémio 50.000€
Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial de prémios

Cruzadas 12.517

HORIZONTAIS: 1 - O "ouro verde" que liga empresas americanas ao desastre da desflorestação no México. Procede. **2** - Tocar ao de leve. Tornar a ler. **3** - Países Baixos (Internet). Parturiente. **4** - Sereia dos rios e dos lagos, na mitologia dos Índios do Brasil. Consente. **5** - Acreditei. Rio chinês muito visitado por turistas. Fúria. **6** - Apronta. **7** - Ave palmípede aquática. Abreviatura de knock-out. **8** - Observei. Sétima nota musical. Matizar. **9** - Onde Carlos Pereira é um cineasta em permanente estado de procura. Lutécio (s. q.). **10** - Mau costume (fig.). Símbolo de radiano. **11** - Problema cuja solução é difícil ou impossível. Furto (pop.).

VERTICAIS: 1 - Planta herbácea, da família das compostas, utilizada para fins medicinais e farmacêuticos e em tinturaria. Quarta nota da escala musical. **2** - Soltar balidos. Gilberto (...), anunciou última digressão da carreira. **3** - Elas. Pedaço de madeira fino e comprido. Elemento de formação de palavras que exprime a ideia de ombro. **4** - "(...) e merenda nunca pesaram". Traçar. **5** - Espécie de sapo da região do Amazonas. Aquele que denota pouco juízo. **6** - Pessoa que encontra com facilidade a solução de coisas enigmáticas. Gargalha. **7** - Cinque. Dar com. **8** - Prefixo (sobre). Invulgar. **9** - Impossibilidade patológica de ler. Rádon (s. q.). **10** - Criar. (...) Epalanga, ganhou notoriedade com os Buraka Som Sistema, mas é também cronista, poeta e escritor. **11** - Tempo. Propenso ao amor (pop.).

Solução do problema anterior
HORIZONTAIS: 1 - Guterres. PC. **2** - Urutau. Irão. **3** - Iam. Sidra. **4** - AC. Apre. Gal. **5** - Acra. Nauta. **6** - Acrato. **7** - Água. Ti. PVC. **8** - Lat. Desmaio. **9** - Ideo. Iterar. **10** - Colmo. Atira. **11** - Assisar.
VERTICAIS: 1 - Guia. Cálice. **2** - Uraca. Gado. **3** - Tum. Cautela. **4** - ET. Arca. OMS. **5** - Raspar. Os. **6** - Ruir. Atei. **7** - Dentistas. **8** - Sir. Ao. Meta. **9** - Ragu. Parir. **10** - Pã. Ataviar. **11** - Coala. Coral.

Bridge

João Fanha
fanhabridge.pt

Dador: Sul
Vul: NS

Oeste	Norte	Este	Sul
			1♦
passo	2♣	passo	3♦
passo	4♦[1]	passo	5♣[2]
passo	5♥[3]	passo	6♣[4]
passo	7♦	Todos passam	

Leilão: Qualquer forma de bridge.
1 - *"Minorwood"*, pergunta de cartas-chave em ouros; 2 – Duas chaves e a Dama de trunfo; 3 – Pergunta de Reis;
4 - "Tenho o Rei de paus, mas não tenho o Rei de espadas nem o de copas"
Carteio: Saída: Q♣. Qual a melhor linha de jogo?
Solução: Um leilão bem científico para atingir um bom grande *cheleme!* Portanto, cumprir este contrato será um bom resultado seja em que modalidade for. Vamos analisar tudo com muita atenção: temos 12 vazas à cabeça e poderemos obter facilmente a vaza que falta através do naipe de paus, desde que ele esteja dividido 3-3 ou 4-2. Mas será que é possível fazer alguma caso haja uma distribuição 5-1 desse mesmo naipe?
Com toda esta abundância de entradas no morto, não precisamos de correr riscos de um corte madrugador, portanto podemos prender a vaza inicial com o Rei de paus para jogar de seguida duas voltas de trunfo (neste caso são suficientes por estarem 2-2). Agora um pau para o Ás e aparecem as más notícias: Este não tem paus para assistir. O que fazer agora? Não baixe os braços! Ainda existe uma possibilidade: o Rei de copas na mão de Oeste. A intenção é alinhar as vazas de trunfo e de espadas e, a três cartas do fim, teremos no morto A8 de copas e o 7 de paus, na mão Q5 de copas e uma carta boa (um trunfo, por exemplo). Ao apresentarmos essa carta boa, deixaremos Oeste sem hipóteses, pois ele terá nessa altura o pau que falta e duas copas de Rei e tem de baldar antes de Norte. Se baldar a sua carta de paus, nós baldamos o 8 de copas e faremos as duas vazas finais com o Ás de copas e o 7 de paus. Se em vez daquela carta de paus, Oeste optar por deixar o Rei de copas seco, baldamos o 7 de paus do morto e agora capturaremos o Rei de copas e a Dama será a 13ª vaza!
Considere o seguinte leilão:

Oeste	Norte	Este	Sul
1♦	X	1♥	?

O que marca em Sul com a seguinte mão?
♠K1072 ♥83 ♦A1094 ♣962
Resposta: A resposta livre de 1♠, prioritária sobre 1ST, mostra um jogo de 6 a 9 pontos com pelo menos quatro cartas a espadas. Passar deixaria o parceiro numa posição desfavorável para competir e dobrar indicaria quatro cartas a copas (dobre "antipsíquico").

Novos cursos de Bridge estão aí à porta. Em Setembro e Outubro, novos horários e em diferentes níveis, do zero aos níveis mais avançados.
No Centro de Bridge de Lisboa existe uma equipa de dez professores. Saiba mais através do *e-mail* centrodebridge@gmail.com, ou pelo bridgepublico@gmail.com.

Sudoku

© Alastair Chisholm 2008
www.indigopuzzles.com

Problema 12.798 (Fácil)

			9	3		8		
				4				
2		5	1	6		9		
				7		2		1
6	9	8	5		2	4	3	7
1		7		9				
		4		8	1	6		3
				5				
		6		2	3			

Solução 12.796

9	4	3	8	5	2	6	7	1
8	5	2	1	6	7	4	3	9
1	7	6	9	4	3	5	8	2
5	6	8	4	3	1	2	9	7
3	9	1	7	2	6	8	5	4
7	2	4	5	9	8	3	1	6
4	3	5	2	1	9	7	6	8
6	8	9	3	7	4	1	2	5
2	1	7	6	8	5	9	4	3

Problema 12.799 (Muito Difícil)

	2						3	8
7				1		9	6	
					8			
				9	2		4	
1								5
	5		7	8				
			2					
	8	5		3				6
6	1						7	

Solução 12.797

9	3	5	1	6	8	4	2	7
4	8	1	3	2	7	5	6	9
7	2	6	5	9	4	1	8	3
3	4	9	6	7	1	2	5	8
8	6	7	2	4	5	9	3	1
5	1	2	9	8	3	6	7	4
2	5	8	4	3	9	7	1	6
6	7	4	8	1	2	3	9	5
1	9	3	7	5	6	8	4	2

P2 Verão

CINEMA

Todos Menos Tu
TVCine Top, 21h30
Estreia. Sydney Sweeney e Glen Powell são as caras desta comédia romântica do ano passado adaptada livremente de *Muito Barulho por Nada*, a peça de William Shakespeare do final do século XVI. Passa-se durante um casamento na Austrália, com dois convidados que fingem ser um casal. Um filme de Will Gluck (*Easy A*, *Amigos Coloridos*).

No Limite do Amanhã
AXN, 22h
O planeta Terra foi invadido por uma raça alienígena. Apesar das inúmeras tentativas de defesa, parece que nenhuma força militar é capaz de lhe fazer frente. Os humanos encontram-se à beira da extinção. Bill Cage pertence a um grupo de homens enviado numa missão internacional. Sem equipamento nem treino apropriado, ele depressa acaba morto pelo inimigo. Contudo, no momento da sua morte, leva consigo um extraterrestre que o faz morrer e ressuscitar no mesmo dia, uma e outra vez. E sempre que regressa à vida traz consigo os conhecimentos acumulados, o que o torna mais forte e letal a cada dia que passa. Este filme de acção e ficção científica com Tom Cruise e Emily Blunt adapta a novela gráfica japonesa *All You Need Is Kill*, escrita por Hiroshi Sakurazaka e ilustrada por Yoshitoshi Abe. Foi realizado em 2014 por Doug Liman, cujo novo filme, *Instigadores*, com Matt Damon e Casey Affleck, se estreia hoje na Apple TV+.

As Cinzas Brancas Mais Puras
RTP2, 22h53
China, 2001. A jovem Qiao está apaixonada por Bin, um homem com ligações à máfia local. Durante uma escaramuça entre dois *gangs* inimigos, ela dispara uma arma para proteger o amante. Esse acto de lealdade resulta em cinco anos de cadeia. Anos depois, já em liberdade, e decidida a retomar a história de amor que julga inacabada, vai procurá-lo. Porém, depois de tanto tempo encarcerada, ela não está preparada para as transformações que encontra cá fora. Um drama de Jia Zhang-ke com Zhao Tao e Liao Fan que esteve em competição pela Palma de Ouro no Festival de Cannes de 2018.

DOCUMENTÁRIOS

Tubarões Alienígenas: Japão
Discovery, 21h57
Continua a *Shark Week*, a semana dedicada aos tubarões do Discovery que chega até nós com quase um mês de atraso. Este ano, foi apresentada pelo *wrestler* transformado em *rapper* e em actor John Cena. Este é um episódio de *Tubarões Alienígenas*. Forrest Galante, biólogo especializado em vida selvagem, une-se à especialista em tubarões Christina de Silva para tentarem encontrar o cação-anjo, uma espécie local que é bastante difícil de captar. Pelo meio, exploram a beleza da flora e fauna do fundo dos oceanos japoneses. A noite prossegue com *Um Mundo de Tubarões-Anequins*, *Abandoned Waters*, *Mega Predadores* e *El Diablo: Cicatrizes do Predador*.

João Gabriel: The Last Day of Summer
TVCine Edition, 22h
Continua a dupla de documentários *Para Além do Corpo*, que na semana passada trouxe *A Irmandade da Sauna* ao TVCine Edition. Agora é este documentário, datado de 2021, centrado no artista plástico João Gabriel (n.1992). É assinado por Bernardo Nabais, que se estreou na realização com este filme. O documentário, que passou em 2022 na RTP2, encontra Gabriel a trabalhar na sua base nas Caldas da Rainha, a pintar, a ver projecções e a pintar por cima delas, para criar uma obra muito à volta da figura masculina, em parte inspirada na iconografia dos filmes pornográficos *gay* da década de 1970.

Fabricar o Caos
RTP3, 1h
Neste documentário neozelandês de 2022, realizado por Justin Pemberton, analisa-se a desinformação *online*, a facilidade de proliferação e as suas consequências. A perspectiva é global e estuda casos como a pandemia de covid-19, o QAnon, as eleições americanas de 2016, os *deep fakes* e a inteligência artificial. Entre as cabeças falantes do documentário conta-se David Farrier, jornalista e documentarista que realizou *Tickled* e *Mister Organ*, além de jornalistas, académicos e especialistas em extrema-direita e desinformação, como dois membros do Disinformation Project.

DESPORTO

França x Espanha
RTP1, 16h52
Final da competição de futebol masculino da edição deste ano dos Jogos Olímpicos de Verão. Em directo de Paris, a França defronta a Espanha.

Televisão

Os mais vistos da TV
Quarta-feira, 7

	%	Aud.	Share
Cacau	TVI	9,2	19,7
Jornal da Noite	SIC	8,1	18,3
Dilema - Especial	TVI	7,5	16,4
A Promessa	SIC	7,3	15,7
Senhora do Mar	SIC	7,2	20,4

FONTE: CAEM

Canal	%
RTP1	9,0
RTP2	5,0
SIC	13,9
TVI	14,6
Cabo	36,9

RTP1

6.00 Bom Dia Portugal **10.00** Praça da Alegria **12.59** Jornal da Tarde **14.22** Escrava Mãe **16.52** França x Espanha - Final Futebol Masculino Jogos Olímpicos de Verão

19.06 O Preço Certo

19.59 Telejornal

21.01 Salto de Fé

21.41 Joker

22.43 Taskmaster

0.40 S.W.A.T.: Força de Intervenção

2.07 Hora de Agir **2.24** Escrava Mãe

RTP2

7.00 A Fé dos Homens **7.35** Espaço Zig Zag **9.00** Jogos Olímpicos de Verão - Paris (Atletismo) **10.00** Jogos Olímpicos de Verão - Paris (Canoagem) **13.30** Jogos Olímpicos de Verão - Paris (Ginástica Rítmica) **15.00** Jogos Olímpicos de Verão- Paris (Breaking) **18.30** Jogos Olímpicos de Verão - Paris (Atletismo) **19.00** Jogos Olímpicos de Verão - Paris (Breaking) **21.00** Jogos Olímpicos de Verão - Paris (Atletismo) **21.30** Jornal 2 **22.01** O Veterinário de Província **22.46** Folha de Sala

22.53 As Cinzas Brancas mais Puras

1.06 Sangue em Viena

1.53 Folha de Sala **1.58** Heróis Lendários **2.52** Prova Oral **4.13** Luís de Matos- Impossível **5.17** Folha de Sala **5.24** Nada Será como Dante

SIC

6.00 Edição da Manhã **8.15** Alô Portugal **9.40** Casa Feliz **12.59** Primeiro Jornal **14.35** Querida Filha

16.00 Linha Aberta

17.00 Júlia

18.50 Terra e Paixão

19.57 Jornal da Noite

21.55 A Promessa

22.45 Senhora do Mar

0.15 Nazaré

0.50 Papel Principal

1.05 Travessia
1.55 Passadeira Vermelha

TVI

6.15 Diário da Manhã **9.55** Dois às 10 **12.58** TVI Jornal **14.00** TVI - Em Cima da Hora **14.30** A Sentença

15.30 A Herdeira

16.30 Goucha

17.45 Dilema

19.57 Jornal Nacional

21.15 Dilema

22.40 Festa É Festa

23.55 Dilema

2.00 O Beijo do Escorpião
2.35 Deixa Que Te Leve

TVCINE TOP

17.50 Joker (2019) **19.48** O Plano de Reforma **21.30** Todos Menos Tu **23.10** The Forgiven **1.05** O Sacramento do Diabo **2.35** Dark Web: Cicada 3301

STAR MOVIES

15.16 Perseguição sem Tréguas **16.48** O Uivo do Coiote **18.18** Cyborg **19.41** Barb Wire: Bela e Perigosa **21.15** Profissão: Duro **23.15** O Exterminador Implacável 2 - O Dia do Julgamento **1.34** Desaparecido em Combate III

HOLLYWOOD

15.30 Hulk (2003) **17.50** Hora de Ponta 2 **19.25** Samba **21.30** Em Defesa de Sua Majestade **23.25** A Purga **0.55** Vingança Forçada **2.35** O Clube de Dallas

AXN

17.55 The Rookie **21.05** Hudson & Rex **22.00** No Limite do Amanhã **23.57** Boss Level o Último Nível

STAR CHANNEL

15.56 Hawai Força Especial **17.30** Investigação Criminal: Los Angeles **19.01** Magnum P.I. **20.40** Hawai Força Especial **22.15** Thor: The Dark World **0.22** Missão Impossível II

DISNEY CHANNEL

17.15 Gravity Falls **18.55** Monstros: Ao Trabalho! **19.15** Hamster & Gretel **20.00** Os Green na Cidade Grande **20.50** A Vida Secreta dos Nossos Bichos (v.p.)

DISCOVERY

16.28 Novo Alerta, Tubarões **17.22** Aquarium **19.11** Aventura à Flor da Pele XL **21.00** Tubarão de 6000 Lb **21.57** Tubarões Alienígenas **22.54** Um Mundo de Tubarões-Anequins **23.51** Abandoned Waters

HISTÓRIA

15.41 Engenharia Antiga **18.19** Os Impérios da Antiguidade **20.10** A Comida que Mudou o Mundo **22.15** As Invenções Mais Sinistras da História

ODISSEIA

16.01 Os Ataques Mais Velozes **17.45** A Batalha dos Alfas **19.29** Planeta Terra **21.12** A China Selvagem **21.59** Planeta Azul **22.52** Uma Quinta, 9 Filhos e 1000 Ovelhas **23.39** Mortos de Tanto Rir!

Meteorologia

PORTUGAL

PRÓXIMOS DIAS LISBOA

Sábado, 10		Domingo, 11		Segunda-feira, 12	
18º	31º	19º	29º	18º	28º
Índice UV	M. alto	Índice UV	M. alto	Índice UV	M. alto
Vento	Fraco	Vento	Fraco	Vento	Fraco
Humidade	73%	Humidade	64%	Humidade	80%

MEDIDOR DE CO2

Mauna Loa, Havai

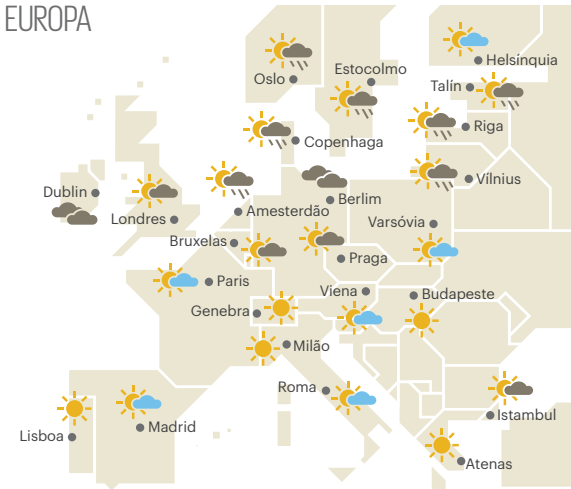
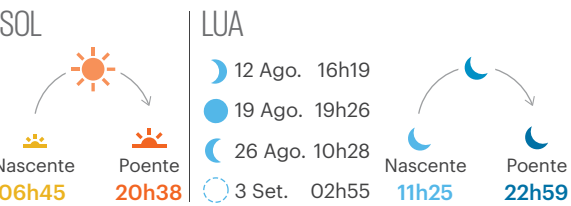
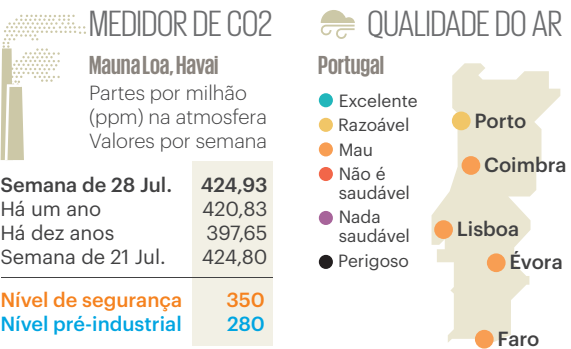
Partes por milhão (ppm) na atmosfera
Valores por semana

Semana de 28 Jul.	424,93
Há um ano	420,83
Há dez anos	397,65
Semana de 21 Jul.	424,80
Nível de segurança	350
Nível pré-industrial	280

QUALIDADE DO AR

Portugal

SOL / LUA

EUROPA

TEMPERATURAS ºC

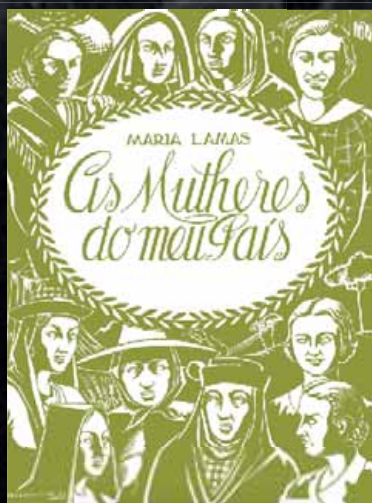
	Mín.	Máx.		Mín.	Máx.
Amesterdão	16	22	Roma	22	35
Atenas	25	36	Viena	19	30
Berlim	16	24	Bissau	26	30
Bruxelas	14	24	Buenos Aires	5	12
Bucareste	20	35	Cairo	26	38
Budapeste	17	30	Caracas	20	30
Copenhaga	14	21	Cid. do Cabo	11	15
Dublin	13	21	Cid. do México	13	25
Estocolmo	14	23	Díli	21	32
Frankfurt	17	28	Hong Kong	28	34
Genebra	15	31	Jerusalém	20	32
Istambul	22	31	Los Angeles	18	29
Kiev	19	29	Luanda	20	25
Londres	15	25	Nova Deli	27	31
Madrid	24	39	Nova Iorque	22	27
Milão	24	34	Pequim	24	29
Moscovo	14	22	Praia	25	31
Oslo	11	18	Rio de Janeiro	18	27
Paris	15	27	Riga	15	26
Praga	17	27	Singapura	26	31

MARÉS

Preia-mar / Baixa-mar *de amanhã

Leixões	m	Cascais	m	Faro	m
Preia-mar 06h33	3,0	Preia-mar 06h08	3,8	Preia-mar 06h11	2,9
Baixa-mar 12h31	1,0	Baixa-mar 12h02	1,1	Baixa-mar 11h54	1,0
Preia-mar 18h45	3,1	Preia-mar 18h20	3,1	Preia-mar 18h27	3,0
Baixa-mar 00h58*	1,0	Baixa-mar 00h29*	1,1	Baixa-mar 00h20*	1,0

Fontes: AccuWeather; Instituto Hidrográfico; QualAR/Agência Portuguesa do Ambiente; NOAA-ESRL

A BELA E O MONSTRO
MARIA LAMAS
As Mulheres do meu País
COMPRE AQUI
loja.publico.pt
A obra emblemática de Maria Lamas sobre as MULHERES PORTUGUESAS. Um retrato extraordinário e revolucionário do nosso país, feito por uma mulher empenhada nos movimentos de defesa dos direitos das mulheres, agora reeditado como há 75 anos, em 1948, em 15 fascículos mensais, com capa dura, os ferros de estampagem originais e o restauro integral das imagens. Guarde este documento histórico dedicado «a todas as mulheres portuguesas (...) que reflecte o grande sonho de um mundo mais harmonioso e iluminado de fraternal amor», como era o desejo da autora.
EDIÇÃO MENSAL
1ª QUARTA DE CADA MÊS
PARA AQUISIÇÃO PARCIAL OU TOTAL DOS FASCÍCULOS, CONTACTAR COLECCOES@PUBLICO.PT
FASCÍCULO 15
+12,90€
EM BANCA
COM O PÚBLICO
P
PVP vol.1 - 8,90€; PVP vol.2 a 15 - 12,90€. Preço total colecção 189,50€. Periodicidade mensal, na 1ª quarta-feira de cada mês, entre 7 de Junho de 2023 e 7 de Agosto de 2024. Stock limitado. B&B
*Colecção de 15 fascículos (oferta de capa + caderno extra no vol.1 - não podem ser vendidos separadamente).
REPÚBLICA PORTUGUESA
MINISTRA ADJUNTA E DOS ASSUNTOS PARLAMENTARES
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
BNP BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL
CIG
COMISSÃO PARA A CIDADANIA E A IGUALDADE DE GÉNERO
Graal
PORTUGAL MAIS IGUAL
torresnovas município
CÂMARA MUNICIPAL VIANA DO CASTELO
RTP
ANTENA 1
50 X2 DEMOCRACIA 25 DE ABRIL

Questionário Pós-Proustiano

DR

O actor orgulha-se de tocar guitarra todos os dias

Diogo Valsassina

Sou um chato no trânsito. Sou horrível. Preciso de paciência

Que rede social mais usa? Já desistiu de alguma, e porquê?
Está entre Instagram e Twitter (recuso-me a chamar-lhe outra coisa). Nunca desisti de nenhuma. Na verdade, não ligo muito a redes sociais.
Já se arrependeu de alguma coisa que escreveu numa rede social? O quê?
Já. Teve que ver com futebol. Foi uma grande confusão e não vou repetir o que disse porque me arrependo. Mas não apaguei o *tweet*. Já que o disse, tenho de arcar com as consequências.
Tem a noção de quantos ex-amigos tem? Cinco? Dez? Ou nunca se zangou com um amigo?
Ex-amigos não tenho. Nunca me chateei com nenhum (a não ser parvoíces de adolescente facilmente resolvidas), mas o tempo e o trabalho fizeram com que me afastasse de alguns, infelizmente.
Qual é o elogio que menos gosta que lhe façam?
Não tenho nenhum. Tem mais que ver com a situação. Se, por exemplo, no meu trabalho me fizerem um elogio. E não é não gostar, é mais ficar sem jeito do que outra coisa.
Se pudesse viver no cenário de um romance literário, qual escolheria?
Adorava viver no Shire, do *Senhor dos Anéis*. Parece-me um sítio tranquilo.
Fora de Portugal, qual é o lugar onde se sente em casa? E porquê?
Eu costumo dizer que o único sítio onde me vejo a viver além de Lisboa é Quioto. Adorei aquela cidade. Mas também só lá fui uma vez, portanto, não tenho a certeza.
Qual o melhor conselho que lhe deram na vida?
Um muito simples: paciência. Tenho pouca, preciso de mais.
Em que situações se considera um "chato"?
No trânsito. Sou horrível. Lá está, preciso de paciência.
Tem algum vício que gostaria de não ter? E um de que se orgulhe?
Fumar. Gostava muito de não o fazer. E orgulho-me de tocar guitarra todos os dias ou de, pelo menos, ouvir música. Não posso passar um dia sem.
Diga o nome de três portugueses vivos que admira (não vale a sua mãe nem o seu pai).
A minha avó *(risos)*. Tem de ser, sou a pessoa que sou muito graças a ela. Rúben Amorim. Mais um que tem de ser. Sou um sportinguista feliz graças a ele. E a Ana Guiomar, quem a conhece sabe porquê.
Já teve algum ataque de ansiedade? Em que circunstâncias?
Tive um ataque de pânico em palco quando estava a fazer o *Avenida Q*. Não foi pelo espectáculo em si mas sim porque estava extremamente cansado a fazer espectáculo e novela ao mesmo tempo e foi muito pouco tempo depois da partida do meu pai.
E já se sentiu profundamente exausto? Foi *burnout*?
É ver a resposta acima.
Se lhe pedissem conselhos para uma relação amorosa feliz, o que é que dizia?
Não dou. Não faço ideia de como é que tenho uma relação tão longa. Mas normalmente o que digo quando me pedem é paciência. Lá está ela outra vez.
É vegetariano, *vegan*, faz alguma dieta especial? Porquê?
Não sou.
Qual foi o último filme que viu? E qual foi o último de que gostou?
O último foi o último do *Caça-Polícias*, que, pronto, me manteve entretido. O último de que gostei a sério foi o *Dune, parte 2*.
Qual o seu maior arrependimento?
Não ter dito tudo o que devia ao meu pai.
Qual foi a última vez em que se surpreendeu?
Quando estive a gravar a série *Salto de Fé*. E em que percebi que tenho efectivamente uma boa ética de trabalho e que aguento muito mais do que provavelmente pensava. E que, mesmo a trabalhar que nem um louco, sou feliz. Ah! E quando o Geny Catamo marcou o golo ao Benfica em Alvalade aos 92.

BARTOON LUÍS AFONSO

Um fio que liga Espinosa, Bergoglio e Walz

Não é o fim do mundo

Pedro Adão e Silva

"Obrigado por trazer a alegria de volta", declarou Tim Walz, anteontem, num comício em Filadélfia, após Kamala Harris o apresentar como candidato a vice-presidente. Num momento em que a política parece mover-se a ressentimento, ódio e polarização, a frase tem significado. Aliás, nos EUA, a transformação da dinâmica eleitoral das presidenciais não é separável da alteração de tom, marcada pelo contraste entre, por um lado, o sorriso de Kamala Harris e, por outro, o azedume constante de Trump. Mas na alegria talvez se encontrem respostas políticas para os tempos que vivemos que vão além do sorriso rasgado de Kamala Harris.

Vale a pena, a este respeito, regressar ao pensamento de um judeu holandês do século XVII, de ascendência portuguesa, proscrito no seu tempo, mas em cujo pensamento descobrimos sempre uma nova atualidade revolucionária, Baruch de Espinosa. Para Espinosa, numa conhecida formulação, "a alegria é a passagem de uma ideia menor para uma maior". Contrastando com a moralidade cristã dominante na sua época e a racionalidade cartesiana, a dualidade que marca o homem não seria entre o corpo e o espírito ou entre a razão e a emoção, mas entre alegria e tristeza. Como recorda Frédéric Lenoir, num pequeno e luminoso livro, *O Milagre Espinosa*, editado entre nós pela Quetzal, "a alegria é o afeto fundamental que acompanha todo e qualquer aumento da nossa força para agir. (...) Por conseguinte, o objetivo da ética espinosista consiste na organização da nossa vida graças à razão, tendo em vista diminuir a tristeza e aumentar a alegria até à felicidade plena." Para Espinosa, a alegria, que tanto pode resultar de uma ideia adequada ou da fruição do que desejamos por nos afetar positivamente, é a chave para o conhecimento verdadeiro do mundo exterior e o que potencia a nossa capacidade para a ação (enquanto torna possível discernir entre o que é bom e o que é mau).

ELIZABETH FRANTZ/REUTERS

Talvez se encontrem na alegria respostas políticas para os tempos que vivemos

Não sei se o Papa Francisco acompanharia Einstein quando este, com humor, dizia acreditar no "Deus de Espinosa", mas Bergoglio, ao longo do seu magistério, tem insistido na alegria como contraponto ao rancor e ao ódio. Por isso, Francisco vê no sorriso a expressão mais exata do humanismo e em Jesus o sorriso de Deus. Para quem observa na tristeza individualista inscrita no materialismo o grande risco do mundo atual, o convite que é feito é no sentido de renovar a felicidade que se encontra nas pequenas coisas da vida quotidiana. "Não te prives da felicidade presente", aconselha o Papa Francisco, invariavelmente de sorriso aberto no rosto.

Numa entrevista dada a Ezra Klein (disponível em *podcast*) dias antes de ser escolhido como candidato a vice-presidente, Tim Walz, enquanto tentava ensaiar uma compreensão dos motivos pelos quais pessoas decentes (os seus amigos, familiares e vizinhos) votavam em Trump, acabava por revelar um paradoxo, que nos devolve a importância do sorriso. Cito de cor, "estas são pessoas que, como eu, quando chegam a casa, gostam de atirar um *frisbee* ao seu cão e depois afagá-lo enquanto sorriem e dizem: *good dog*". Para acrescentar, "Trump nunca sorri, apenas ri dos outros".

Volto à Ética de Espinosa e ao seu encontro com o ensinamento de Jesus Cristo na cruz, "não julguem", tentem antes compreender os atos humanos para os melhorar. É essa a diferença que se encontra num sorriso poderoso dirigido aos outros e que se vislumbra nas palavras justas de Tim Walz, quando celebra o regresso da alegria e da esperança à política norte-americana.

Colunista